

**Organizadores**

Jeander Cristian da Silva

Geraldo José Rodrigues Liska

Silvane Aparecida Gomes

**Linguagem e significação durante e pós-pandemia**

estudos lexicais na graduação da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais



Fale/UFMG

Belo Horizonte

2024

**Diretora da Faculdade de Letras**

Sueli Coelho

**Vice-Diretor**

Georg Otte

**Coordenação editorial e administrativa**

Emilia Mendes

**Comissão editorial**

Elisa Amorim Vieira

Emilia Mendes

Fábio Bonfim Duarte

Luis Alberto Brandão

Maria Cândida Seabra

Sônia Queiroz

**Capa e projeto gráfico**

Glória Campos

(Mangá Ilustração e Design Gráfico)

**Preparação de originais**

Kevin Augusto Costa

Vitória Roscoe Ramires

**Revisão**

Alice Mendes

Ana Rafaela de Sena

Kevin Augusto Costa

**Diagramação**

Ana Rafaela de Sena

**Revisão de provas**

Amanda Carvalho

Beatriz Cristeli do Vale

**ISBN**

978-65-87237-85-5 (digital)

978-65-87237-84-8 (impresso)

**Endereço para correspondência**

Labed – Laboratório de Edição

Fale/UFMG

Av. Antônio Carlos, 6.627

sala 4083

31270-901

Belo Horizonte/MG

*e-mail*: [originais.labed@gmail.com](mailto:originais.labed@gmail.com)

*site*: <https://labed-letras-ufmg.com.br/>

Instagram: @labed\_ufmg

# Sumário

## 5 Prefácio

Jeander Cristian da Silva  
Geraldo José Rodrigues Liska  
Silvane Aparecida Gomes

## 11 Uma breve análise dos neologismos da pandemia da covid-19 empregados por um veículo da mídia digital atual

Adalberto Moraes Moreira Penna

## 35 O “novo normal” imposto pela pandemia: o neologismo que redefiniu o modo de vida brasileiro

Ana Eliza Drummond Pires e Silva  
Camila Madureira Silva

## 57 Pandemia e neologia: análise de alguns antropônimos utilizados para identificar o posicionamento político de indivíduos ou de grupos sociais

Anna Luara da Silveira

## 83 *Home office, lives, delivery*: uso e frequência de estrangeirismos na pandemia da covid-19

Ana Paula Silva de Abreu

Júlia de Oliveira Souza Gomes

- 95 Denominações paralelas dadas à vacina SpIn-TEC, da UFMG: um estudo sobre neologismos**  
Carla Maria Gomes Cordeiro  
Marcia Elisia Matos Aguiar
- 109 Neologismos semânticos em um glossário institucional sobre a pandemia da covid-19**  
Gabriel Portella Carneiro
- 149 A pandemia da covid-19 vista através do Instagram: produzindo redes e conexões neológicas**  
Lorena Hellen de Oliveira
- 165 Estrangeirismo e analogia na construção de neologismos no Twitter durante a pandemia da covid-19**  
Maria Luísa Cabaleiro Saldanha
- 181 Xenofobia e preconceito em meio à pandemia da covid-19: neologismos em fóruns de discussão**  
Rafael Aguiar Chemicatti
- 199 Sobre os autores**

## **Prefácio**

Este livro é um compilado de trabalhos acadêmicos realizados por discentes da graduação da disciplina de Morfologia da Faculdade de Letras da UFMG, ofertada em 2021/2 por mim, Jeander Cristian, sob supervisão da profa. dra. Sueli Maria Coelho. Conforme ementário disposto no Projeto Político-Pedagógico da Fale/UFMG, durante o curso, foram apresentados alguns conceitos introdutórios, como os princípios de análise mórfica e as noções de flexão e derivação; em seguida, problematizamos a visão tradicional de classes de palavras e abordamos alguns dos principais processos produtivos de formação de palavras no português brasileiro (PB) contemporâneo.

Como trabalho final, foi proposto aos estudantes a produção de uma atividade de pesquisa visando a análise de um fenômeno neológico do PB decorrente do contexto pandêmico. A turma era constituída por 28 alunos, de diferentes habilitações do curso de Letras da UFMG, que se encontravam, em grande parte, ainda no início do curso.

De modo a fazer jus à qualidade dos trabalhos apresentados, decidimos organizar esta publicação. Acreditamos que, dessa forma, estamos incentivando os estudantes à formação científica e ao trabalho com algumas habilidades textuais/discursivas tão importantes para qualquer profissional de Letras, independentemente da sua habilitação, tais como a escrita e a revisão do seu próprio texto.

Nesse processo, treze estudantes aceitaram contribuir com suas pesquisas, culminando em oito capítulos: “Uma breve análise dos neologismos da pandemia da covid-19 empregados por um veículo da mídia

digital atual”, do estudante Adalberto Moraes Moreira Penna; “O ‘novo normal’ imposto pela pandemia: o neologismo que redefiniu o modo de vida brasileiro”, das estudantes Ana Eliza Drumond Pires e Silva e Camila Madureira Silva; “*Home office, lives, delivery*: uso e frequência de estrangeirismos na pandemia da covid-19”, assinado por Ana Paula Silva de Abreu e Júlia de Oliveira Souza Gomes; “Denominações paralelas dadas à vacina Spin-TEC, da UFMG: um estudo sobre neologismos”, de autoria de Carla Maria Gomes Cordeiro e Marcia Elisia Matos Aguiar; “Neologismos semânticos em um glossário institucional sobre a pandemia da covid-19”, de Gabriel Portella Carneiro; “A pandemia da covid-19 vista através do Instagram: produzindo redes e conexões neológicas”, de Lorena Hellena de Oliveira; “Estrangeirismos e analogia na construção de neologismos no Twitter durante a pandemia da covid-19”, de Maria Luísa Cabaleiro Saldanha; e “Xenofobia e preconceito em meio à pandemia de covid-19: neologismos em fóruns de discussão”, de Rafael Aguiar Chemicatti.

Apesar de alguns trabalhos carecerem de certo rigor metodológico, o valor deste livro se encontra no fato de fomentar a aproximação dos estudantes da graduação à pesquisa acadêmica. Além disso, cabe ter em vista que todo o processo de escrita e de revisão dos capítulos aconteceu sempre à distância, no período de Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Por fim, manifesto meus agradecimentos aos estudantes, pela dedicação e por atenderem prontamente aos pedidos de revisão de seus trabalhos; à profa. dra. Maria Cândida Seabra, minha orientadora, pelo apoio e carinho de sempre; ao prof. dr. Geraldo Liska e à profa. dra. Silvane Aparecida Gomes, pela amizade e por aceitarem fazer parte da organização deste livro; à profa. dra. Sueli, pelo apoio durante a disciplina de Morfologia; e à profa. dra. Emilia Mendes, atual coordenadora do Labeled, por aceitar a publicação deste livro.

*Jeander Cristian da Silva*

*(Doutorando Poslin/UFMG)*

\*\*\*

Fiquei muito contente quando recebi o convite para ajudar na organização do livro, tanto por ter reconhecida minha dedicação aos estudos lexicais quanto por me deparar com trabalhos de grande relevância para o léxico produzidos pelos estudantes das aulas do Jeander. Quando falamos de ensino de neologismos, e isso o prof. Jeander fez muito bem, sabemos que eles não podem ficar somente a cargo de nomeações e classificações. Inclusive, vários trabalhos citados pelos estudantes se resumiram a isso. O importante é refletir sobre o porquê de termos várias palavras sendo ou não incorporadas ao léxico e toda essa rede de comunicação em jogo, pois, de fato, vemos aquilo que chamamos de produção, na linguagem, sendo transformado em produto, na língua: os neologismos.

Deparei-me com trabalhos bem relevantes, como palavras veiculadas na mídia digital atual, sobre o modo de vida brasileiro, sobre o posicionamento político de indivíduos ou de grupos sociais, sobre o uso e frequência de estrangeirismos, sobre denominações paralelas dadas à vacina SpiN-TEC, da UFMG, sobre as palavras nas redes sociais, e inclusive sobre questões de xenofobia e preconceito em meio à pandemia.

As pesquisas resultaram em trabalhos que devem, sim, ser publicados para conhecimento não apenas da comunidade acadêmica, mas de todos aqueles que fazem uso da língua, ou seja, os próprios falantes, para mostrar a riqueza e a produtividade que surgem na própria fala ou escrita. Acredito, ainda, que esta obra possibilita, em consequência, aos alunos de educação básica e de ensino superior, ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.

Esperamos abrir caminhos para a reflexão do léxico de maneira que a língua possa ser enxergada de um ponto de vista que extrapole sua constituição estruturo-gramatical. Nos estudos lexicais, sabemos que isso é essencial para a consecução de um ensino de língua que seja mais do que informativo: que seja realmente formativo e libertador.

*Geraldo José Rodrigues Liska*  
(Doutor Poslin/UFMG)

\*\*\*

Que honra e alegria ao receber o convite para contribuir na organização do livro, primeiro pela responsabilidade de validar estudos voltados para o léxico, e segundo por encontrar artigos relevantes para o estudo do léxico elaborados pelos alunos das aulas do Jeander. A experiência docente tem neste livro o objeto do experimentar para o desenvolvimento de quem “ensina” e de quem aprende, para todos aprenderem!

As transformações da linguagem na era das tecnologias propiciaram o surgimento de novas palavras e potencializou os mecanismos de ressignificação de palavras que já existiam.

Neo + logismos = novas palavras!

Palavras que foram agregadas à nossa linguagem com a evolução do mundo; com o contato com novas tecnologias na ciência, na economia, na arte, na política, no fazer midiático e nas diferentes áreas da vida humana. E não as palavras incorporadas pura e simplesmente de outros idiomas, não! Estas, cada artigo deixou bem claro aqui a diferença entre neologismos e estrangeirismos. O prof. Jeander orquestrou pertinentemente os conceitos e as categorizações que os graduandos devem e deveriam apreender.

Refletindo sobre o porquê de termos inúmeras palavras sendo integradas ao léxico e toda a confluência do uso comunicativo e literalizado, é possível perceber que o que nominamos de construção, na linguagem, é a manufatura emergente na língua, dando luz aos neologismos.

Os artigos aqui reunidos se converteram em trabalhos que devem ser registrados em livro para divulgação na comunidade acadêmica, e para todos os usuários da língua: falantes, escritores e leitores! Para quem ensina e divulga o conhecimento que está em pleno movimento.

Encontrei artigos importantes, como o texto que abre o livro: “Uma breve análise dos neologismos da pandemia da covid-19 empregados por um veículo da mídia digital atual” – uma análise rica e pedagógica, que situa o leitor na temática da proposta. Outro texto expressivo é “A pandemia da covid-19 vista através do Instagram: produzindo redes e conexões neológicas”, que integra a tecnologia à discussão.

Creio que a experiência dos alunos tenha sido a de um desabrochar do desenvolver-se enquanto graduandos, e a do prof. Jeander (mediador inquieto!), uma vivência de satisfação em poder oportunizar aos



colegas-alunos o experimento do universo não apenas da escrita, mas, também, da publicação, alargando suas fronteiras.

Desejamos que as palavras, as “velhas”, as atuais e as novas, os atraíam a novas experiências do aprender, do testar, do escrever em franca formação resistente, relevante e anistiada pelo lugar de criação e transformação: a universidade!

*Silvane Aparecida Gomes*

*(Doutora Poslin/UFMG)*



# Uma breve análise dos neologismos da pandemia da covid-19 empregados por um veículo da mídia digital atual

Adalberto Moraes Moreira Penna

## Introdução

Quando se ouve falar de neologismos, muitos pensam em esparsos exemplos de empréstimos lexicais ou de derivações afixais, considerando a neologia como uma forma ocasional e relativamente incomum de se expandir o léxico. No entanto, contrariamente à crença popular, esse é um fenômeno que ocorre frequentemente e que possui uma grande importância para a manutenção do *status* vivo de uma língua. Ele envolve não apenas os dois processos citados acima, mas também vários outros, gerando novas unidades lexicais que podem, ocasionalmente, ser incorporadas ao dicionário.

Os neologismos surgem a partir da necessidade dos falantes de se expressarem. E essa necessidade geralmente advém de alterações sofridas pela sociedade que tragam elementos e conceitos que sejam novos para os seus indivíduos. Fenômenos sociais, tecnológicos, científicos, econômicos ou políticos que possuam um impacto significativo na vida de uma população inevitavelmente provocam mudanças na forma de agir, de pensar ou até de enxergar o mundo. E, como a língua possui um papel central nas relações interpessoais, novas unidades lexicais são criadas para que seja possível adequar a comunicação à nova realidade.

O mês de dezembro do ano de 2019 foi marcado pelo surgimento de um fenômeno de proporções globais que impactou a vida de bilhões de pessoas. Um novo e contagioso vírus foi descoberto na China e, rapidamente, se espalhou para todos os cantos do mundo. A esse

micro-organismo foi dado o nome de coronavírus. O seu surgimento e a sua dispersão demonstraram claramente que o mundo não estava preparado para enfrentar uma pandemia. Em diversas nações observou-se medidas contraditórias sendo tomadas, a ciência sendo negada por aqueles que juraram defendê-la, a falência de vários profissionais autônomos e a interferência de interesses políticos em questões sanitárias.

Como já era de se esperar, essa nova situação provocou o aparecimento de uma quantidade considerável de neologismos, que foram criados com o intuito de permitir a comunicação dentro da nova realidade que se apresentou para todos nós. Com a pandemia da covid-19, novos itens lexicais surgiram para expressar, por exemplo, o nome de doenças (SARS-Cov-2) e de novos tipos de vacina (CoronaVac), de programas sociais (Auxílio Emergencial) e de medidas de segurança (isolamento social), de novos hábitos (*home office*) e de posições ideológicas (antimandato). Outras unidades lexicais continuam a surgir à medida que os fatos se desenrolam, e muitas outras podem ainda aparecer até mesmo depois que a pandemia acabar e tivermos que encarar o legado desse período sombrio.

Tendo em vista a importância da neologia para a atualização de uma língua e a intensa produção de novos itens lexicais ocorrida durante a pandemia, propõe-se analisar quais neologismos estão sendo divulgados no primeiro mês do ano de 2022 por um veículo de imprensa digital, para se verificar quais eventos políticos, sociais e sanitários possuem maior relevância atualmente. Esta pesquisa pretende não apenas fornecer e comentar exemplos de novas unidades lexicais que aparecem em manchetes recentes, mas também apontar e explicar qual é o processo de formação que deu origem a elas. Análises como essa podem ajudar a compreender melhor como os eventos mais recentes estão modificando o vocabulário da população, e podem prover indícios a respeito de quais dos mecanismos de formação de novas palavras e expressões gozam de maior relevância agora.

O presente artigo organiza-se da seguinte forma: na seção “Base teórica”, será apresentada uma breve revisão da literatura que servirá como base teórica, incluindo considerações sobre o léxico, os neologismos em geral e no contexto da pandemia da covid-19. Em seguida, constará

a metodologia de pesquisa; logo após, será realizada a análise dos dados obtidos; e, na última seção, serão desenvolvidas as considerações finais.

## Base teórica

### O léxico

Segundo Kenedy<sup>1</sup>, o léxico de uma língua é um repositório das irregularidades e idiossincrasias da linguagem, em oposição à gramática, que é um sistema gerativo. A quantidade de informação contida no léxico é enorme, e está sujeita a constantes mudanças à medida que novas unidades surgem, enquanto outras caem em desuso e são esquecidas. E os elementos que constituem esse sistema não são independentes entre si, pelo contrário,

as palavras estão organizadas em um campo com mútua dependência, ou seja, elas adquirem uma determinação conceitual a partir da estrutura do todo. O significado de cada palavra vai depender do significado de suas vizinhas conceituais. As palavras só têm sentido como parte de um todo, pois só no campo terão significação<sup>2</sup>.

A relação que o léxico possui com a cultura e com a sociedade é grande, uma vez que ele é o elemento linguístico mais profundamente ligado à dimensão extralinguística<sup>3</sup>. Essa ligação torna-se ainda mais evidente ao se constatar que, dentro de uma mesma língua, podem existir várias comunidades linguísticas. Uma das razões para a existência dessa heterogeneidade é o fato de que diferentes grupos sociais possuem diferentes necessidades de interação com o universo sociocultural.<sup>4</sup> No entanto, o acervo lexical não é apenas um reflexo da realidade em um dado momento, mas também pode ser considerado como um registro histórico de uma sociedade. De acordo com Abbade,<sup>5</sup> o acervo lexical de um povo vai sendo construído à medida que os eventos sociais, políticos, econômicos e

<sup>1</sup> KENEDY. Léxico e computações lexicais.

<sup>2</sup> ABBADE. Lexicologia social: a lexemática e a teoria dos campos lexicais, p. 151.

<sup>3</sup> FERRAZ. A inovação lexical e a dimensão social da língua, p. 219.

<sup>4</sup> FERRAZ. A inovação lexical e a dimensão social da língua, p. 221.

<sup>5</sup> ABBADE. Lexicologia social: a lexemática e a teoria dos campos lexicais, p. 145.

religiosos ocorrem, de forma que estudar o léxico de uma língua é também uma forma de estudar a história e a cultura de seus falantes.

## Os neologismos

Caso alguém tentasse, nos dias de hoje, se expressar utilizando apenas alguma língua que já caiu em desuso, como o latim ou o grego antigo, encontraria uma série de dificuldades para tratar de variados assuntos. Isso ocorre porque tais línguas se encontram paradas no tempo e carecem de novas palavras para poder definir, nomear e explicar elementos, fenômenos e acontecimentos que existem nos dias de hoje, mas que não estavam presentes na época em que eram faladas. De fato, a neologia é um dos fenômenos que permite que as línguas atuais sejam capazes de acompanhar a evolução do pensamento, da história e da sociedade em geral, sendo um indicador da vitalidade de uma língua<sup>6</sup>.

Ao estudar a mudança linguística natural das línguas, é possível perceber como, ao longo do tempo, elas vão se modificando e se distanciando de sua matriz original, chegando, inclusive, a tornar-se completamente irreconhecíveis. Esse processo, no entanto, é muito lento e gradual, ocorrendo ao longo de diversas gerações de falantes. Por outro lado, a modificação do léxico da língua, por meio da neologia, que é definida como o processo de criação de novas palavras, é um fenômeno muito mais frequente, ocorrendo inúmeras vezes ao longo da vida de um indivíduo, e que gera uma grande quantidade de neologismos, que são os novos itens lexicais que ainda não foram dicionarizados. Isso ocorre porque “da língua, o léxico é o componente que reage mais rapidamente aos impactos sociais que envolvem seus usuários”<sup>7</sup>. Isso é fácil de perceber ao se deparar com as gírias<sup>8</sup> e expressões que eram utilizadas algumas décadas atrás e que, agora, soam tão estranhas e fora de lugar.

A criação de novas palavras segue dois propósitos principais: o de dar nomes a novos conceitos e realidades e o de conferir ao discurso

<sup>6</sup> FERRAZ. Do observatório de neologia para a sala de aula: contribuição para o ensino do léxico, p. 166.

<sup>7</sup> FERRAZ; LISKA. *Estudos Linguísticos* (São Paulo. 1978), p. 1050.

<sup>8</sup> “Linguagem peculiar que se origina de um grupo social restrito e alcança, pelo uso, outros grupos, tornando-se de uso corrente” (GÍRIA. In: DICIONÁRIO... 2022).

uma maior expressividade. O primeiro desses dois tipos de neologismo costuma ser usado mais frequentemente, e, portanto, possui maiores chances de ser incorporado ao léxico, enquanto o segundo tipo geralmente se limita ao nível do discurso, raramente entrando no sistema da língua<sup>9</sup>. Outra distinção importante apontada por Ferraz<sup>10</sup> é a diferença entre a neologia especializada (neonímia), que gera palavras de diversas áreas de especialidade, e a neologia geral, que gera neologismos de uso comum. É curioso notar que os neologismos especializados são, frequentemente, adotados pela população em geral quando um grande acontecimento ligado a algum campo científico, como a pandemia da covid-19, impacta a vida de muitas pessoas.

## Os neologismos em meio à pandemia da covid-19

A pandemia da covid-19 alterou radicalmente a vida de bilhões de pessoas ao redor do mundo e, naturalmente, provocou uma mudança radical no léxico da população mundial. Durante cerca de dois anos, a criação de novas palavras foi intensa, com novas expressões surgindo todos os meses, sendo elas veiculadas principalmente pela imprensa e pelas mídias sociais. A quantidade de neologismos criados foi grande o suficiente para a criação de *corpus* de pesquisas e para a publicação de trabalhos que analisam e comparam os novos itens lexicais.

Almeida e Oliveira<sup>11</sup> empregaram o método cartográfico para registrar neologismos encontrados em diversos *sites* de notícias da internet. Além de expor os novos itens lexicais encontrados, foram apresentados os seus significados, o contexto no qual eles apareceram, o processo de formação envolvido no seu surgimento e a fonte de onde foram retirados. Os autores concluíram o trabalho afirmando que o período de quarentena contribuiu para a compreensão da capacidade do nosso idioma de absorver novas palavras e expressões, o que constitui uma prova de seu *status* vivo e dinâmico.

<sup>9</sup> FERRAZ. Do observatório de neologia para a sala de aula: contribuição para o ensino do léxico, p. 166.

<sup>10</sup> FERRAZ. Do observatório de neologia para a sala de aula: contribuição para o ensino do léxico, p. 166.

<sup>11</sup> ALMEIDA; OLIVEIRA. *Revista Philologus*.

Em seu trabalho, Silva e Maia<sup>12</sup> listam setenta neologismos criados durante a pandemia e que foram divulgados em matérias jornalísticas de mídias tradicionais e alternativas. Os itens lexicais foram analisados e agrupados de acordo com o processo de formação envolvido na criação dessas novas palavras. Os autores concluem que os processos de formação mais produtivos foram a formação sintagmática, o empréstimo lexical e a analogia. Eles também observaram que “a maioria dos neologismos apresentados tem caráter especializado”<sup>13</sup>, o que é um indício da importância da ciência na vida da população. Os autores também ressaltam o papel dos meios de comunicação ao traduzir o conhecimento científico para as pessoas comuns.

Na pesquisa de Ferraz e Liska<sup>14</sup>, também constam exemplos de neologia formal, semântica e de empréstimo. Os autores concentraram a sua análise em manchetes jornalísticas divulgadas *online*, descobrindo não apenas exemplos de neologismos denominativos, mas também de neologismos expressivos. Entre os dados obtidos, é interessante notar que muitas das novas unidades encontradas utilizam a base “corona-” em sua estrutura, como “CoronaFatos”, “Coronacrise” e “Coronavale”. Segundo os pesquisadores, os 39 itens lexicais encontrados são um indício da abundância de palavras novas geradas pelo português brasileiro no período da pandemia da covid-19.

Tendo em vista os trabalhos citados, o objetivo da presente pesquisa será o de complementar os estudos até hoje desenvolvidos no campo da neologia fornecendo e analisando mais exemplos de unidades lexicais recentemente criadas. Para isso, serão utilizadas notícias relacionadas à pandemia da covid-19 que tenham sido produzidas recentemente, mais especificamente no mês de janeiro de 2022.

## Metodologia

A coleta de dados foi realizada em manchetes divulgadas no site de notícias da *Jovem Pan*, na seção de notícias internacionais. A escolha desse veículo de comunicação se justifica pelo fato de se tratar de um veículo de

<sup>12</sup> SILVA; MAIA. *Fórum linguístico*.

<sup>13</sup> SILVA; MAIA. *Fórum linguístico*, p. 6099.

<sup>14</sup> FERRAZ; LISKA. *Estudos Linguísticos* (São Paulo. 1978).



imprensa confiável e que possui uma produção diária de notícias, sendo que muitas delas estão relacionadas à pandemia. As notícias analisadas são todas de janeiro de 2022. Escolheu-se trabalhar com esse período com o objetivo de obter uma amostra dos neologismos que se encontram em uso no momento mais contemporâneo possível à escrita deste artigo.

Para confirmar o caráter neológico dos itens lexicais coletados, utilizou-se como filtro o critério lexicográfico, uma vez que se trata de um critério objetivo e amplamente utilizado para esse fim. Para isso, valeu-se como *corpus* de exclusão a versão *online* dos dicionários *Aulete Digital*<sup>15</sup> e *Michaelis Online*<sup>16</sup>.

Os itens lexicais que de fato foram confirmados como sendo neologismos foram agrupados de acordo com o processo de formação que os deu origem e apresentados na seção de análise de dados. A análise e a classificação dos neologismos encontrados foi embasada em trabalhos que tratam desse mesmo tema.

## **Análise de dados**

Após a leitura e a análise cuidadosa de todas as reportagens veiculadas no mês de janeiro de 2022 que possuíam como tema a pandemia do coronavírus, identificou-se 31 novas unidades lexicais. Essas unidades foram agrupadas de acordo com o processo de formação de palavras que as deu origem, obtendo-se dezesseis novos itens lexicais oriundos da composição, sete novas palavras obtidas pela derivação prefixal, duas novas siglas, dois empréstimos lexicais, novo item formado por hibridismo, um neologismo semântico, uma formação analógica e um cruzamento vocabular. Nas seções seguintes, as novas entidades encontradas serão listadas.

## **Composição**

De acordo com Alves<sup>17</sup>, a composição consiste na junção de bases que podem ser autônomas ou não autônomas, sendo que a unidade léxica

<sup>15</sup> DICIONÁRIO... 2022.

<sup>16</sup> MICHAELIS... 2022.

<sup>17</sup> ALVES. *Neologismo*: criação lexical, p. 41.

resultante funciona morfológica e semanticamente como um único elemento. Os compostos lexicais são normalmente divididos entre os neologismos formados por subordinação, nos quais se verifica uma relação de determinado/determinante entre as bases, e os neologismos formados por coordenação, em que há dois elementos de mesma categoria formando um novo item lexical, cujo significado corresponde à soma dos significados desses elementos<sup>18</sup>. No quadro a seguir, constam as composições encontradas no material analisado:

### Composições encontradas no material analisado Continua

Neologismo	Tipo de composição <sup>19</sup>	Exemplo de uso
Liberdade médica	Composição por subordinação	"[...] milhares de pessoas contrários a determinação do uso de máscaras e da vacinação no país imitaram o defensor dos direitos dos negros com uma grande manifestação neste domingo, 23, em Washington, para exigir 'liberdade médica'" <sup>20</sup> .
Onda ômicron	Composição por subordinação	"Assim que a onda ômicron se acalmar, haverá imunidade global por algumas semanas e meses, seja graças à vacina ou porque as pessoas terão sido imunizadas pela infecção, e uma queda devido à sazonalidade". <sup>21</sup>
Passaporte sanitário	Composição por subordinação	"Polícia usa cachorros para atacar manifestantes contra passaporte sanitário na Holanda; veja vídeo". <sup>22</sup>

<sup>18</sup> FERRAZ. A inovação lexical e a dimensão social da língua, p. 174.

<sup>19</sup> ALVES. *Neologismo*: criação lexical.

<sup>20</sup> PROTESTO... *Jovem Pan*.

<sup>21</sup> OMS... *Jovem Pan*.

<sup>22</sup> POLÍCIA... *Jovem Pan*.

## Composições encontradas no material analisado Continua

<b>Neologismo</b>	<b>Tipo de composição</b>	<b>Exemplo de uso</b>
Serviços não essenciais	Composição por subordinação	"Todos os serviços não-essenciais do país estão fechados, assim como bares, restaurantes, museus, teatros e cinemas" <sup>23</sup> .
Ensino remoto	Composição por subordinação	"Com receio da Ômicron, universidades americanas voltaram com o ensino remoto" <sup>24</sup> .
Tsunami ômicron	Composição por subordinação	"Mortes por Covid-19 continuam caindo, apesar de 'tsunami Ômicron', diz OMS" <sup>25</sup> .
Passaporte da vacina	Composição por subordinação	"França aprova passaporte da vacina com voto dos deputados" <sup>26</sup> .
	Composição por subordinação	"[...] o secretário particular do primeiro-ministro, Martin Reynolds, enviou um e-mail a uma centena de funcionários, os convidando para aproveitar o bom tempo 'depois de um período incrivelmente ocupado', tomando 'algumas bebidas com distanciamento social'" <sup>27</sup> .
Passaporte vacinal	Composição por subordinação	"De acordo com os manifestantes, o passaporte vacinal é uma forma de obrigar a vacinação contra a Covid-19" <sup>28</sup> .

<sup>23</sup> POLÍCIA... *Jovem Pan*.

<sup>24</sup> ESTADOS... *Jovem Pan*.

<sup>25</sup> MORTES... *Jovem Pan*.

<sup>26</sup> FRANÇA... *Jovem Pan*.

<sup>27</sup> BORIS... *Jovem Pan*.

<sup>28</sup> MANIFESTANTES... *Jovem Pan*.

## Composições encontradas no material analisado Continua

Neologismo	Tipo de composição	Exemplo de uso
Multa de saúde	Composição por subordinação	"Província no Canadá também sinalizou intenção de cobrar 'multa de saúde' a pessoas que recusem doses da vacina" <sup>29</sup> .
Passaporte de vacinação	Composição por subordinação	"No Twitter, o ministro francês da saúde Olivier Verán destacou que, com o passaporte de vacinação, a França tem uma nova ferramenta para proteger os cidadãos" <sup>30</sup> .
Zero covid	Composição por coordenação	"Segundo a secretária da Saúde, Sophia Chan, a decisão pretende preservar a saúde pública local, que adota a estratégia 'zero covid'" <sup>31</sup> .
Comprovante da vacina	Composição por subordinação	"Uso de máscaras e comprovante da vacina deixam de ser obrigatórios na Inglaterra" <sup>32</sup> .
Variante ômicron	Composição por subordinação	"A terceira dose da vacina da Pfizer contra a Covid-19 oferece proteção contra a variante Ômicron, tanto nos casos em que as duas primeiras aplicações foram dela ou da CoronaVac" <sup>33</sup> .
Imunossuprimidos	Composição por subordinação	"Quarta dose começa a ser aplicada em imunossuprimidos do Chile na segunda-feira" <sup>34</sup> .

<sup>29</sup> TAXA... *Jovem Pan*.

<sup>30</sup> PARLAMENTO... *Jovem Pan*.

<sup>31</sup> HONG... *Jovem Pan*.

<sup>32</sup> USO... *Jovem Pan*.

<sup>33</sup> TERCEIRA... *Jovem Pan*.

<sup>34</sup> CHILE... *Jovem Pan*.

## Composições encontradas no material analisado Conclusão

<b>Neologismo</b>	<b>Tipo de composição</b>	<b>Exemplo de uso</b>
Imunodeprimidos	Composição por subordinação	“O Chile começou a aplicar a quarta dose da vacina contra a Covid-19 para imunodeprimidos com mais de 12 anos que tenham recebido a terceira há pelo menos quatro meses” <sup>35</sup> .

Fonte: elaborada pelo autor.

É possível notar que, das dezesseis composições encontradas, quinze delas são formadas por subordinação e a maior parte são construções que denominam novas imposições legais ou fenômenos biológicos. Por exemplo, “passaporte vacinal” indica a exigência legal de que as pessoas tomem a vacina contra a covid-19 para frequentar determinados espaços públicos, enquanto “onda ômicron” diz respeito ao aumento súbito de casos de covid envolvendo a variante ômicron. O único exemplo de composição por coordenação, “zero covid”, é o nome dado a uma política de combate à doença.

Outro fato que chama a atenção é que, dos dezesseis neologismos encontrados, pelo menos seis deles possuem algum tipo de relação, direta ou indireta, com a vacinação contra a covid-19. Esse número considerável se justifica pelo momento sociopolítico atual que o mundo vive. Grande parte dos governos ao redor do globo busca meios de forçar a sua população a tomar as doses da vacina, enquanto várias pessoas se recusam a tomá-las em decorrência de preocupações com a segurança e a eficácia delas. Essa oposição naturalmente resulta em uma série de impasses e conflitos que viram manchetes de notícias.

É interessante observar também que construções como “ensino remoto” e “distanciamento social”, apesar de serem palavras criadas no início da pandemia, continuam a aparecer em notícias atuais. Isso é um indício de que esses neologismos foram bem aceitos pela sociedade e que eles possuem maiores chances de reaparecer no futuro.

<sup>35</sup> CHILE... *Jovem Pan*.

As duas últimas unidades listadas são exemplos de composição de base presa que possuem o radical “imuno-” e fazem parte do vocabulário próprio da imunologia, ramo da medicina que estuda o sistema imune. Apesar de o significado técnico das duas palavras não ser o mesmo, esses dois itens lexicais são utilizados para referenciar indivíduos que não possuem o sistema imunológico em perfeito funcionamento e têm adquirido uma maior relevância durante a pandemia, especialmente com o advento da vacinação contra a covid-19.

## Derivação prefixal

Alves ressalta a importância da derivação prefixal por ser “um processo extremamente produtivo no português contemporâneo”<sup>36</sup>. Nesse tipo de derivação, a função do prefixo é a de acrescentar um significado à base a qual ele se une<sup>37</sup>. A autora reconhece que não existe um consenso em relação ao número e à natureza dos morfemas prefixais, mas cita alguns dos mais conhecidos. Entre eles, os prefixos de caráter negativo e positivo: “anti-” e “não-”, o prefixo de superioridade: “super-” e o prefixo de posterioridade: “pós-” foram encontrados nas notícias analisadas por este estudo:

### Derivações prefixais encontradas no material analisado

Continua

Neologismo	Prefixo	Exemplo de uso
Pós-vacinadas	"Pós-": indica temporalidade posterior ao evento expresso pela base (no caso, a vacinação).	"A conclusão é de dois estudos publicados nesta semana na revista 'Nature Medicine' que analisaram a resposta de anticorpos à infecção em pessoas vacinadas e pós-vacinadas" <sup>38</sup> .

<sup>36</sup> ALVES. *Neologismo*: criação lexical, p. 14.

<sup>37</sup> ALVES. *Neologismo*: criação lexical, p. 15.

<sup>38</sup> TERCEIRA... *Jovem Pan*.

## Derivações prefixais encontradas no material analisado

Conclusão

Neologismo	Prefixo	Exemplo de uso
Antimandato	"Anti-": indica oposição ao elemento expresso pela base.	"Não sou antivacinas. Sou antimandatos" <sup>39</sup> .
Anticovid	"Anti-": indica oposição ao elemento expresso pela base.	"Isso sendo possível graças a uma grande campanha da aplicação do reforço da vacina anticovid, aliada a testagem maciça da população" <sup>40</sup> .
Anti covid-19	"Anti-": indica oposição ao elemento expresso pela base.	"Boa parte das escolas da França amanheceram fechadas nesta quarta-feira, 13, após uma greve nacional de professores ser iniciada contra os "protocolos confusos" de segurança anti Covid-19 do país europeu" <sup>41</sup> .
Pseudovírus	"Pseudo-": atribui um valor de falsidade para o elemento expresso pela base.	"Os pseudovírus foram utilizados em razão de uma manipulação mais segura em laboratório..." <sup>42</sup>
Superimuni- dade	"Super-": atribui um valor de superioridade ao elemento expresso pela base.	"E se o vírus vier, teremos um caso mais brando e acabaremos com essa superimunidade" <sup>43</sup> .
Não vacinados	"Não-": indica negação ao elemento expresso pela base.	"Presidente das Filipinas ameaça prender não vacinados que saírem na rua" <sup>44</sup> .

Fonte: elaborada pelo autor.

<sup>39</sup> PROTESTO... *Jovem Pan*.

<sup>40</sup> 2022... *Jovem Pan*.

<sup>41</sup> PROFESSORES... *Jovem Pan*.

<sup>42</sup> ESTUDOS... *Jovem Pan*.

<sup>43</sup> INFECÇÃO... *Jovem Pan*.

<sup>44</sup> PRESIDENTE... *Jovem Pan*.

Como é possível notar, o prefixo “anti-” foi o que mais apareceu no material de análise, sendo que dois deles (“anticovid” e “anti covid-19”) estão relacionados à ação de combate à doença e o outro (“antimandato”) advém dos conflitos gerados em torno das medidas tomadas para a contenção da pandemia que se intensificaram recentemente. De forma semelhante, o prefixo “não-” em “não vacinados” aparece para marcar uma divisão entre uma parte da população que tomou a vacina e a outra parte que prefere não tomar o imunizante temendo os seus efeitos adversos.

Os outros três neologismos encontrados possuem ligação com questões puramente científicas. A formação “pós-vacinadas” é utilizada para definir pessoas que se vacinaram contra a covid-19 e não se infectaram com a doença por um mês após a segunda dose. O item “pseudovírus” se refere a um tipo de vírus que possui a proteína S produzida pelo coronavírus, mas que não contém os mesmos componentes genéticos do vírus original. E o neologismo “superimunidade” se refere a um tipo de imunidade, relativamente potente, que ocorre em pessoas que tomaram a vacina e se infectaram com o coronavírus.

## **Siglação e acronímia**

A formação de unidades neológicas por meio de siglas ou de acrônimos é um tipo especial de composição sintagmática que resulta da lei de economia discursiva.<sup>45</sup> A distinção entre siglas e acrônimos reside na forma como esses itens lexicais são pronunciados no discurso. São considerados siglas caso cada letra seja pronunciada separadamente, e são chamados de acrônimos caso sejam pronunciados como se fossem uma palavra só<sup>46</sup>. Ao analisar o material proposto, foi encontrado um exemplo de cada tipo:

<sup>45</sup> ALVES. *Neologismo: criação lexical*, p. 56.

<sup>46</sup> SILVA; MAIA. *Fórum linguístico*, p. 6083.



## Siglas e acrônias encontradas no material analisado

Neologismo	Exemplo de uso
IHU	"A cepa, denominada B.1.640.2, foi descoberta no Instituto Hospitalar de Marselha e batizada de IHU, mesma sigla do hospital." <sup>47</sup>
SARS-CoV-2	"[...] e continham fragmentos de DNA da célula humana infectada pelo SARS-CoV-2, sem os componentes genéticos do vírus." <sup>48</sup>

Fonte: elaborada pelo autor.

Segundo Alves<sup>49</sup>, a composição por siglas ocorre, de maneira mais frequente, através da junção das iniciais dos componentes do sintagma,<sup>50</sup> e esse é o caso das duas unidades encontradas. IHU é uma sigla que corresponde a Instituto Hospitalar Universitário, enquanto SARS é o acrônimo de *Severe Acute Respiratory Syndrome*. É interessante notar que a sigla IHU já existia antes do início da pandemia, mas, com a descoberta de uma nova variante do coronavírus nas instalações desse hospital, essa sigla passou a designar também essa nova cepa do vírus. SARS-Cov-2, por outro lado, é um acrônimo criado no início da pandemia, mas que não é muito comumente usado, uma vez que se prefere utilizar "covid-19" ou simplesmente "covid" para se referir à doença.

### Empréstimo lexical

De acordo com Alves, o léxico de um idioma não se amplia exclusivamente por meio do acervo já existente, mas também por meio do contato com outras línguas<sup>51</sup>. Isso é muito fácil de se perceber atualmente, uma vez que a expansão dos meios de comunicação e das mídias sociais permitiu que muitos itens lexicais de outras línguas, especialmente a inglesa, fossem absorvidos pelo nosso léxico. Silva e Maia classificam os empréstimos lexicais em cinco categorias: não adaptado graficamente,

<sup>47</sup> PRESIDENTE... *Jovem Pan*.

<sup>48</sup> PESQUISADORES... *Jovem Pan*.

<sup>49</sup> ALVES. *Neologismo*: criação lexical.

<sup>50</sup> ALVES. *Neologismo*: criação lexical, p. 56.

<sup>51</sup> ALVES. *Neologismo*: criação lexical, p 72.

semiadaptado graficamente, adaptado graficamente, traduzido e de sentido<sup>52</sup>. Os dois exemplos encontrados no material analisado caem na primeira categoria mencionada e também são exemplos de composição.

### **Empréstimos lexicais encontrados no material analisado**

<b>Neologismo</b>	<b>Tradução</b>	<b>Exemplo de uso</b>
<i>Home office</i>	Trabalho em casa	"Em Portugal o sistema home office foi estendido até o dia 14 de janeiro, de olho na saúde mental, social e psicológica, segundo afirma autoridades portuguesas" <sup>53</sup> .
<i>Lockdown</i>	Confinamento	"Boris Johnson pede desculpas por participar de festa durante lockdown no Reino Unido" <sup>54</sup> .

Fonte: elaborada pelo autor.

*Home office* é uma expressão que já existia antes do início da pandemia, mas que ganhou um grande destaque nos últimos anos, uma vez que a prática de trabalhar à distância foi amplamente adotada para evitar o contato social entre trabalhadores. Já *lockdown* foi um empréstimo que surgiu logo nos primeiros meses da pandemia e empregado para designar o ato de proibir que pessoas saiam de casa, exceto para exercer atividades indispensáveis.

## **Hibridismo**

Silva e Maia definem hibridismo como sendo uma "união de constituintes (radicais, afixos ou palavras) provenientes de línguas diferentes, resultando numa forma híbrida"<sup>55</sup>. Nas notícias analisadas, foi encontrado somente um exemplo desse tipo de neologismo:

<sup>52</sup> SILVA; MAIA. *Fórum linguístico*, p. 6083.

<sup>53</sup> PAÍSES... *Jovem Pan*.

<sup>54</sup> BORIS... *Jovem Pan*.

<sup>55</sup> SILVA; MAIA. *Fórum linguístico*, p. 6083.

## Hibridismos encontrados no material analisado

Neologismo	Constituintes	Exemplo de uso
Flurona	<i>Flu</i> ("gripe", em inglês) Corona (de "corona-vírus")	"Israel detectou no domingo, 2, o primeiro caso de infecção simultânea por coronavírus e influenza, conhecido como 'flurona'" <sup>56</sup> .

Fonte: elaborada pelo autor.

A unidade léxica "flurona" é uma junção de uma palavra em inglês (*flu*, gripe) com "corona", palavra latina. Esse novo item lexical é utilizado para descrever a situação de indivíduos que foram contaminados simultaneamente com o vírus da gripe e com o coronavírus. É interessante notar que a palavra "corona" constitui um truncamento de "coronavírus", processo que afastou essa palavra de seu significado original "coroa".

### Neologia semântica

Alves afirma que existem neologismos que são criados sem que ocorram mudanças na estrutura formal de unidades léxicas, apenas através de transformações semânticas<sup>57</sup>. Nas palavras de Silva e Maia, a neologia semântica é a "atribuição de sentido à palavra já registrada no dicionário, reutilizando-a com novas acepções"<sup>58</sup>. Através da análise das notícias, foi possível encontrar um item lexical sendo empregado com um significado diferente do que consta no dicionário:

<sup>56</sup> 'FLURONA'... *Jovem Pan*.

<sup>57</sup> ALVES. *Neologismo: criação lexical*, p. 62.

<sup>58</sup> SILVA; MAIA. *Fórum linguístico*, p. 6084.

## Neologismos semânticos encontrados no material analisado

Neologismo	Significado (segundo o <i>Michaelis Online</i> )	Exemplo de uso
Autotestes	1. "Teste que um indivíduo aplica em si mesmo e, em seguida, promove a sua correção, pautando-se por uma folha de respostas." 2. "Série de testes de <i>hardware</i> executados por um computador ao ser ligado."	"A gente acha muito facilmente por aqui, em farmácias e supermercados, os autotestes, só que estão em falta" <sup>59</sup> .

Fonte: elaborada pelo autor.

No contexto analisado, "autoteste" é um tipo de teste capaz de detectar se um indivíduo está ou não infectado pelo coronavírus. Por causa de sua simplicidade e praticidade, esse tipo de teste pode ser realizado pela própria pessoa que deseja ser testada, e, por isso, recebe o prefixo "auto-". Recentemente, esse neologismo ganhou bastante espaço na mídia, por causa do aumento na demanda por esse produto.

### Formação analógica

Silva e Maia definem a formação analógica como sendo uma "construção morfológica espelhada em outra"<sup>60</sup> e dão como exemplo neologismos como "lista branca" e "enxadachim". A criação analógica encontrada constitui uma forma espelhada de uma palavra dicionarizada:

<sup>59</sup> 2022... *Jovem Pan*.

<sup>60</sup> SILVA; MAIA. *Fórum linguístico*, p. 6083.

## Formações analógicas encontradas no material analisado

Neologismo	Palavra originária ( <i>Aulete Digital</i> )	Exemplo de uso
Negativados	Positivado: “dado ou considerado como positivo; que se positivou.”	“[...] e voltassem à escola quatro dias depois da exposição, caso continuassem negativados” <sup>61</sup> .

Fonte: elaborada pelo autor.

Esse neologismo surge como sendo o oposto ao item lexical “positivados”, que já se encontra dicionarizado. No contexto da pandemia, se refere a indivíduos que realizaram o teste para detectar a presença do vírus e receberam um resultado negativo.

### Cruzamento vocabular

No cruzamento vocabular, também chamado de palavra-valise por alguns autores, pelo menos uma das bases é privada de parte de seus elementos para a constituição de um novo item léxico<sup>62</sup>. Diferentemente da composição e da derivação, esse processo não segue princípios morfológicos, mas sim princípios prosódicos, nos quais segmentos são eliminados sem a preservação dos constituintes morfológicos<sup>63</sup>. Nesta pesquisa, encontrou-se apenas um caso de cruzamento vocabular:

### Cruzamentos vocabulares encontrados no material analisado

Neologismo	Constituintes	Exemplo de uso
CoronaVac	Corona: coronavírus. Vac: vacina.	“Análises provam que reforço é eficaz entre os que tomaram as duas primeiras doses da mesma fabricante e entre aqueles que receberam CoronaVac” <sup>64</sup> .

Fonte: elaborada pelo autor.

<sup>61</sup> PROFESSORES... *Jovem Pan*.

<sup>62</sup> ALVES. *Neologismo: criação lexical*, p. 69.

<sup>63</sup> SILVA; MAIA. *Fórum linguístico*, p. 6082.

<sup>64</sup> TERCEIRA... *Jovem Pan*.

Essa mesma palavra já havia sido identificada por Ferraz e Liska em páginas da mídia eletrônica em conjunção com outros cruzamentos vocabulares envolvendo a base “corona-”. Os autores ressaltam que essa base é a forma truncada de “coronavírus”, não correspondendo, portanto, ao significado original da palavra, “coroa”<sup>65</sup>.

## **Resultados e discussão**

Através da análise de notícias internacionais relacionadas à pandemia do coronavírus veiculadas no mês de janeiro de 2022 foi possível obter uma amostra dos neologismos que se encontram em uso quando esta pesquisa foi realizada. Ao comparar o resultado desta pesquisa com o de outras semelhantes realizadas em 2020 e em 2021 foi possível perceber que houve uma mudança no tipo de neologismo encontrado. Enquanto, nas pesquisas anteriores, os novos itens lexicais encontrados faziam referência principalmente à doença provocada pelo coronavírus e seus impactos na vida cotidiana, as novas palavras encontradas neste estudo se concentram mais na questão da vacinação e nas medidas de contenção da pandemia adotadas pelos governos. Isso pode ser explicado pelo fato de que, agora, a pandemia já não constitui mais uma novidade; enquanto, por outro lado, começam a se intensificar os conflitos entre o poder público e aqueles que já não suportam mais as restrições impostas pelos governos.

## **Considerações finais**

Este trabalho foi apenas uma pequena amostra dos neologismos de uso corrente no momento de sua elaboração. Apesar do pequeno alcance, esta pesquisa foi capaz de demonstrar que, em relação à pandemia da covid-19, houve mudanças no vocabulário da mídia eletrônica em comparação aos dois anos anteriores. Faz-se necessária a elaboração de mais pesquisas nessa área para poder traçar melhor quais novas unidades lexicais se destacam em cada etapa da pandemia e poder, assim, obter uma visão geral dos fenômenos ocorridos e do comportamento da sociedade em relação a eles.

<sup>65</sup> FERRAZ; LISKA. *Estudos Linguísticos* (São Paulo. 1978), p. 1059.

## Referências:

- ABBADE, Celina Márcia de Souza. Lexicologia social: a lexemática e a teoria dos campos lexicais. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de (org.). *As ciências do Léxico*: lexicologia, lexicografia, terminologia. v. VI. Campo Grande: UFMS, 2012, p. 141-161.
- ALMEIDA, Haline Janaína Franco; OLIVEIRA, Luiz Roberto Peel Furtado de. Cartografando os neologismos na quarentena: ampliando o vocabulário da língua portuguesa. *Revista Philologus*, Rio de Janeiro, ano 26, n. 78 supl., set./dez. 2020.
- ALVES, Ieda Maria. *Neologismo*: criação lexical. São Paulo: Ática, 2007.
- BORIS Johnson pede desculpas por participar de festa durante lockdown no Reino Unido. *Jovem Pan*, São Paulo, 12 jan. 2022. Seção Mundo, não paginado. Disponível em: <https://11nq.com/3x6LS>. Acesso em: 3 fev. 2022.
- CHILE inicia aplicação da quarta dose da vacina contra Covid-19 na próxima segunda-feira. *Jovem Pan*, São Paulo, 6 jan. 2022. Seção Mundo, não paginado. Disponível em: <https://11nq.com/av74N>. Acesso em: 3 fev. 2022.
- DICIONÁRIO Online Caldas Aulete. Disponível em: <https://11nq.com/InXWF>. Acesso em: 3 fev. 2022.
- ESTADOS Unidos suspendem número recorde de voos devido à Covid-19. *Jovem Pan*, São Paulo, 1 jan. 2022. Seção Mundo, não paginado. Disponível em: <https://11nq.com/Q35ev>. Acesso em: 3 fev. 2022.
- ESTUDOS de universidades chinesas indicam que duas doses da CoronaVac protegem contra a variante Ômicron. *Jovem Pan*, 12 jan. 2022. Seção Mundo, não paginado. Disponível em: <https://acesse.dev/miOeZ>. Acesso em: 3 fev. 2022.
- FERRAZ, Aderlande Pereira. A inovação lexical e a dimensão social da língua. In: SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de (org.). *O léxico em estudo*. Belo Horizonte: Fale/UFMG, 2006.
- FERRAZ, Aderlande Pereira. Do observatório de neologia para a sala de aula: contribuição para o ensino do léxico. In: CARDOSO, Elis de Almeida et al. *Os estudos lexicais em diferentes perspectivas*. v. VIII. Homenagem a Ieda Maria Alves. São Paulo: FFLCH/USP, 2020.
- FERRAZ, Aderlande Pereira; LISKA, Geraldo José Rodrigues. Pandemia e neologia em manchetes jornalísticas: criatividade lexical em foco. *Estudos Linguísticos*. (São Paulo. 1978), v. 50, n. 3, p. 1047-1063, dez. 2021.
- 'FLURONA': Israel registra 1ª infecção simultânea por gripe e Covid-19. *Jovem Pan*, São Paulo, 3 jan. 2022. Seção Mundo, não paginado. Disponível em: <https://acesse.dev/XGtXZ>. Acesso em: 3 fev. 2022.
- FRANÇA aprova passaporte da vacina com voto dos deputados. *Jovem Pan*, São Paulo, 6 jan. 2022. Seção Mundo, não paginado. Disponível em: <https://acesse.dev/9NO1A>. Acesso em: 3 fev. 2022.
- HONG Kong vai sacrificar mais de 2 mil hamsters após casos de Covid-19 entre roedores. *Jovem Pan*, São Paulo, 19 jan. 2022. Seção Mundo, não paginado. Disponível em: <https://11nq.com/m1lqQ>. Acesso em: 3 fev. 2022.
- INFECÇÃO complementa vacina e gera 'superproteção' contra Covid-19, diz estudo. *Jovem Pan*, São Paulo, 27 jan. 2022. Seção Mundo, não paginado. Disponível em: <https://11nq.com/oQM2B>. Acesso em: 3 fev. 2022.
- KENEDY, Eduardo. Léxico e computações lexicais. In: KENEDY, Eduardo. *Curso básico de linguística gerativa*. São Paulo: Editora Contexto, 2013. p. 135-175.

MANIFESTANTES anti-vacina tentam invadir parlamento da Bulgária. *Jovem Pan*, São Paulo, 12 jan. 2022. Seção Mundo, não paginado. Disponível em: <https://abrir.link/gDofL>. Acesso em: 3 fev. 2022.

MICHAELIS Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Desenvolvido pela Editora Melhoramentos, 2015. Traz aproximadamente 167 mil verbetes, 350 acepções, 27 mil expressões e 47 mil exemplos e abonações. Disponível em: <https://acesse.one/ibnDI>. Acesso em: 3 fev. 2022.

MORTES por Covid-19 continuam caindo, apesar de 'tsunami Ômicron', diz OMS. *Jovem Pan*, São Paulo, 6 jan. 2022. Seção Mundo, não paginado. Disponível em: <https://abrir.link/SViFo>. Acesso em: 3 fev. 2022.

OMS vê possibilidade da pandemia acabar na Europa após onda da Ômicron. *Jovem Pan*, São Paulo, 23 jan. 2022. Seção Mundo, não paginado. Disponível em: <https://abrir.link/YjIWA>. Acesso em: 3 fev. 2022.

PAÍSES da Europa voltam a impor regras e tornam a vacina contra a Covid-19 obrigatória. *Jovem Pan*, São Paulo, 8 jan. 2022. Seção Mundo, não paginado. Disponível em: <https://abrir.link/DSSXG>. Acesso em: 3 fev. 2022.

PARLAMENTO da França aprova projeto do passaporte da vacina. *Jovem Pan*, São Paulo, 17 jan. 2022. Seção Mundo, não paginado. Disponível em: <https://abrir.link/ocgQr>. Acesso em: 3 fev. 2022.

PESQUISADORES franceses identificam nova variante da Covid-19. *Jovem Pan*, São Paulo, 4 jan. 2022. Seção Mundo, não paginado. Disponível em: <https://abrir.link/byjDN>. Acesso em: 3 fev. 2022.

POLÍCIA usa cachorros para atacar manifestantes contra passaporte sanitário na Holanda; veja vídeo. *Jovem Pan*, São Paulo, 3 jan. 2022. Seção Mundo, não paginado. Disponível em: <https://abrir.link/sHogt>. Acesso em: 3 fev. 2022.

PRESIDENTE das Filipinas ameaça prender não vacinados que saírem na rua. *Jovem Pan*, São Paulo, 6 jan. 2022. Seção Mundo, não paginado. Disponível em: <https://abrir.link/iunIP>. Acesso em: 3 fev. 2022.

PROFESSORES da França entram em greve para denunciar "políticas confusas" contra a Covid-19 em escolas. *Jovem Pan*, São Paulo, 13 jan. 2022. Seção Mundo, não paginado. Disponível em: <https://abrir.link/VkbQk>. Acesso em: 3 fev. 2022.

PROTESTO antivacina nos EUA 'imita' Luther King para reivindicar 'liberdade médica'. *Jovem Pan*, São Paulo, 23 jan. 2022. Seção Mundo, não paginado. Disponível em: <https://abrir.link/cgSmW>. Acesso em: 3 fev. 2022.

REDE NOTÍCIAS "JOVEM PAN". Fundada por Paulo Machado de Carvalho Filho em 3 de maio de 1944. É uma rede de rádio e TV comercial brasileira com programação voltada ao jornalismo, entretenimento e transmissões esportivas. Disponível em: <https://jovempan.com.br>. Acesso em: 3 fev. 2022.

TAXA de vacinação contra a Covid-19 quadruplica após Quebec proibir venda de álcool e maconha a não imunizados. *Jovem Pan*, São Paulo, 12 jan. 2022. Seção Mundo, não paginado. Disponível em: <https://abrir.link/NFKJP>. Acesso em: 3 fev. 2022.

TERCEIRA dose de vacina da Pfizer protege contra Ômicron, apontam estudos. *Jovem Pan*, São Paulo, 21 jan. 2022. Seção Mundo, não paginado. Disponível em: <https://abrir.link/QnZYR>. Acesso em: 3 fev. 2022.

USO de máscaras e comprovante da vacina deixam de ser obrigatórios na Inglaterra. *Jovem Pan*, São Paulo, 27 jan. 2022. Seção Mundo, não paginado. Disponível em: <https://abrir.link/isyUy>. Acesso em: 3 fev. 2022.



2022 começa com recorde de casos de Covid-19 em Portugal, Reino Unido e Austrália. *Jovem Pan*, São Paulo, 2 jan. 2022. Seção Mundo, não paginado. Disponível em: <https://abrir.link/yydCs>. Acesso em: 3 fev. 2022.

SILVA, Fernando Moreno da; MAIA, Jorge Sobral da Silva. Neologismos na mídia em meio à pandemia da Covid-19. *Fórum linguístico*, Florianópolis, v. 18, n. 2, 2021.



# O “novo normal” imposto pela pandemia: o neologismo que redefiniu o modo de vida brasileiro

Ana Eliza Drumond Pires e Silva  
Camila Madureira Silva

## Introdução

Em dezembro de 2019, na cidade chinesa de Wuhan, surgiu o vírus da covid-19. Sua rápida disseminação pelo mundo deu início a uma situação pandêmica, ainda persistente no ano de 2022. Para evitar o seu contágio, certas medidas, como o distanciamento físico, foram adotadas, paralisando boa parte dos setores socioeconômicos, exceto aqueles que ofereciam determinados serviços considerados essenciais ou que podiam funcionar de forma remota. Várias pessoas vieram a falecer. Devido ao prolongamento desse período de quarentena, a caminho de atingir a marca de dois anos, e às variadas circunstâncias sócio-histórico-culturais vividas pelo ser humano, considera-se que a sociedade passou a viver dentro de uma nova realidade, um novo modelo de vida, que se tornou conhecido por meio da expressão “novo normal”.

Essa expressão é um dos incontáveis neologismos que surgiram em meio a essa crise mundial, assim como outras (“ensino remoto”, “corona”, “coronga” etc.). Em uma realidade na qual o cotidiano das pessoas e da mídia se tornou voltado a um só tema, completamente novo e, até pouco tempo, inexistente, era esperado que a língua acomodasse uma nova unidade léxica que pudesse designar todas as nuances dessas drásticas mudanças em nossa sociedade e que pudesse traduzir o sentimento de um mundo pós-covid-19, como é muito bem colocado por Ferraz e Liska:

Como instrumento de comunicação do homem, a língua está presente em todas as manifestações de ordem sociocultural das quais o homem participa. Nesse contexto, a língua é constantemente estimulada a se atualizar em face das novas realidades sociais. Isto é, os seus componentes linguísticos, como que afetados pela interação social do homem, sentem-se motivados à variação e à mudança<sup>1</sup>.

Desse modo, estudar os neologismos é estudar não só como a nossa língua evolui historicamente, mas também como os acontecimentos históricos a impactam. Entender tais unidades lexicais é a oportunidade de assistir, em primeira mão, uma possível mudança na língua, ou, ao menos, entender como se caracteriza esse período que vivemos, e o que nele há de relevante e inédito para instigar a formação de novos itens lexicais.

Então, torna-se claro o motivo do surgimento de tantos neologismos em meio à pandemia de covid-19. Afinal, se a vida mundial mudou completamente em função de uma série de novidades na experiência humana, é fundamental a criação de novas unidades lexicais, não só para que pudéssemos registrar linguisticamente esses acontecimentos, mas, principalmente, para que pudéssemos atender à necessidade imediata de nos comunicar e trocar experiências a respeito desse “novo normal”.

Dessa maneira, esse trabalho se propõe a estudar em especial o uso da expressão “novo normal”, que foi tão presente na vida dos brasileiros durante esse período pandêmico, descrevendo inúmeros aspectos de uma nova rotina pautada no uso de máscaras, na higienização constante das mãos, no distanciamento social, entre tantas outras condições, para que se pudesse tentar controlar a proliferação do novo coronavírus. Esse item lexical faz analogia à adaptação à condição social em que boa parte do globo, em especial os brasileiros, se encontrou nos anos de 2019 a 2022, e como essas novidades se instalaram de forma rápida e intensa no cotidiano do Brasil. Portanto, o objetivo dessa pesquisa é entender mais a fundo o significado e o porquê do surgimento dessa unidade léxica, assim como a razão de ela ter se instalado e proliferado com tanta naturalidade na linguagem cotidiana dos falantes do português brasileiro.

A metodologia de pesquisa deste trabalho será de cunho bibliográfico-documental, a partir da perspectiva qualitativa. Isso se deve à análise

<sup>1</sup> FERRAZ; LISKA. *Estudos Linguísticos* (São Paulo. 1978), p. 1048.

dos levantamentos bibliográficos que constituem a base teórica quanto aos conceitos de léxico, neologismo, neologismos em meio à covid-19, além dos recortes feitos de jornais, revistas, vídeos no YouTube, *tweets*, entre outros materiais midiáticos que apresentem o uso do item lexical “novo normal”, que é o neologismo, em específico, a que este artigo se debruça.

Dessa forma, serão primeiramente estabelecidas as definições básicas a partir do referencial teórico, passando então a tratar, dessa maneira, da formação do neologismo em questão, assim como o seu significado e a razão de seu surgimento, investigando a forma como esse foi e está sendo difundido no léxico do português brasileiro. Este capítulo se dispõe da seguinte maneira: a seção “Base teórica”, em que serão esclarecidos os conceitos de léxico e neologismo utilizados; a seção “Metodologia” que apresenta o método utilizado para formulação deste artigo; na seção “Análise de dados”, há o estudo do que foi coletado; em seguida, a seção “Considerações finais”; e, por fim, a seção “Referências”.

## **Base teórica**

### **O léxico**

Entende-se por léxico o conjunto de palavras, signos e significados que fazem parte de determinado idioma. Não se pode negar que o sistema lexical de uma língua é a peça-chave para a comunicação, e que os significados empregados ao léxico fazem parte de uma rede de armazenamento cada vez maior. De acordo com Claudio Cezar Henriques:

Embora possa parecer um conjunto finito, o léxico de cada uma das línguas é tão rico e dinâmico que mesmo o melhor dos lexicólogos não seria capaz de enumerá-lo. Isto ocorre porque dele faz parte a totalidade das palavras, desde as preposições, conjunções ou interjeições, até os neologismos, regionalismos, passando pelas gírias, expressões idiomáticas e palavras<sup>2</sup>.

Vale ressaltar também a importância de que se incorpore novas unidades lexicais e seus sentidos na linguagem de um determinado

<sup>2</sup> HENRIQUES. Léxico em foco, p. 13.

grupo, na intenção de manter a língua viva e em constante avanço, como pontuam Silva e Maia:

O léxico é um conjunto de unidades mono e poli léxicas de uma língua, constituindo um sistema complexo, dinâmico e altamente produtivo, sendo assim, a expansão lexical, por meio da formação de novas palavras ou de novos sentidos às palavras já existentes, lhe é inerente<sup>3</sup>.

A capacidade de adição em uma língua é sem limites, e faz parte de seu sistema natural. Uma vez que precisam referir-se a um novo fenômeno, os falantes naturalmente procuram uma maneira de nomeá-la para facilitar seu próprio entendimento sobre aquilo e, dessa forma, contribuem diretamente para a expansão lexical.

## Os neologismos

A necessidade de se expressar em uma sociedade faz com que seu sistema de linguagem e comunicação tenha um léxico cada vez mais amplo, daí surge também a necessidade de que a língua se mantenha sempre em evolução para atender a demandas comunicativas de um grupo, como pontua Claudio Cezar Henriques em seu livro *Léxico e semântica: estudos produtivos sobre palavra e significação*, “[...] além de surgirem fortuitamente, os signos linguísticos também surgem pela necessidade que existe de se designar alguma coisa”<sup>4</sup>.

Logo, sendo um sistema vivo, a língua está sujeita a passar por constantes adaptações, e grande parte da tarefa de “atualização” fica a cargo da neologia. Há de se concordar que a neologia é de extrema importância para a manutenção da língua e sua evolução, visto que, segundo Gonçalves<sup>5</sup>, essa é responsável pelo processo de criação de novas palavras, neologismos, que virão a se encaixar no sistema de linguagem de uma sociedade. Os neologismos, por sua vez, são o resultado desse processo de formação de unidades lexicais.

Dado que os neologismos são um processo de criação de léxicos ainda não formalmente inseridos na língua, Gonçalves então destaca

<sup>3</sup> SILVA; MAIA. *Fórum linguístico*, p. 6081.

<sup>4</sup> HENRIQUES. *Léxico em foco*, p. 11.

<sup>5</sup> GONÇALVES. *Atuais tendências em formação de palavras no português brasileiro*.

como, muitas vezes, vários deles acabam não perdurando nem se estabelecendo, às vezes por ter havido apenas um único uso ou por deixarem de ser necessários. Contudo, todos continuam sendo fundamentais para a habilidade de expressão que possuem os falantes de um idioma. Assim, é importante destacar também o momento em que um desses léxicos, caso perdure, deixa de ser um neologismo. Segundo Almeida e Oliveira: “Só é considerada neologismo a unidade que ainda não pertence oficialmente à língua”<sup>6</sup>. Logo, fica claro que uma vez que a unidade lexical passa a possuir um *status* formal na língua, ou seja, uma vez que ele é oficialmente integrado à gramática e ao dicionário do idioma, ele deixa de ser um neologismo. A partir disso, se torna lógico, por sua vez, que se pode identificar um candidato a neologismo a partir de sua ausência no dicionário:

o processo da neologia começa e termina no dicionário, pois este adquire o estatuto de instância de legitimação do léxico, funcionando como um “cartório de registros” (KRIEGER, 2012, p. 19) que concede à palavra sua certidão de nascimento e, conseqüentemente, a institucionalização dela no conjunto léxico da língua<sup>7</sup>.

A neologia, então, é um processo amplo que ocorre de diversas formas. De acordo com Silva e Maia<sup>8</sup>, há três processos básicos de formação: neologia vernacular, “[...] mecanismos próprios da língua”<sup>9</sup>; neologia por empréstimo, “[...] importação de unidades de outras línguas, com formas adaptadas ou não [...]”<sup>10</sup>; e neologia híbrida, “[...] quando unidades são formadas a partir de elementos de línguas diferentes [...]”<sup>11</sup>. Como já citado anteriormente, alguns neologismos são mais produtivos do que outros em questão de expansão do léxico de um idioma, assim é natural que haja também processos de neologia mais frutíferos que outros nesse sentido. Segundo os autores em questão, as neologias mais produtivas seriam a por empréstimo e a híbrida, e, dentro da vernacular, estariam os neologismos formados pelos “subprocessos”

<sup>6</sup> ALMEIDA; OLIVEIRA. *Revista Philologus*, p. 6081.

<sup>7</sup> ALMEIDA; OLIVEIRA. *Revista Philologus*, p. 6081.

<sup>8</sup> SILVA; MAIA. *Fórum Linguístico*.

<sup>9</sup> ALMEIDA; OLIVEIRA. *Revista Philologus*, p. 6081.

<sup>10</sup> ALMEIDA; OLIVEIRA. *Revista Philologus*, p. 6081.

<sup>11</sup> ALMEIDA; OLIVEIRA. *Revista Philologus*, p. 6081.

(no sentido de que seriam desenvolvimentos feitos a partir dos “mecanismos próprios da língua”) de derivação e composição.

No caso do neologismo específico a ser estudado neste artigo, “novo normal”, o seu processo de formação é o de composição, por isso nos atemos em explicá-lo mais detalhadamente. Segundo Alves<sup>12</sup>, esse processo seria a justaposição de bases autônomas ou não autônomas, no qual a unidade léxica formada funciona morfológica e semanticamente como um único elemento. A autora aponta que esse processo se divide em vários outros, para melhor classificar os neologismos formados a partir deles e como eles funcionam na língua. Desse modo, ela cita os tipos de composição, como: por siglas ou acronímica; sintagmática nos vocábulos técnicos; composição entre bases não autônomas; convergência entre derivação e composição; satírica; coordenativa; e, finalmente, subordinativa. Esta última, por sua vez, é responsável pelo desenvolvimento de “novo normal”, pois ela “supõe uma relação de caráter determinante/determinado, ou determinado/determinante, entre dois componentes de uma única unidade léxica”<sup>13</sup>.

## Neologia formal

A fusão fonológica, capaz de gerar palavras diferentes, é responsável por manter um idioma sempre em progressão. Partindo desse pressuposto, fica a cargo da neologia formal a concepção de itens lexicais. A neologia formal se concentra, efetivamente, nos processos que originam novas unidades léxicas e, ainda, agrupam-nas em sistemas facilitando a identificação posterior para o caso de surgimento de novos neologismos na língua. Segundo Ferraz:

Relativamente, o aspecto formal, cumpre assinalar a atuação de dois tipos de operações indissociáveis: uma operação semântico-categorial, da base para o produto, é uma operação morfo-lexical que, no que concerne às formações neológicas mais produtivas no português do Brasil, se configura nos processos de adição (prefixação, sufixação, composição, reduplicação, formação sintagmática etc.), supressão (truncção, derivação regressiva) e cruzamento vocabular, para citar apenas os mais produtivos<sup>14</sup>.

<sup>12</sup> ALVES. *Neologismo*: criação lexical.

<sup>13</sup> ALVES. *Neologismo*: criação lexical, p. 41.

<sup>14</sup> FERRAZ. A inovação lexical e a dimensão social da língua, p. 225.



Logo, entender que o neologismo gera contribuição para a progressão da língua é entender, ao mesmo tempo, que existe necessidade de se estudar e compreender o processo. Seja por adição, supressão, ou cruzamento vocabular, a inclusão de novas unidades lexicais na língua é o que a mantém em constante avanço e melhoria.

## **Neologia semântica**

Ainda que seja ilimitada, a criação de novas palavras na língua depende de uma série de fatores que ajudam na classificação dos tipos de neologismos. Definir uma unidade lexical como sendo resultado da formação de um neologismo semântico sugere que uma palavra já existente recebe um novo significado quando somada a outra, podendo ser usada em um contexto diferente ou não. Segundo Ferraz:

Trata-se de formações neológicas que se dão sem qualquer alteração formal em unidades léxicas já existentes. A transformação semântica operada numa unidade léxica enseja a criação de um novo elemento: o neologismo conceitual ou semântico<sup>15</sup>.

A junção de itens lexicais já conhecidos propõe uma gama de possíveis construções na infinitude da língua, fazendo com que a cada nova composição, originada de palavras existentes, haja sobretudo um processo de reutilização, e de acordo com Alves “Qualquer transformação semântica manifestada num item lexical ocasiona a criação de um novo elemento”<sup>16</sup>. Apesar da união de diferentes unidades léxicas, por vezes os neologismos semânticos podem depender de sua aplicação em um contexto específico para que seu entendimento seja completo. É o caso para compreender os neologismos que surgiram no cenário pandêmico da atualidade, já que, de acordo com Ferraz, “A renovação do léxico é, entre esses processos, aquele de grande visibilidade porque diz respeito à criação de palavras novas as quais passam a integrar os discursos cotidianos, orais e escritos”<sup>17</sup>.

<sup>15</sup> FERRAZ. A inovação lexical e a dimensão social da língua, p. 225.

<sup>16</sup> ALVES. *Neologismo*: criação lexical, p. 62.

<sup>17</sup> FERRAZ. Do observatório de neologia para a sala de aula: contribuição para o ensino do léxico, p. 170.

Assim sendo, a inserção do item léxico “novo normal” no contexto da sociedade se deu pela necessidade de nomear o que viria pós-pandemia, e passou a integrar os discursos desde então.

## **Os neologismos em meio à pandemia da covid-19**

A aceitação de um neologismo pode ser aplicada/considerada por diversos fatores, mas talvez o mais importante seja a utilização dele pelos falantes, e sua repetição. Durante o período de isolamento em decorrência da pandemia da covid-19, inúmeras palavras e expressões começaram a ser usadas de maneira recorrente, e hoje fazem parte do nosso dia a dia. Uma vez adicionado um novo neologismo à língua de uma sociedade, essa permanecerá como um arquivo, como pontua Ferraz: “Sob a perspectiva arqueológica, os neologismos, de todos os tempos, são marcas evidentes dos diversos fatos históricos vividos pelo homem”<sup>18</sup>. Assim sendo, os neologismos e a atribuição de novos signos partem, em sua maioria, do contexto em que nos encontramos. Logo, se algo não tem nome, precisa ser nomeado para que sejamos capazes de falar sobre.

A criação de um novo termo na língua é um processo dinâmico, ou seja, que atende às transformações socioeconômicas e culturais do contexto linguístico que está inserido, produzindo tanto novos termos, como novos significados para termos já existentes. Esse processo neológico pode ser formado por mecanismos provenientes da própria língua, por empréstimo ou por processos autóctones<sup>19</sup>.

Nesse cenário, o neologismo de composição “novo normal” surgiu da necessidade de nomear o que viria a ser a vida no período pandêmico, como nos acostumamos, de certa forma, com a presença do vírus, e da necessidade de discutir como será a adaptação da sociedade a uma nova realidade pós-covid. Logo, “novo normal” se refere a uma nova versão da normalidade cotidiana, ou do que será a nossa compreensão de uma rotina quando o vírus se dissipar. Assim, o presente trabalho pretende aprofundar em uma discussão ainda incerta, mas com a certeza de que

<sup>18</sup> FERRAZ. Do observatório de neologia para a sala de aula: contribuição para o ensino do léxico, p. 166.

<sup>19</sup> SIQUEIRA. *Estudos de neologismos*, p. 4.

o neologismo “novo normal” não foi inserido em nosso léxico em vão, e significará algo muito maior em breve.

## Metodologia

O *corpus* do trabalho é composto por dados coletados de materiais bibliográficos retirados de matéria publicada na revista *Vogue*, além de *posts* feitos na rede social Twitter por perfis pessoais e de sites como *UOL*, *Fantástico*, *CNN*, *G1* e *El País Brasil*, e clipe musical lançado na plataforma YouTube, em que serão observados a frequência e os contextos de utilização do neologismo de composição “novo normal”. Além disso, a pesquisa possui caráter bibliográfico-documental, de natureza descritiva e explicativa, uma vez que objetiva selecionar, recortar, descrever e analisar os dados, com base em referenciais teórico-metodológicos nos campos do léxico, do neologismo e dos neologismos em meio à pandemia da covid-19. Em um primeiro momento, se faz necessário explicitar o grupo de palavras ao qual a unidade lexical pertence, classificando-a como um neologismo refletido pela pandemia da covid-19. Assim, delimitado o espaço léxico a partir das análises, é também essencial que se identifique as causas que levaram à adesão do neologismo em questão, com qual finalidade e com qual representação ele costuma ser empregado.

Portanto, a pesquisa possui caráter metodológico exploratório e descritivo, uma vez que pretende fazer a análise de exemplos, levantamento bibliográfico, ao mesmo passo em que visa descrever o fenômeno encontrado nos neologismos criados em meio à pandemia. Desse modo, os conceitos básicos usados para esta pesquisa serão de acordo com as obras que compõem o referencial teórico deste artigo, sendo elas: Abbade<sup>20</sup>; Almeida e Oliveira<sup>21</sup>; Alves<sup>22</sup>; Biderman<sup>23</sup>; Ferraz e Liska<sup>24</sup>; Ferraz<sup>25</sup>; Gonçalves<sup>26</sup>; Silva e Maia<sup>27</sup>.

<sup>20</sup> ABBADE. *Lexicologia social: a lexicomática e a teoria dos campos lexicais*.

<sup>21</sup> ALMEIDA; OLIVEIRA. *Revista Philologus*.

<sup>22</sup> ALVES. *Neologismo: criação lexical*.

<sup>23</sup> BIDERMAN. *A ciência da lexicografia*; BIDERMAN. *Filologia e Linguística Portuguesa*.

<sup>24</sup> FERRAZ; LISKA. *Estudos Linguísticos* (São Paulo. 1978).

<sup>25</sup> FERRAZ. *A inovação lexical e a dimensão social da língua*; FERRAZ. *Do observatório de neologia para a sala de aula: contribuição para o ensino do léxico*.

<sup>26</sup> GONÇALVES. *Signum: Estudos da Linguagem*.

<sup>27</sup> SILVA; MAIA. *Fórum linguístico*.

Para as análises, primeiramente foi necessário conceituar o item lexical “novo normal” como um neologismo de composição e semântico, se atendo às discussões feitas com embasamento teórico de outros autores.

Em um segundo momento, foi feita uma coleta de dados com a ajuda de ferramentas de busca e pesquisa para a filtragem de matérias de jornais, manchetes, artigos e demais materiais em formato textual digital que continham o caso de neologismo explicitado. Além de utilizar matérias de revistas digitais como *El País* e *UOL*, a rede social Twitter também foi usada para retirar postagens que continham a unidade lexical “novo normal” em fragmentos de sua estrutura textual.

Após o levantamento do objeto de estudo, foi feita uma leitura do conteúdo para observar em quais contextos, majoritariamente, a expressão era utilizada, encontrando ocorrências dela em publicações dos mais diversos gêneros, incluindo capas de revistas e clipes musicais que tratavam do presente pandêmico e do período posterior a ele. Sendo assim, as análises a seguir foram feitas de maneira a explicitar o emprego e a integração do item léxico “novo normal” no cotidiano da língua portuguesa.

## **Análise de dados**

### **O “novo normal” como composição**

Como mencionado anteriormente, o neologismo “novo normal” é formado pelo processo de combinação subordinativa; desse modo, voltaremos agora à explicação do porquê. Segundo Alves<sup>28</sup>, a combinação seria, então, a justaposição de bases autônomas ou não autônomas, na qual a unidade léxica formada funciona morfológica e semanticamente como um único elemento. A expressão neológica “novo normal” é formada por duas bases autônomas (“novo” e “normal”) que foram combinadas e unidas, formando dois significados (essa nova realidade que a população teve que enfrentar e se adaptar dada a propagação do coronavírus e as mudanças que permanecerão no mundo pós-covid); torna-se lógica a conclusão de que esse neologismo pertence a esse processo.

<sup>28</sup> ALVES. *Neologismo*: criação lexical, p. 41.

Quanto à questão de ser uma combinação subordinativa, Alves “supõe uma relação de caráter determinante/determinado, ou determinado/determinante entre dois componentes de uma unidade léxica”<sup>29</sup>. Assim, já é possível associar a junção de dois itens lexicais autônomos a esta definição, principalmente dado que “novo normal” é formado de adjetivo e substantivo, o primeiro determinando o segundo. A autora ainda complementa que:

Nos compostos substantivos constituídos pela justaposição de adjetivo e substantivo [...], verifica-se um tipo de subordinação lexical, motivada pelo determinante adjetivo, que especifica o substantivo determinado<sup>30</sup>.

Logo, fica evidente que o “novo normal”, uma vez que se apresenta como um substantivo (o “novo normal”), carrega o seu significado justamente porque a palavra “novo” determina e altera o vocábulo “normal”, diferenciando-o do seu uso tradicional, criando assim o neologismo.

## **O “novo normal” como neologismo semântico**

Importa também justificar o porquê de caracterizarmos o neologismo em questão como semântico. Portanto, é preciso que retomemos os conceitos já aqui expostos desse tipo neológico. Segundo Alves<sup>31</sup>, o neologismo semântico ocorre quando a mudança semântica de algum item lexical resulta na criação de um novo elemento. A partir dessa ideia básica e segundo o conceito de “determinado/determinante” que, também, já vimos que se aplica ao item lexical em questão, notamos que “novo” altera semanticamente o sentido de “normal”. Isso se dá, principalmente, porque são duas unidades lexicais paradoxais; algo que é normal, rotineiro, não pode ser novo; logo, quando há a junção delas, é precisa a criação de um neologismo semântico. É interessante reparar a questão emocional envolvida na formação de “novo normal”, pois descreve uma realidade tão absurda e abstrata para a sociedade que, aparentemente, a população escolheu itens lexicais “incompatíveis” para formá-lo.

<sup>29</sup> ALVES. *Neologismo*: criação lexical, p. 42.

<sup>30</sup> ALVES. *Neologismo*: criação lexical, p. 42.

<sup>31</sup> ALVES. *Neologismo*: criação lexical.

## O uso de “novo normal”

Desde o início da pandemia provocada pelo vírus da covid-19, muito tem se questionado sobre a volta à normalidade que era conhecida antes, mesmo sabendo que esse acontecimento mudou, para sempre, o nosso modo de ver o mundo. Manter a esperança no desconhecido, desde então, tem sido a motivação para voltar a acreditar em uma realidade próspera; desse modo, “novo normal” está ligado, na maioria das vezes, a alguma mudança/adaptação presente que vai permanecer e vai continuar vigente no futuro. Pensando nessa perspectiva, as análises a seguir se baseiam na utilização do neologismo de composição/semântico “novo normal”, procurando explicitar sua aplicação em *posts* encontrados no meio digital, matérias jornalísticas, vídeos etc., além de seu uso para criação de *marketing* e conteúdo.

Primeiramente, há de se notar o uso recorrente da expressão no meio midiático, em especial em manchetes de artigos de jornais, como pode-se observar nas figuras “Novo normal” em título de matéria publicada pelo *El País Brasil* e “Neologismo ‘novo normal’ em matéria publicada pela *UOL*”. Em geral, a unidade léxica, quando encontrada nos gêneros descritos, se apresenta, com recorrência, entre aspas. Tal emprego dos sinais de pontuação acaba nos remetendo a um certo “cuidado” e suavização do item léxico, na tentativa de não manter como verdade única o que seria esse “novo normal”, uma vez que não há nada de normal no cenário atual.

### O Brasil busca o ‘novo normal’ pós-covid, sob alerta de especialistas para não queimar a largada

Com o aumento da população totalmente imunizada e a queda no número de mortes diárias, mais pessoas buscam retomar hábitos de lazer e convívio social. Especialistas pedem paciência.



“Novo normal” em título de matéria publicada pelo *El País Brasil*  
Fonte: ALESSI. *El País Brasil*.

## SEMANA DA SAÚDE MENTAL

Depois do 'novo normal', a pergunta da vez é: como voltar ao normal?



Neologismo “novo normal” em matéria publicada pela UOL

Fonte: RIZZO. Depois do novo normal, a pergunta da vez é: como voltar ao normal?

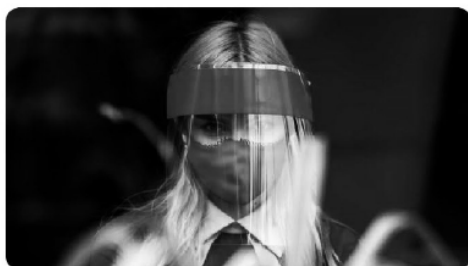
Além disso, a utilização da unidade léxica em manchetes entre aspas, simples ou duplas, sugere também a incerteza; em particular, a dúvida sobre o que viria a seguir, em meio a protocolos de segurança, retomada de jornadas de trabalho presencialmente e eventos, como mostram as figuras retiradas do Twitter com a ferramenta de filtragem de busca. Contudo, apesar das inseguranças quanto ao que deveria vir a seguir, há nelas uma certeza: a de mudança, a de necessidade de adaptação a algo “novo”. Ademais, na figura “Publicação retirada do Twitter 1”, podemos observar uma imprecisão ainda maior, visto que até a data da publicação da respectiva matéria não havia uma vacina para o vírus.



g1  
@g1

Como vai funcionar o 'novo normal' das empresas? [glo.bo/3ewHiuh](https://glo.bo/3ewHiuh) #G1

Translate Tweet



13:15 · 16 Jul 20 · TweetDeck


7 Retweets 6 Quote Tweets 133 Likes

“Novo normal” em publicação no Twitter

Fonte: COMO... 2020.



Fantástico   
@showdavid

Aos poucos, vamos entendendo como vai ser o novo normal em cada setor. Amanhã, o Fantástico vai falar da retomada nos hotéis. Enquanto isso, você confere nas cartelas  algumas regras estabelecidas pelo ministério do Turismo.

Translate Tweet



Publicação retirada do Twitter 1  
Fonte: AOS POUCOS... 2020.



Fantástico   
@showdavid

O "novo normal" chegou pra ficar. Sem uma vacina pronta ou um tratamento comprovadamente eficaz, as pessoas precisam tomar cuidados que antes eram desnecessários. Por isso, o #Fantástico foi atrás de um especialista para lembrar quais as medidas necessárias daqui pra frente:

Translate Tweet



Publicação retirada do Twitter 2  
Fonte: O "NOVO... 2020.



Outrossim, a expressão “novo normal” também passou a repercutir entre propagandas publicitárias, que passaram a valer-se de tal para capas de revista, como mostra a figura “Capa da revista Vogue”. Segundo Ferraz,

a neologia pode ser especializada (neonímia), gerando termos de diversas áreas de especialidade, como pode ser geral, gerando neologismos de uso comum. Pode, desse modo, estar presente em variados gêneros textuais, em conformidade com o propósito de quem produz textos<sup>32</sup>.

O autor destaca que o uso de neologismos pode ser encontrado nos mais diversos tipos de gêneros textuais, desde que exista um contexto para que sejam usados. Em um título de uma matéria publicada pela revista *Vogue*<sup>33</sup>, sobre o estilo de vida da modelo Gisele Bündchen, a revista destaca que “simplificar a vida e se concentrar no essencial são os caminhos para um futuro mais ético e saudável”. Assim, mais uma vez, a ideia de um “novo normal” é associada a uma mudança presente e radical que impactará e se perpetuará pelo futuro ao ponto de tornar-se “normal”.

Ademais, a unidade lexical também intitulou *singles* e clipes musicais produzidos na pandemia, como mostra a figura “Publicação retiradas do Twitter divulgando clipe musical”. Apesar da letra da música não estar relacionada diretamente ao contexto pandêmico, o uso de “novo normal” ainda é de significado semelhante aos apresentados nas demais mídias: como uma mudança de hábito que virá a ser naturalizada e se tornará rotineira:

No fundo a gente já sabia  
Que tava perto de acabar  
Mas vai durar pra toda vida se a gente se organizar  
[...]  
Nosso novo normal  
É Vrau! Vrau e tchau!  
Vrau! Vrau! Vrau e tchau!  
Já pode se acostumar<sup>34</sup>

Desse modo, a unidade léxica “novo normal” se apresenta como uma adaptação, uma mudança, algo muito diferente da realidade anterior, e com a qual é preciso “se acostumar”.

<sup>32</sup> FERRAZ. Do observatório de neologia para a sala de aula: contribuição para o ensino do léxico, p. 166.

<sup>33</sup> MERLO. Gisele Bündchen estrela nossa edição de 45 anos.

<sup>34</sup> NOVO NORMAL. 2020.



Capa da revista  
Vogue  
Fonte: MERLO. *Vogue*.



Hugo Gloss ✓  
@HugoGloss

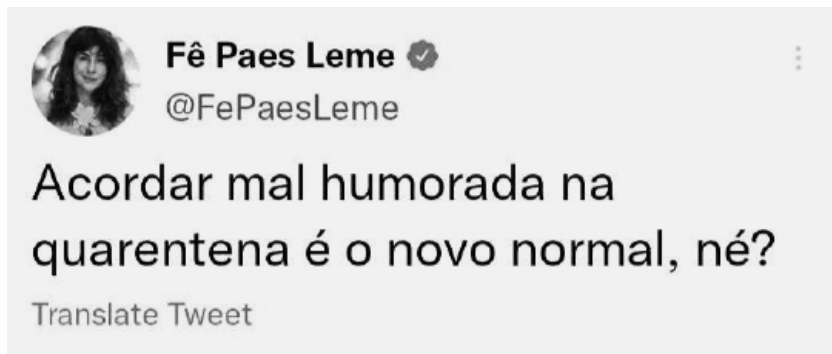
Dennis DJ, Don Juan e Jon Ferreira  
lançam clipe divertidíssimo de  
“Novo Normal”, com  
participações de Yarley e Pequena  
Lo; Vem assistir! [bit.ly/35wnoNA](https://bit.ly/35wnoNA)  
(📷: @dennisdj)

Translate Tweet

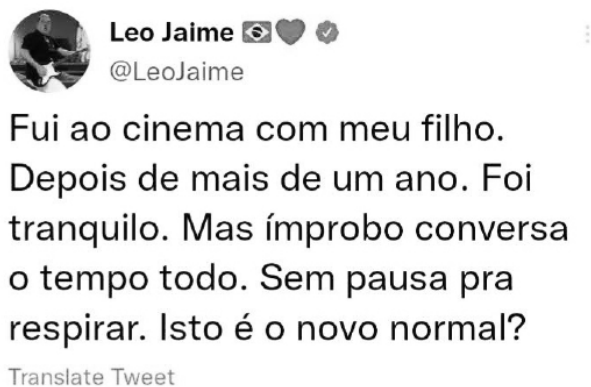


Publicação  
retiradas do  
Twitter divulgando  
clipe musical  
Fonte: DENNIS... 2020.

O item lexical foi igualmente usado por pessoas públicas em redes sociais como forma de expressão informal quanto ao momento pandêmico em que a sociedade se encontrava, como ilustram as figuras a seguir.



Publicação retirada do Twitter  
Fonte: ACORDAR... 2020.



0:07 · 14 Feb 21 · Twitter for iPhone

Publicação retirada do Twitter  
Fonte: FUI... 2021.

Em suma, a partir do exposto feito com as análises do material coletado, podemos concluir que a unidade lexical “novo normal” foi, de fato, inserida em nosso cotidiano. E, apesar de haver ramificações da expressão nos mais diversos formatos de conteúdo e mídia, todos eles apontam para alguns propósitos em comum, sendo esses futuros, incertezas e esperança.

## O impacto social do “novo normal”

Nesse sentido, é fácil observar a relevância desse novo item lexical no cotidiano brasileiro, que se inseriu na língua para descrever as mudanças ocorridas no meio sanitário, socioeconômico e até trabalhista. É interessante ressaltar o tom conformista que, muitas vezes, o “novo normal” carrega, descrevendo uma realidade imposta, menos desejada que a anterior. Sobre isso, Hissa diz que:

o “novo normal” é uma intensificação e ampliação de modos de extração do sobretrabalho, como resultado de sofisticadas ferramentas recursos digitais que “facilitam” nossas inter-relações a distância e permitem que estejamos presentes na ausência<sup>35</sup>.

Assim, essa realidade pandêmica, que implicou num grave aumento da taxa de desemprego, aliada a um governo neoliberal empenhado em uma “flexibilização” da CLT e, ainda, somado ao *home office*, criou um cotidiano em que o indivíduo está constantemente no ambiente de trabalho, uma vez que o trabalho se infiltrou permanentemente em sua residência.

Assim, o brasileiro se viu refém desse modelo exploratório e alienador de trabalho, que exige, através das facilidades tecnológicas de contato, a sua presença e produtividade. Dessa forma, “esta biopolítica do ‘novo normal’ impõe regimes de repressão autogeridos que culminam em uma precarização das condições de trabalho travestida de flexibilização laboral”<sup>36</sup>. Tal afirmação da autora comprova que o termo reforça uma aceitabilidade de impotência, a contragosto, a essa nova lógica neoliberalista de desemprego, diminuição de salários, condições exploratórias e redução drástica do poder de consumo.

Desse modo, uma vez que a sociedade se viu refém dessas jornadas de trabalho ainda mais exaustivas com o isolamento social e a instauração do *home office*, os reflexos desse “novo normal” ficaram ainda mais claros com o passar dos dias. Entre os impactos causados, mais especificamente, pelo ofício feito em casa, constam o cansaço, o expediente maior e até mesmo casos de desenvolvimento de síndrome de *burnout*

<sup>35</sup> HISSA. *Delta*, p. 11.

<sup>36</sup> HISSA. *Delta*, p. 12.

por excesso de trabalho. Segundo Hissa, “o ‘novo normal’ semantizou-se como bom esquema de trabalho, bom modelo de interação, de modo que sequer refletimos acerca da precarização laboral a que tais condutas nos submetem”<sup>37</sup>; logo, a imagem vendida e veiculada a todo instante em mídias sociais era aquela em que se dizia “estar tudo bem”, quando, na verdade, horas sem “sair” do trabalho seguiam desgastando a saúde mental e física dos que tinham que se submeter a isso.

## **Considerações finais**

Torna-se clara, então, a forma efetiva como esse neologismo se estabeleceu em todos os aspectos do português brasileiro. Por ser um item lexical extremamente recente, cujo significado se estabeleceu pelo uso, é muito difícil afirmar qual o seu sentido exato. Contudo, a partir dos dados coletados e das análises feitas acima, é possível formular uma definição, mesmo que abstrata. Desse modo, notamos que o “novo normal” descreve não só a feitura de mudanças e adaptações diante do cenário atual, mas também o desejo, apesar de relutante, de normalizar e naturalizá-las, e a crença de que essa alteração do cotidiano não é apenas passageira.

Entendemos também, a partir dessa pesquisa, como o surgimento desse neologismo foi fundamental para ajudar a sociedade a refletir sobre a vida pandêmica, uma vez que tornou esse cenário caótico mais tangível, a partir da existência de um item lexical que o descrevesse com elementos que já eram familiares aos falantes. Com a velocidade da internet e o impacto dessa nova realidade sobre a população, era de se esperar que o povo brasileiro com toda a sua criatividade conseguisse criar e disseminar uma expressão que tentasse descrever a necessidade de se adaptar a uma nova realidade que, infelizmente, é ainda presente, e essas mudanças são necessárias na nossa sociedade.

## **Referências**

ABBADE, Celina. Lexicologia social: a lexemática e a teoria dos campos lexicais. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de (org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2012. p. 141-161.

<sup>37</sup> HISSA. *Delta*, p. 13.

ACORDAR mal humorada na quarentena é o novo normal, né?. [S. l.], 18 ago. 2020. Twitter: @FePaesLeme. Disponível em: <https://acesse.one/u8xqF>. Acesso em: 9 fev. 2022.

ALESSI, Gil. O Brasil busca o novo normal pós covid sob alerta de especialistas para não queimar a largada. *El País Brasil*, São Paulo, 19 set. 2021. Disponível em: <https://abrir.link/DguOC>. Acesso em: 9 fev. 2022.

ALMEIDA, Haline Janaína Franco; OLIVEIRA, Luiz Roberto Peel Furtado de. Cartografando os neologismos na quarentena: ampliando o vocabulário da língua portuguesa. *Revista Philologus*, Rio de Janeiro, ano 26, n. 78 supl., set./dez. 2020.

ALVES, Ieda Maria. *Neologismo: criação lexical*. São Paulo: Ática, 2007.

AOS POUÇOS, vamos entendendo como vai ser o novo normal em cada [...]. [S. l.], 18 jul. 2020. Twitter: @showdaviida Disponível em: <https://11nk.dev/TUHjn>. Acesso em: 9 fev. 2022

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. A ciência da lexicografia. *Alfa*, São Paulo, n. 28, p. 1-26, 1984. Supl.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Dimensões da palavra. *Filologia e Linguística Portuguesa*, São Paulo, n. 2, p. 81-118, 1998.

COMO vai funcionar o 'novo normal' das empresas? São Paulo, 16 jul. 2020. Twitter: @g1. Disponível em: <https://11nk.dev/FCEyO>. Acesso em: 9 fev. 2022.

DENNIS DJ, Don Juan e Jon Ferreira lançam clipe divertidíssimo de "Novo Normal", com participações de Yarley e Pequena Lo. [S. l.], 23 out. 2020. Twitter: @HugoGloss. Disponível em: <https://11nk.dev/8KUHQ>. Acesso em: 9 fev. 2022.

FERRAZ, Aderlande Pereira; LISKA, Geraldo José Rodrigues. Pandemia e neologia em manchetes jornalísticas: criatividade lexical em foco. *Estudos Linguísticos* (São Paulo, 1978), v. 50, n. 3, p. 1047-1063, dez. 2021.

FERRAZ, Aderlande Pereira. A inovação lexical e a dimensão social da língua. In: SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de (org.). *O léxico em estudo*. Belo Horizonte: Fale/UFMG, 2006.

FERRAZ, Aderlande Pereira. Do observatório de neologia para a sala de aula: contribuição para o ensino do léxico. In: CARDOSO, Elis de Almeida; GIL, Beatriz Daruj; ARAÚJO, Mariângela de. *Os estudos lexicais em diferentes perspectivas*. v. VIII. Homenagem a Ieda Maria Alves. São Paulo: FFLCH/USP, 2020.

FUI ao cinema com meu filho. [...]. [S. l.], 14 fev. 2021. Twitter: @LeoJaime. Disponível em: <https://11nk.dev/E139d>. Acesso em: 9 fev. 2022.

GONÇALVES, Carlos Alexandre Victorio. Atuais tendências em formação de palavras no português brasileiro. *Signum: Estudos da Linguagem*. Londrina, n. 15/1, p. 169-199, jun. 2012.

HENRIQUES, Claudio Cezar. Léxico em foco. In: HENRIQUES, Claudio Cezar. *Léxico e semântica: estudos produtivos sobre palavra e significação*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. p. 73-119.

HISSA, Débora. Homo digitalis e as práticas de linguagem: do negacionismo ao novo normal na sociedade pandêmica. *Delta*, São Paulo, v. 37, p. 1-24, 10 dez. 2021. Disponível em: <https://acesse.dev/2NxNK>. Acesso em: 14 mar. 2022.

MERLO, Paula. Gisele Bündchen estrela nossa edição de 45 anos. *Vogue*, 30 abr. 2020. Disponível em: <https://abrir.link/VSGEZ>. Acesso em: 9 fev. 2022.

NOVO NORMAL (Clipe Oficial). Canção de Dennis, Don Juan & Jon Ferreira. Direção de Belinha Lopes. [S. l.]: Sony Music, 2020. Vídeo. Color. 2 min. 31 seg. Disponível em: <https://acesse.dev/1gsAb>. Acesso em: 10 fev. 2022.

O “NOVO normal” chegou pra ficar. Sem uma vacina pronta ou um tratamento [...]. [S. l.], 17 jun. 2020. Twitter: @showdavid. Disponível em: <https://acesse.one/vokko>. Acesso em: 9 fev. 2022.

RIZZO, Lia. Depois do novo normal, a pergunta da vez é: como voltar ao normal? *UOL*, São Paulo, 18 out. 2021. Canal VivaBem. Disponível em: <https://abrir.link/DpNqf>. Acesso em: 10 fev. 2022.

SILVA, Fernando Moreno da; MAIA, Jorge Sobral da Silva. Neologismos na mídia em meio à pandemia da covid-19. *Fórum linguístico*, Florianópolis, v. 18, n. 2, 2021.

SIQUEIRA, Jéssica Câmara. *Estudos de neologismos*. São Paulo: Agbook, 2015.





# **Pandemia e neologia: análise de alguns antropônimos utilizados para identificar o posicionamento político de indivíduos ou de grupos sociais**

Anna Luara da Silveira

## **Introdução**

A covid-19 começou a espalhar-se pelo mundo no final de 2019 e atingiu o Brasil em fevereiro de 2020. Nessa época, sob o regime do presidente Jair Messias Bolsonaro, vivíamos o conflito de um país dividido, politicamente polarizado e com grandes tensões nos planos social, ambiental e político. Foi nesse cenário que a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, ou novo coronavírus, chegou e produziu repercussões não apenas de ordem epidemiológica, mas também de ordem econômica, social, política e cultural.

Medidas de prevenção e controle foram adotadas em todo o mundo com o objetivo de evitar a disseminação do vírus, tais como o distanciamento físico, o trabalho e estudo remotos e o entretenimento, que também passou a se dar exclusivamente no meio virtual. Palavras como *home office*, *lockdown*, *live* e *call* passaram a integrar nossas narrativas sociais cotidianas. Além dessas unidades vindas do inglês, muitas outras também surgiram para contar a história da bipolarização política e da pandemia, colocando, diversas vezes, os brasileiros sob os holofotes internacionais. O aparecimento desses neologismos advém da necessidade dos falantes de comunicar suas ideias e se colocar no mundo através do ato de fala. "Podemos dizer que as grandes manifestações culturais (crise política, crise econômica, revolução social ou cultural etc.) ensejam o movimento do léxico em direção à renovação"<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> FERRAZ. A inovação lexical e a dimensão social da língua, p. 2019.

Este trabalho tem por objetivo observar alguns antropônimos, em especial aqueles classificados, segundo Amaral e Seide<sup>2</sup>, como apelidos (ou alcunhas/cognomes), que tiveram uso frequente nesse contexto tão peculiar de antagonismo político e pandemia, e foram utilizados para expressar valores em relação a indivíduos e discursos que eles apoiam ou a que se opõem (ex.: “Bolsominion”, “Bolsolixo”, “Bozotário”, “Coisonaro”, “Covard-17”, “Covidiota” etc.). Segundo Amaral e Seide<sup>3</sup>, o apelido (ou alcunha ou cognome) é um tipo de antropônimo que se atribui a um indivíduo, geralmente por outra pessoa, que costuma aludir a uma característica física (“Cabeção”, “Bigode”, “Fofão”, “Zoinho” etc.) ou intelectual (“Coruja”, “Nerd”), ou ainda a um fato ou comportamento social (“Baiano”, “Titia”), podendo ou não ser depreciativo.

Cabe lembrar que o cenário político no qual a covid-19 se disseminou será objeto de estudo da posteridade sob diferentes perspectivas teórico-científicas; nesse sentido, a compreensão da dinâmica entre os grupos será uma parte central dessa análise. Faz-se necessário compreender as unidades lexicais que permeiam as narrativas cotidianas desse período e que são encontradas em redes sociais, mídias jornalísticas etc. Para este estudo, analisaremos uma seleção de unidades lexicais que identificam pessoas, grupos e representantes e os conectam a um discurso ou posicionamento político desde as eleições de 2018 até o momento atual, no mandato do presidente Jair Messias Bolsonaro. Faremos uma análise sobre os processos de criação lexical, suas aplicações sintáticas e como elas são utilizadas para conferir sentido político.

## **A política do presidente Jair Bolsonaro em tempos de pandemia**

A ascensão da popularidade do presidente Jair Bolsonaro aconteceu durante o governo de Michel Temer, que assumiu a presidência em 2016 como resultado do *impeachment* e da cassação do mandato da ex-presidente Dilma Rousseff. É nesse cenário que, segundo Rosário<sup>4</sup>, o antigo deputado federal que não possuía relevante expressão na política nacional

<sup>2</sup> AMARAL; SEIDE. *Nomes próprios de pessoa*: introdução à antroponímia brasileira.

<sup>3</sup> AMARAL; SEIDE. *Nomes próprios de pessoa*: introdução à antroponímia brasileira.

<sup>4</sup> ROSÁRIO. *Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade (RICS)*.

começou a ganhar destaque com um discurso violento, marcado por uma crítica rasa à corrupção, ao próprio funcionamento da política partidária (da qual ele inclusive se beneficiou por anos) e por pautas conservadoras.

Em suas aparições e pronunciamentos, o então deputado federal sempre fez uso de uma linguagem informal e pouco elaborada ou, até mesmo, antipolítica. Essa maneira de se comunicar publicamente conferiu a Bolsonaro uma identificação com o público, que o viu como autêntico e irreverente entre outras figuras políticas marcadas por um comportamento tipicamente político.

Com o prenúncio das eleições de 2018, Bolsonaro firmou-se no cenário disseminando falas misóginas e homofóbicas sustentadas pela defesa dos valores da família tradicional brasileira e pela religião, bem como a criação de um inimigo comum na figura do Partido dos Trabalhadores em um discurso antiesquerdista conspiratório e na disseminação de *fake news*. Sua estratégia de campanha construiu uma identidade de herói nacional frente ao perigo iminente de um país dominado pela esquerda comunista e corrupta. Dentro do cenário de polarização e crise política, sua comunicação lançou mão de uma lógica binária de solução aos conflitos entre a direita e a esquerda sob uma abordagem salvacionista, projetando a imagem de um herói nacional com Bolsonaro, lendário e mitológico, e a imagem de um anti-herói traidor com o ex-presidente Lula (PT).

Após assumir a presidência, o governo Bolsonaro atuou na área da saúde com a suspensão da contratação de profissionais cubanos pelo programa Mais Médicos e como consequência diversas regiões do interior, terras indígenas, periferias e comunidades ribeirinhas tiveram uma grande perda de acesso básico à saúde<sup>5</sup>. Além desse retrocesso, o presidente atacou repetidamente a comunidade acadêmica e as pesquisas realizadas em universidades, evidenciando seu posicionamento anticientífico.

Ocorre que esse comportamento escalou após a chegada do vírus da covid-19 em território brasileiro. Desde o início da pandemia, o governo não apresentou uma política de enfrentamento à doença. De forma agravante, ainda que o número de pessoas infectadas e de mortes estivesse

<sup>5</sup> ROSÁRIO. *Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade* (RICS).

umentando exponencialmente, o presidente da república repetia as mesmas falas inconsequentes do início da pandemia, acusando a mídia de exagerar os impactos da covid-19, pondo em questão sua letalidade e deslegitimando a política de distanciamento social.

Além das falas irresponsáveis, Bolsonaro agiu para sabotar a autonomia estadual nas ações de contingência do vírus quando, por exemplo, vetou o uso obrigatório de máscaras nas repartições públicas; subjugou governos estaduais quando, em 21 de março de 2020, editou a Medida Provisória 926/20, pela qual somente o presidente teria competência para o fechamento de aeroportos e rodovias federais; e também, em 23 de março de 2020, editou a Medida Provisória 927/20, que além de regular o trabalho remoto, propunha a possibilidade de suspensão dos contratos de trabalho sem o pagamento de salários<sup>6</sup>.

Felizmente, nem todas as tentativas de sucatear os direitos trabalhistas ou sabotar as medidas de prevenção foram bem-sucedidas. Porém, a partir daí é possível fazer uma leitura de comparação com ações de outros países no combate à pandemia, como a nacionalização ou requisição de leitos de UTI privados, a injeção de verba junto aos governos estaduais na construção de hospitais de campanha, a proteção ao emprego e a garantia de renda mínima. As ações do governo Bolsonaro antagonizam economia a direitos e às vidas “que para o neoliberalismo, são descartáveis”<sup>7</sup>.

Quando questionado sobre o aumento das taxas de adoecimento e de morte, o então presidente da república em diversas ocasiões usou de ironia e deboche em suas declarações. Em seu artigo sobre a necropolítica do governo Bolsonaro, Rosário resume algumas falas do presidente:

Em 20 de abril, quando o Brasil registrava 2.575 mortes e 40.581 casos confirmados de pessoas contaminadas pelo coronavírus, ao ser perguntado acerca do número de mortes por um jornalista, Bolsonaro respondeu: “Eu não sou cozeiro, tá certo?”. Em 28 de abril, quando o Brasil ultrapassou a China em número de mortes, tendo 5.017 mortos – números que não levam em conta a subnotificação, uma vez que o país não tem realizado testes, e as mortes por síndromes respiratórias aumentaram mais de

<sup>6</sup> ROSÁRIO. *Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade* (RICS).

<sup>7</sup> ROSÁRIO. *Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade* (RICS).

1.000%, em alguns estados, mais de 6.000%, Jair Bolsonaro disse: "E daí? Lamento. Quer que eu faça o quê? Eu sou Messias, mas não faço milagre"<sup>8</sup>.

Essas declarações foram insensíveis e desrespeitosas com a população e com todos aqueles que perderam entes queridos com covid-19. Foram recebidas com indignação por grande parte das pessoas e, hoje, são evidências incontestáveis da necropolítica do governo Bolsonaro.

## **Neologismos: o que são, por que acontecem e como são formados?**

A língua é o instrumento por meio do qual nomeamos e criamos representações mentais das coisas do mundo, dos nossos sentimentos e desejos. Dentro do sistema linguístico, há mecanismos para viabilizar a criação de novas unidades lexicais, de forma que a língua possa acompanhar a evolução da sociedade e manter-se viva. Segundo Ferraz:

A renovação do léxico de uma língua é um fenômeno permanente, já que o léxico, refletindo a dinâmica da língua, considerando-se que esta, sociedade e cultura são indissociáveis, constitui uma forma de registrar a visão de mundo, o conhecimento do universo, a realidade histórica e cultural e as diferentes fases da vida social de uma comunidade linguística<sup>9</sup>.

É esse processo de criação de novas unidades lexicais que chamamos de neologia. O resultado desse processo, ou seja, as adições ao léxico, são chamados neologismos. Esse fenômeno permite que um sistema linguístico possa veicular novas representações que vão continuamente surgindo e se renovando. As novas unidades, resultantes do desempenho linguístico, são também consequência da criatividade humana em outros campos e das transformações sociais e culturais.

Cabe lembrar que o termo neologismo é utilizado não só para denominar novas formas que surgem no léxico, mas também quando se confere um novo sentido a uma forma já existente na língua, ou seja, unidades lexicais que adquirem um novo significado e passam a ser utilizadas de forma inovadora, muitas vezes, estilisticamente, com uma finalidade humorística.

<sup>8</sup> ROSÁRIO. *Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade (RICS)*, p. 39.

<sup>9</sup> FERRAZ. A inovação lexical e a dimensão social da língua, p. 219.

Para manter essa multiplicação lexical contínua, a sobrevivência da língua e a possibilidade de comunicar-se em quaisquer contextos, os falantes têm à disposição vários métodos, seja por meio de processos próprios da língua nativa, seja pela incorporação de elementos lexicais de outras línguas. De acordo com Ferraz<sup>10</sup>, há, basicamente, três mecanismos de neologia:

- a. Neologia formal: criação de palavras através de regras internas do próprio sistema, nos níveis morfológico, sintático e fonológico;
- b. Neologia semântica: expansão ou mudança de sentido de unidades lexicais que já existem na língua;
- c. Neologia de empréstimos: incorporação de unidades lexicais de outros idiomas que podem sofrer adaptações ou não ao serem incluídas na nova língua.

Dentro do mecanismo de neologia formal, os processos mais comuns são os de adição de afixos (prefixos, sufixos ou ambos), composição (por justaposição ou aglutinação), reduplicação (repetição do item lexical), truncamento (encurtamento da palavra, redução fonológica), cruzamento vocabular (ou *blending*) e formação sintagmática. No âmbito semântico não há mudanças na forma, apenas são conferidos significados novos a uma palavra já existente. No caso dos empréstimos, um item é inicialmente chamado de estrangeirismo até que seja incorporado definitivamente ao léxico, quando passa a ser denominado empréstimo lexical<sup>11</sup>.

Há um meio que vale ser mencionado separadamente, o de formação de palavras por analogia. Trata-se de um processo no qual palavras são criadas no espelhamento em outras, que pode ocorrer nos âmbitos formais e semânticos e é um dos fenômenos mais produtivos na neologia<sup>12</sup>.

## Os antropônimos

Segundo Amaral e Seide<sup>13</sup>, os antropônimos podem ser definidos com base nessas quatro características:

- a. Possibilitam a identificação direta de um referente único em um universo de conhecimento compartilhado por emissor e receptor;
- b. Possuem capacidade de referir, independentemente da presença de determinante;
- c. Não apresentam traços semânticos identificadores de classe;

<sup>10</sup> FERRAZ. A inovação lexical e a dimensão social da língua.

<sup>11</sup> FERRAZ. A inovação lexical e a dimensão social da língua.

<sup>12</sup> GONÇALVES. *Signum*: Estudos da Linguagem.

<sup>13</sup> AMARAL; SEIDE. *Nomes próprios de pessoa*: introdução à antroponímia brasileira, p. 58.

- d. São grafados com inicial maiúscula (regra que se aplica somente à linguagem escrita e pode variar de uma língua para outra).

De modo a explicar essas características, os autores tomam como exemplo uma situação em que dois interlocutores, se comunicando, falam sobre a cantora Elis Regina. Nessa situação, ambos identificam um referente único, que é a cantora brasileira Elis Regina Carvalho Costa (1945-1982), compartilham alguma informação presente em seu universo de conhecimento sobre a artista, e pode ser que usem ou não um artigo definido antes desse nome (a Elis Regina). Entretanto, não há nenhum traço semântico no nome "Elis Regina", excetuando-se as propriedades de gênero, que identifique todos os possíveis indivíduos que tenham recebido ou que venham a receber esse nome.

De acordo com esses autores, os antropônimos estão divididos em antropônimos do registro civil ou nome civil, compostos de um prenome e um sobrenome (ex.: Ariano Vila Suassuna – prenome: Ariano; sobrenomes: Vila e Suassuna) e, em alguns casos, de um agnome (ex.: Oduvaldo Vianna Filho – prenome: Oduvaldo; sobrenome: Vianna; agnome: Filho) e os antropônimos não pertencentes ao registro civil, que se classificam em: apelido (ou alcunha ou cognome), hipocóristico, pseudônimo, codinome, heterônimo, nome artístico (ou nome de palco), nome de guerra, nome religioso, nome social, nome de urna e nome parlamentar.

Apresentamos, a seguir, um quadro-resumo com os tipos e as definições dos antropônimos dadas por Amaral e Seide<sup>14</sup> e adaptadas por Silva.<sup>15</sup>

<sup>14</sup> AMARAL; SEIDE. *Nomes próprios de pessoa*: introdução à antroponímia brasileira.

<sup>15</sup> SILVA. *Axiotopônimos*: um estudo dos logradouros públicos da cidade de Betim (MG).

<b>Antropônimos do registro civil (ou nome civil)</b>	
<b>Tipo</b>	<b>Definição e principais características</b>
Prenome	Antropônimo que distingue o indivíduo dentro dos grupos sociais de maior intimidade. Antecede o sobrenome e pode ser simples (Ana, Paulo), composto (Ana Clara, Paulo José) ou justaposto (Tatiana Daniela, Tiago Alan). O prenome composto é formado pelo conjunto de dois prenomes que já está consagrado pelo uso e, por isso, é considerado um nome só. O prenome justaposto, por sua vez, é formado pela justaposição de dois nomes únicos que formam um conjunto não usual.
Sobrenome	Antropônimo que identifica o pertencimento do indivíduo a uma família. Geralmente provém dos genitores e corresponde a todo(s) o(s) nome(s) que sucede(m) o(s) prenome(s). Como exemplo, citamos o nome completo do escritor brasileiro Érico Lopes Verissimo. O primeiro sobrenome, Lopes, foi herdado da mãe, Abegahy Lopes, e o segundo, do pai, Sebastião Verissimo da Fonseca.
Agnome	Antropônimo que indica uma relação de parentesco com outro indivíduo, via de regra, por via patrilínea. É geralmente formado por itens como Filho, Neto, Sobrinho, Júnior, segundo; servem tanto para indicar a ascendência do nomeado quanto para diferenciar o filho do pai ou do avô que também são chamados pelo mesmo nome. Como exemplo, citamos os agnomes de membros da família Arantes: Rômulo Duncan Arantes Neto – agnome do neto de Rômulo Arantes; Rômulo Duncan Arantes Júnior – agnome do filho de Rômulo Arantes; Rômulo Arantes – nome civil do avô de Rômulo Duncan Arantes Neto e pai de Rômulo Duncan Arantes Júnior.



<b>Antropônimos não pertencentes ao registro civil</b>	
<b>Tipo</b>	<b>Definição e principais características</b>
Apelido (ou alcu- nha ou cognome)	<p>Antropônimo que se atribui a um indivíduo geralmente por outra pessoa e que costuma aludir a uma característica física (Cabeção, Bigode, Fofão, Zoinho etc.) ou intelectual (Coruja, Nerd) ou ainda a um fato ou comportamento social (Baiano, Titia). Pode ou não ser depreciativo.</p> <p>Este tipo se diferencia do epíteto que é atribuído ao indivíduo por outra pessoa e, em muitos casos, se trata de um sintagma nominal composto por nome e outros elementos que serve para qualificar o portador do nome próprio, ex.: Bruxo do Cosme Velho – epíteto dado ao escritor brasileiro Joaquim Maria Machado de Assis; Rainha dos Baixinhos – epíteto dado à apresentadora brasileira Maria da Graça Xuxa Meneghel.</p>
Hipocorís- tico	<p>Antropônimo formado a partir de uma alteração morfológica (abreviação, acrônimo, diminutivo, aumentativo etc.) de outro antropônimo. Geralmente criado em ambientes de maior intimidade. Ex.: Maju – Maria Júlia Coutinho; Betinho – Herbert José de Sousa; Faustão – Fausto Corrêa da Silva. Diferencia-se do apelido por ter sua origem em outro nome próprio. Alguns hipocorísticos podem se tornar prenomes como é o caso de Terezinha – Tereza; ou Malu – Maria Luiza/ Maria de Lourdes.</p>
Pseudôni- mo	<p>Antropônimo empregado por um indivíduo em lugar do seu nome civil e escolhido pelo próprio portador do nome próprio. Ex.: Stanislaw Ponte Preta, pseudônimo de Sérgio Marcus Rangel Porto (1923-1968).</p>

Codinome	Antropônimo empregado para ocultar a identidade de um indivíduo. Pode ser escolhido pelo próprio portador ou por outrem e frequentemente possui traço negativo. Ex.: Beira-Mar – codinome de Luiz Fernando da Costa, líder de uma organização criminosa; Mergulhador – codinome do almirante reformado Othon Luiz Pinheiro da Silva.
Heterônimo	Antropônimo atribuído a um indivíduo fictício, criado pelo portador de outro antropônimo. Nos estudos literários, os exemplos mais conhecidos de heterônimos são aqueles criados pelo escritor português Fernando Pessoa: Alberto Caeiro, Álvaro de Campos, Ricardo Reis, entre outros.
Nome artístico (ou nome de palco)	Antropônimo empregado por um indivíduo em lugar do seu nome civil e pelo qual se faz conhecido em sua atividade profissional, especialmente em áreas como música, cinema, teatro, televisão e afins. Ex.: Anitta – Larissa de Macedo Machado; Fiuk – Filipe Kartalian Ayrosa Galvão; Fernanda Montenegro – Arlette Pinheiro Esteves Torres; Lima Duarte – Ariclendes Venâncio Martins.
Nome de guerra	Antropônimo empregado como substituto do nome civil em ambientes sociais restritos, especialmente no meio militar, na maçonaria, na prostituição e no crime organizado. Dessa forma, não costuma ser utilizado em espaços sociais mais gerais como o familiar, o profissional, nos meios de comunicação etc. Ex.: Médici, nome de guerra de Emílio Garrastazu Médici (1905-1985) e Marquês de Tamandaré, nome de guerra de Joaquim Marques Lisboa (1865-1958).

Nome religioso	Antropônimo empregado por membros de comunidades religiosas em lugar do nome civil. Dentro das ordens religiosas católicas, é comum que o nome religioso se relacione ao nome de algum santo, ex.: o nome Leonardo Boff, atribuído a Genézio Boff ao ingressar na Ordem dos Frades Menores (franciscanos), homenageia um santo franciscano de nome Leonardo de Porto Maurício (1676-1751). Nesta categoria se encontra também o chamado nome papal, empregado pelo papa durante o seu pontificado. Ex.: Papa Francisco (Jorge Mario Bergoglio), Papa Bento XVI (Joseph Aloisius Ratzinger), Papa João Paulo II (Karol Józef Wojtyła), Papa João Paulo I (Albino Luciani) etc.
Nome social	Antropônimo pelo qual a pessoa, especialmente transexual e travesti, se identifica e é reconhecida/reconhecido socialmente. Ex.: Tarso Brant, nome do ator que tem como nome de registro Tereza Cristhina da Silva Borges; Ama Fialho, nome social de André dos Santos Fialho <sup>16</sup> . Em geral, o indivíduo que adota um nome social o faz porque não se identifica com o nome civil que possui, atribuído a um gênero diferente do qual ele ou ela se identifica.
Nome de urna	Antropônimo escolhido pelo candidato às eleições proporcionais para registrar-se na Justiça Eleitoral. Ex.: Zó (Crissostomo Antonio Lima – Deputado Estadual da Bahia); Celinho do Sinttrocel (José Celio de Alvarenga – Deputado Estadual de Minas Gerais); Professor Lemos (José Rodrigues Lemos – Deputado Estadual do Paraná).

<sup>16</sup> AMARAL; SEIDE. *Nomes próprios de pessoa*: introdução à antroponímia brasileira.

Nome parlamentar	Antropônimo escolhido pelo indivíduo eleito a cargo legislativo para ser usado em documentos oficiais da casa legislativa. Ex.: Bebeto (Adalberto Souza Galvão – BA), André Fufuca (André Luiz Carvalho Ribeiro – MA), Padre João (João Carlos Siqueira – MG), Professora Dorinha Seabra Rezende (Maria Auxiliadora Seabra Rezende, TO).
------------------	--

Fonte: Amaral e Seide<sup>17</sup> com adaptações de Silva<sup>18</sup>.

Em nossa pesquisa, os nomes utilizados para se referir a indivíduos ou grupos e seus posicionamentos políticos enquadram-se na classificação dos apelidos (ou alcunha ou cognome). Discorreremos, a seguir, a respeito da metodologia deste trabalho.

## Metodologia

Encontrar apelidos<sup>19</sup> utilizados para denominar indivíduos e grupos de acordo com os posicionamentos políticos que se identificam não é tarefa difícil em um contexto social bipolarizado. Nas redes sociais, mídias jornalísticas e, em especial, *blogs* e matérias sensacionalistas, é fácil identificar essas unidades lexicais que são, majoritariamente, pejorativas e com toque de humor.

Inicialmente, a fim de selecionar o *corpus* a ser estudado neste trabalho, foram utilizadas três principais ferramentas:

1. Memes, charges e outras produções multimídia em redes sociais como Facebook e Instagram;
2. *Crowdsourcing*<sup>20</sup> no Instagram e em *chats* pessoais do WhatsApp para a coleta dos neologismos;
3. Busca *online* pela ocorrência dos neologismos em manchetes e matérias em diferentes páginas (serão listadas junto aos exemplos apresentados adiante).

<sup>17</sup> AMARAL; SEIDE. *Nomes próprios de pessoa*: introdução à antroponímia brasileira, p. 100.

<sup>18</sup> SILVA. *Axiotopônimos*: um estudo dos logradouros públicos da cidade de Betim (MG).

<sup>19</sup> AMARAL; SEIDE. *Nomes próprios de pessoa*: introdução à antroponímia brasileira.

<sup>20</sup> O termo *crowdsourcing*, advindo do inglês, é a junção das formas *crowd*, que significa "multidão", e *outsourcing* ou mesmo *source + ing*, que significam "terceirização" e "fonte", respectivamente. Enquanto prática, acontece quando se recorre a muitas pessoas aleatórias para buscar informações e/ou referências.

Posteriormente, as unidades lexicais encontradas foram checadas para verificar se atendiam aos critérios teóricos que definem um neologismo e aos critérios que afunilam para os objetivos deste trabalho:

- a) não estarem registradas no dicionário (utilizamos os dicionários *online Houaiss e Michaelis* como referência);
- b) terem surgido e/ou terem sido utilizadas no período que corresponde ao final de 2019 e início de 2020;
- c) serem antropônimos que denominam indivíduos ou grupos com base em parâmetros políticos e ideológicos dentro do contexto de pandemia da covid-19.

Finalmente, os neologismos foram classificados quanto ao seu processo de formação. A partir disso, foi possível identificar em que contextos foram utilizados, quais indivíduos e grupos foram denominados por eles e, naturalmente, seus posicionamentos políticos em meio à crise epidemiológica, social e política.

## **Análise dos neologismos**

Foram selecionados para análise um total de dezessete unidades lexicais que atendem aos três critérios anteriormente explicados. A seguir, apresentamos os casos de neologismo com as definições e os exemplos retirados das mídias em que foram encontrados. Observe que a maior parte dos apelidos encontrados são depreciativos<sup>21</sup>. É importante a ressalva de que, por serem considerados ofensivos e pejorativos, a presença deles aqui não tem caráter opinativo, mas meramente de citação, uma vez que serão analisados sob um viés científico, conforme os estudos da linguística e, mais especificamente, da onomástica (área da lexicologia que estuda os nomes próprios).

<sup>21</sup> AMARAL; SEIDE. *Nomes próprios de pessoa*: introdução à antroponímia brasileira.

**Apelidos utilizados para denominar indivíduos e grupos, de acordo com os posicionamentos políticos que se identificam**

Continua

<b>Nº</b>	<b>Neologismo</b>	<b>Definição</b>	<b>Exemplo</b>
1	Coisonaro	Utilizado para designar o atual presidente Jair Bolsonaro (sem partido).	“O mundo demonstra nojo do Brasil de Coisonaro” em legenda de vídeo <sup>22</sup> .
2	Bostonaro	Utilizado para designar o atual presidente Jair Bolsonaro (sem partido).	“Bostonaro visa exatamente isso. Ele não quer o bem estar nem suavizar o convívio social” <sup>23</sup> , em coluna do portal Folha de São Paulo.
3	Bolsolixo	Utilizado para designar o atual presidente Jair Bolsonaro (sem partido).	“Parabéns aos eleitores do #bolsolixo. Dps dessa imagem quem votar nele é tão #genocida quanto ele” em postagem na plataforma Twitter <sup>24</sup> .
4	Bozotário ou Bolsotário	Utilizado para designar o atual presidente Jair Bolsonaro (sem partido); Designar apoiadores do atual presidente como supostamente menos inteligentes.	“Bozotário precisa ser impeachmado e não sou eu quem tá falando” em postagem na plataforma Twitter <sup>25</sup> .

<sup>22</sup> O MUNDO... 2019.

<sup>23</sup> CONTI. *Folha de São Paulo*.

<sup>24</sup> TWITTER. Hashtag Bolsolixo.

<sup>25</sup> BOZOTÁRIO... 2020.

**Apelidos utilizados para denominar indivíduos e grupos, de acordo com os posicionamentos políticos que se identificam**

Continua

5	Bolsominion	Designar apoiadores do atual presidente como supostamente fanáticos.	“Por que nenhum bolsominion pode ser meu amigo” em título de artigo em blog pessoal <sup>26</sup> .
6	Bolsomito	Refere-se ao presidente, conferindo-lhe <i>status</i> de figura lendária e heroica.	“Gente, o que vocês estão presenciando, não é desfile do Olodum não, é ele, o #bolsomito pedindo passagem e agradecendo e saldando o povo baiano e os soteropolitano de todo nordeste” em postagem no Twitter <sup>27</sup> .
7	Bolsovírus	Utilizado para designar o atual presidente Jair Bolsonaro (sem partido) como responsável pelo suposto mau gerenciamento da pandemia.	“Bolsovírus e Genocida: Manifestantes em Brasília pedem impeachment de Bolsonaro” em título de artigo <sup>28</sup> .
8	Covard-17	Utilizado para designar o atual presidente Jair Bolsonaro (sem partido) como responsável pelo suposto mal gerenciamento da pandemia.	“Os brasileiros continuam nas mãos do Covid 19 e do Covard-17. Até quando?” em artigo de opinião <sup>29</sup> .

<sup>26</sup> PARO. *Vitor Henrique Paro*.

<sup>27</sup> TWITTER. Hashtag Bolsolixo.

<sup>28</sup> BOLSOVÍRUS... *Congresso em Foco*.

<sup>29</sup> BEZERRA. *Brasil 247*.

**Apelidos utilizados para denominar indivíduos e grupos, de acordo com os posicionamentos políticos que se identificam**

Continua

9	Jacaré	Indivíduos vacinados.	"Não sabendo diferenciar eu e minhas 'miguês' dos jacarés depois das 3 doses da vacina" em legenda de vídeo no Instagram da atriz Bruna Linzmeyer com amigas em uma lagoa, e alguns jacarés nadando às margens <sup>30</sup> .
10	Covidiota	Designar indivíduos que não cumprem com as medidas de segurança para conter disseminação da covid-19; designar indivíduos que não acreditam na alta transmissibilidade do vírus SARS-CoV-2.	"Vôo da companhia aérea Tui, em 25 de agosto, estava cheio de 'covidiotas'" em artigo no portal BBC News <sup>31</sup> .
11	Covideiro	Designar indivíduos supostamente obcecados com as medidas de segurança para conter disseminação da covid-19; designar indivíduos que supostamente criam conflitos em estabelecimentos pelo não cumprimento das medidas de segurança.	"E só uso máscara onde é obrigatório. Nunca usei na rua nem tenho paciência para covideiros" em postagem na plataforma Twitter <sup>32</sup> .

<sup>30</sup> NÃO... 2022.

<sup>31</sup> 'COVIDIOTAS'... *BBC News Brasil*.

<sup>32</sup> TWITTER. Hashtag Covideiro.



12	Esquerdofrênico	Indivíduos supostamente incapazes de compreender a realidade que se valem de jargões acadêmicos para defender ideais “de esquerda”, supostamente intelectualmente incapazes.	“O esquerdofrênico não analisa a estratégia política...” em artigo <sup>33</sup> .
13	Esquerdopata	Indivíduos vinculados a partidos políticos de esquerda que militam, e, supostamente, militam de forma agressiva causando desordem ou praticando vandalismo.	“Passei de musa da direita à traidora esquerdopata e outros adjetivos que não vale a pena citar” em entrevista com a jornalista Raquel Sheherazade <sup>34</sup> .
14	Esquerdalha	Uso depreciativo para designar conjunto de indivíduos e partidos ou grupos políticos de esquerda.	“Dá-lhe mito! Bora bater panela, esquerdalha vagabunda!”, encontrado na seção de comentários da página <sup>35</sup> .
15	Bozo	Originalmente, esse é o nome do personagem americano de televisão que era palhaço e fez sucesso na década de 1980. Passou a designar o presidente da república associando sua figura à de um palhaço devido a sua suposta falta de seriedade.	“Panelaço contra o Bozo às 20:30 e foguetório a favor do Lula às 24:00”, encontrado na seção de comentários da página <sup>36</sup> .

<sup>33</sup> CORTEZ. *Carta Campinas*.

<sup>34</sup> SHEHERAZADE. *Isto É*.

<sup>35</sup> BOLSONARO... *O Tempo*.

<sup>36</sup> BOLSONARO... *O Tempo*.

**Apelidos utilizados para denominar indivíduos e grupos,  
de acordo com os posicionamentos políticos  
que se identificam**

16	Antivax	Indivíduos que se posicionam contra a vacinação para prevenção da covid-19.	“Os antivax representam o egoísmo, a ignorância e o individualismo em seus estados mais brutos” em coluna <sup>37</sup> .
17	Negacionista	Indivíduo que não acredita que o coronavírus apresenta um perigo real para a vida da população; ou que não acredita nos dados sobre a pandemia publicados pelas secretarias do governo.	“Negacionistas que não querem máscara e não querem vacina” em artigo de opinião <sup>38</sup> .

Fonte: elaborada pela autora.

Como pode ser observado, a maioria dos apelidos encontrados decorrem de processos de analogia para fazer referência ao atual presidente da república, Jair Messias Bolsonaro (sem partido), registrando, desse modo, a opinião pública nos meios de comunicação. A expressividade discursiva e ideológica desses neologismos agrega um posicionamento explícito e ora irrevogável à fala daqueles que os utilizam. Os falantes e as mídias posicionam-se quase que automaticamente no cenário político ao fazer uso desses itens lexicais; ao designar ou denominar o “outro”, definem a si próprios contrastivamente (ora antagonicamente), deixando claro sua representação e quais são suas opiniões acerca das políticas do governo atual.

A seguir, apresentamos os vocábulo encontrados em seis diferentes grupos, de acordo com seus processos de formação:

<sup>37</sup> SILVA. *Brasil de Fato Ceará*.

<sup>38</sup> MENDES. *Extra Classe*.

## 1. “Coisonaro” e “Bostonaro”

Os neologismos reunidos neste grupo têm em comum a terminação “-onaro”. Ambos são utilizados, de forma depreciativa, para referir-se ao presidente da república, sendo resultantes de um processo de analogia fonológica com o sobrenome “Bolsonaro” e, também, de um processo de cruzamento vocabular.

O vocábulo “Coisonaro” é um cruzamento vocabular resultante das formas “coisa” e “-onaro”, e “Bostonaro” das formas “bosta” e “-onaro”. É interessante observar a manutenção da vogal temática “o”, de forma que as palavras “Coisanaro” e “Bostanaro” não foram possíveis.

Cabe ressaltar ainda que a forma “-naro” resulta de um processo de truncamento (queda da forma “bolso-”) do sobrenome Bolsonaro.

## 2. “Bolsolixo”, “Bolsominion”, “Bolsotário”, “Bolsovírus” e “Bolsomito”

Este grupo também reúne apelidos pejorativos, com exceção de “Bolsomito”, ao atual presidente da República, sendo resultantes de um processo de analogia com o sobrenome Bolsonaro. Diferentes do grupo 1, esses itens lexicais valem-se da forma “Bolso-” de forma que podemos compreender dois processos: truncamento (queda da terminação “-naro”) e cruzamento vocabular com as formas “lixo”, “*minion*”, “otário”, “vírus” e “mito”.

Em “Bolsotário”, a analogia fonológica manteve-se, devido à proximidade do som da forma “-onaro” com “otário”. Ademais, esse neologismo não é utilizado apenas para fazer referência ao nosso governante. Ele também exerce função de adjetivo para caracterizar os apoiadores do governo como supostamente menos inteligentes. É possível que essa função adjetiva seja resultado do cruzamento com um adjetivo em posição final, diferindo das anteriores no grupo 1, que são formadas e iniciam-se por substantivos.

Deste grupo, “Bolsolixo”, “Bolsovírus” e “Bolsomito” são antropônimos para o presidente Bolsonaro. Os dois primeiros são utilizados pela oposição ao governo, dado seu caráter negativo, associando a figura do

presidente a lixo e a vírus, com a intenção de responsabilizá-lo pelas mortes e outros impactos da pandemia. O terceiro, “Bolsomito”, é um antropônimo utilizado pelos apoiadores de Bolsonaro, conferindo-lhe o *status* de figura lendária e heroica.

O antropônimo “Bolsomito” é particularmente interessante porque traz à luz discussões indispensáveis para o entendimento da política de massas, do comportamento eleitoral e da própria identidade nacional. Não nos cabe aprofundar esse tema, mas cabe abrir “parênteses” para dar espaço a uma breve explicação acerca do mito político que condensa de forma simples a mitificação de Jair Bolsonaro (bem como de outras figuras como Tiradentes, Fernando Collor e Lula).

Resumindo as discussões feitas pelo doutor Aryovaldo de Castro Azevedo Junior e a mestra Erica Cristina Verderio Bianco em seu artigo “O processo de mitificação de Bolsonaro”<sup>39</sup>, é comum a todas as pessoas uma mitologia pessoal. Os políticos, no entanto, investem tempo e recursos para cultivá-las a fim de transmitir tais mitologias como ferramenta de comunicação político-eleitoral. Essas narrativas míticas seguem também uma lógica binária de solução aos conflitos entre bem e mal, frequentemente projetando imagens de um herói e um anti-herói. Estão diretamente ligadas a momentos de crise e o objetivo principal do mito político é evocar sentimentos de luta pela via do sentimento de indignação e revolta, recusando qualquer interferência da razão ou de contestação. O indivíduo envolvido pela figura de mito político revela a imagem da própria sociedade que o criou, espelhando discursos e valores coletivos intrínsecos à sociedade que buscam representar dentro do sistema de governo.

Para essa luta política, são necessários seguidores fiéis que agem em nome desse líder mitológico, reproduzindo seu discurso sem questionamentos. Aqui aplica-se o apelido “Bolsominion” para os apoiadores do presidente Bolsonaro, descrevendo seu comportamento como subserviente e fanático. Criado no âmbito da neologia estilística, além dos processos formais de truncamento e cruzamento vocabular, a palavra “Bolsominion” também traz um estrangeirismo. O nome *minion*, do inglês,

<sup>39</sup> JUNIOR; BIANCO. O processo de mitificação de Bolsonaro.

tornou-se popular devido aos personagens da animação norte-americana *Meu malvado favorito* (título original *Despicable Me*) de 2010 produzida pela *Universal Studios*. Os *minions* do longa-metragem são pequenos seres amarelos que têm a missão de servir aos vilões e comportam-se de forma cômica e irritante. No dicionário online *Merriam-Webster*, essa palavra está definida como “a servile dependent, follower, or underlying”<sup>40</sup>, em tradução própria, “um servo dependente, seguidor ou subordinado” (a alguém de maior influência ou em posição de mais poder).

### 3. “Covard-17”, “covidiota” e “covideiro”

Neste grupo, dentro do âmbito da neologia estilística observamos a presença do empréstimo lexical do inglês “*covid-19*”, que por analogia fonológica deu origem ao neologismo “*Covard-17*”. Este trata-se de mais um nome pejorativo dado ao atual presidente do Brasil, formado pelo truncamento do adjetivo “*covarde*”, que perde sua vogal temática “*e*”, anexado ao número 17, dígito de identificação de candidato à presidência de Bolsonaro nas eleições de 2018 pelo Partido Social Liberal (PSL).

“*Covidiota*” passou pelo processo de cruzamento vocabular com o adjetivo “*idiota*”, adquirindo sua função de aferir características a outros seres, podendo ser empregado funcionalmente como substantivo ou adjetivo.

O neologismo “*covideiro*”, por sua vez, pode ser o resultado de dois processos diferentes. Primeiramente, há um grande indício de que tenha sido formado pela derivação por sufixação, com o afixo “*-eiro*”, que ora confere o sentido de praticante ou profissional de um ofício, como em “*barbeiro*” e “*coveiro*”, ora a noção coletiva, como em “*formigueiro*”.<sup>41</sup> Além disso, há a possibilidade de “*covideiro*” resultar de um processo de analogia com itens lexicais que têm não apenas o sentido de coletividade, mas também de seguidores e simpatizantes de uma prática ou corrente, como em “*metaleiro*”, “*motoqueiro*”, “*forrozeiro*” etc.

<sup>40</sup> MINION. In: MERRIAM-WEBSTER...

<sup>41</sup> GONÇALVES; YAKOVENCO; COSTA. ALFA: Revista de Linguística.

#### 4. “Esquerdofrênico”, “Esquerdopata”, “Esquerdalha”

Este grupo reúne apelidos pejorativos utilizados por pessoas da direita referindo-se a seus opositores. São resultantes de processos de analogia fonética com a unidade lexical “esquizofrênico” e analogia estilística com “psicopata” e “canalha”. No âmbito formal, valem-se da forma “esquerd-” como prefixo, de maneira que podemos compreender dois processos: truncamento, na queda da vogal temática, e cruzamento vocabular com as formas “-ofrênico”, “-opata” e “-alha”.

Em uso discursivo, “Esquerdofrênico” e “Esquerdopata” carregam um significado profundo de como nossa sociedade compreende o comportamento interrogativo, a intelectualidade, a luta social e a loucura. Assim como no que dizia respeito à mitificação política, também não nos cabe aprofundar essa discussão, que é ampla e altamente interdisciplinar. Entretanto, é possível refletir brevemente a respeito de algumas experiências empíricas do nosso convívio social e do imaginário coletivo acerca desses temas.

No portal *online Drauzio Varella*, a definição de esquizofrenia é

doença psiquiátrica endógena, que se caracteriza pela perda do contato com a realidade. A pessoa pode ficar indiferente a tudo o que se passa ao redor ou, os exemplos mais clássicos, ter alucinações e delírios. Ela ouve vozes que ninguém mais escuta e imagina estar sendo vítima de um complô diabólico tramado com o firme propósito de destruí-la. Não há argumento nem bom senso que a convença do contrário<sup>42</sup>.

Dessa forma, a associação de indivíduos com orientação política de esquerda a “loucos” deslegitima seu posicionamento. Não há argumentos que possam ser válidos nem levados em consideração visto que supostamente estão desconectados da realidade. Além disso, existem outros comportamentos que são associados à loucura, que sob um viés social exilam e condenam o sujeito como forma de proteção contra o risco que apresentam à ordem social. Esse enfoque é discutido por Fernanda Ladir e Bruno Franceschini em seu estudo “Loucura e periculosidade”, ancorado teórica e metodologicamente nos estudos discursivos foucaultianos.

<sup>42</sup> GATTAZ. *Esquizofrenia*: entrevista.

Em um breve resumo das ideias de Ladir e Franceschini<sup>43</sup>, o desvio constante da norma pelo “louco” passa a ser combatido por qualquer sujeito de razão. Quando esse processo se dá em um regime neoliberal, em que as funções dos corpos são a produção e a subserviência ao capital, o corpo do “louco” não cumpre a prerrogativa que possibilita sua existência e participação social. Frente à falta de produtividade econômica, o corpo do “louco” adquire um caráter moral e de valorização das condutas de gente desocupada que se atrela à criminalidade.

Nessa analogia ao indivíduo de esquerda, o desvio da norma se realiza diante das pautas contra o conservadorismo e a favor da justiça social. Também quando, ainda, ao utilizar discursos considerados radicais como reforma agrária ou revolução, coloca-se a esquerda como agressiva e, portanto, como ameaça a essa ordem. Dentro da lógica neoliberal, essa transformação seria fatal e, como solução, a sociedade deve restringir todo o subsídio que os mobilizadores dessas pautas possam ter, como a educação, a credibilidade da pesquisa científica, a legitimidade e, por fim, a liberdade, ainda que de forma simbólica.

## 5. “Jacaré” e “Negacionista”

Esses dois neologismos são semânticos, adquirindo significados novos dentro do contexto de pandemia. Após a declaração de Bolsonaro sobre os possíveis efeitos colaterais da vacina em 17 de dezembro de 2020, “Lá no contrato da Pfizer, está bem claro ‘nós [a Pfizer] não nos responsabilizamos por qualquer efeito colateral’. Se você virar um jacaré, é problema seu”<sup>44</sup>, uma onda de publicações humorísticas surgiu em diferentes mídias ilustrando jacarés como pessoas vacinadas. Além disso, durante a vacinação também houve muitas pessoas que se fantasiaram de jacaré para receber a vacina como forma de protesto contra a fala conspiratória do presidente. O apelido “jacaré” tem sido usado principalmente nas redes sociais de forma descontraída e humorística.

<sup>43</sup> LADIR; FRANCESCHINI. *Porto das Letras*.

<sup>44</sup> BOLSONARO... *Uol Notícias*.

Em amplo sentido, negacionismo é negar informações que tenham comprovação científica, mas, dentro do contexto pandêmico brasileiro, “negacionista” adquiriu significado novo, mais estrito, passando a denominar aqueles que negaram a existência da pandemia.

## **6. “Antivax”**

Esse neologismo é um empréstimo do inglês. Trata-se, portanto, de um estrangeirismo. Também é uma forma nova na língua inglesa, e é usada para designar uma pessoa que se opõe à vacinação, termo tipicamente utilizado para se referir a pais que são totalmente contra vacinar as crianças.

## **Considerações finais**

Este trabalho tem por objetivo observar como a pandemia da covid-19 e o cenário político que tivemos incentivaram a produtividade da nossa língua, criando palavras para viabilizar a expressão de forma inovadora. Essas palavras que surgiram nesse contexto tão peculiar de antagonismo político e crise da saúde comunicam fortemente o posicionamento ideológico e o comportamento político daqueles que as utilizam.

Os antropônimos (apelidos) que foram analisados neste estudo tornaram-se parte das narrativas cotidianas e das relações entre as pessoas. Entender como elas têm sido usadas para identificar líderes, indivíduos e seus posicionamentos políticos possibilita compreender de forma mais profunda como esse período tem transformado nossa sociedade, nossos comportamentos e, até mesmo, nossas relações interpessoais. Afinal, ao nomear o outro, identificamos a nós mesmos.

Essas transformações serão objeto de estudo da posteridade sob diferentes perspectivas e de forma interdisciplinar. A partir dos resultados que apresentamos, novas discussões podem surgir para ampliar o entendimento de como nos organizamos enquanto povo e, a partir disso, criar propostas de diálogo para a política. Saber onde estamos e onde está o outro é o primeiro passo para ir ao encontro de um novo caminho/diálogo que construa uma política mais inclusiva e unificadora.



## Referências:

- AMARAL, Eduardo Tadeu Roque; SEIDE, Márcia Sipavicius. *Nomes próprios de pessoa: introdução à antroponímia brasileira*. São Paulo: Blucher, 2020. Disponível em: <https://abrir.link/wvQbs>. Acesso em: 30 maio 2020.
- BASÍLIO, Margarida. *Teoria lexical*. Editora Ática, 1999.
- BEZERRA, Daniele Barbosa. O Covid 19 e o Covard 17. *Brasil 247*. [S. l.], 22 out. 2020. Coluna Daniele Barbosa Bezerra. Disponível em: <https://l1nq.com/JWT30>. Acesso em: 15 mar. 2022.
- BOLSONARO sobre vacina de Pfizer: 'Se você virar um jacaré, é problema de você'... *Uol Notícias*. São Paulo, 18 dez. 2020. Disponível em: <https://abrir.link/trVey>. Acesso em: 21 out. 2023.
- BOLSONARO provoca oposição e 'anuncia' panelaço a favor do governo às 20h30. *O Tempo*. Belo Horizonte, 31 dez. 2021. Seção Política. Disponível em: <https://abrir.link/xvXAb>. Acesso em: 15 mar. 2022.
- BOLSOVÍRUS e genocida: manifestantes em Brasília pedem impeachment de bolsonaro. *Congresso em Foco*. Brasília, 29 mai. 2021. Seção Governo. Disponível em: <https://abrir.link/EXkHv>. Acesso em: 15 mar. 2022.
- BOZOTÁRIO precisa ser impeachmentado [...]. [S. l.], 30 mar. 2020. Twitter: @amadafoca. Disponível em: <https://acesse.one/kvXT5>. Acesso em: 15 mar. 2022.
- CONTI, Mario Sergio. Bolsonaro deseja que os brasileiros se ajoelhem e peçam clemência. *Folha de São Paulo*. São Paulo, 2 jul. 2021. Coluna Mario Sergio Conti. Disponível em: <https://abrir.link/Wbrr1>. Acesso em: 15 mar. 2022.
- CORTEZ, Glauco. Esquerdofrênicos alimentam o ódio e podem levar o neoliberalismo de novo ao poder no Brasil. *Carta Campinas*. Campinas, 15 jun. 2014. Seção Educação Política, Ideias e Prosas. Disponível em: <https://abrir.link/lZxow>. Acesso em: 15 mar. 2022.
- 'COVIDIOTAS': aérea e passageiros são criticados por voo que terminou com 16 infectados. *BBC News Brasil*. São Paulo, 31 ago. 2020. Disponível em: <https://acesse.dev/1xWGA>. Acesso em: 15 mar. 2022.
- FERRAZ, Aderlande Pereira; LISKA, Geraldo José Rodrigues. Pandemia e neologia em manchetes jornalísticas: criatividade lexical em foco. *Estudos Linguísticos* (São Paulo. 1978), v. 50, n. 3, 2021.
- FERRAZ, Aderlande Pereira. A inovação lexical e a dimensão social da língua. In: Maria Cândida Trindade Costa de Seabra (org.). *O léxico em estudo*. Belo Horizonte: UFMG, 2006. p. 217-234.
- GATTAZ, Wagner. *Esquizofrenia*: entrevista. [S. l.], 11 jan. 2012. Entrevista concedida a Drauzio Varella. Disponível em: <https://l1nk.dev/DU8tF>. Acesso em: 20 mar. 2022.
- GOÑCALVES, Carlos Alexandre Victorio. Atuais tendências em formação de palavras no português brasileiro. *Signum: Estudos da Linguagem*, v. 15, n. 1, p. 169-199, 2012.
- GOÑCALVES, Carlos Alexandre Victorio; YAKOVENCO, Lilian Coutinho; COSTA, Raquel Guimarães Romankevicius. Condições de produtividade e condições de produção: uma análise das formas X-eiro no português do Brasil. *ALFA: Revista de Linguística*, São Paulo, v. 42, n. 1, 2001.
- HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. Disponível em: <https://l1nq.com/TNOF7>. Acesso em: 27 dez. 2021.
- ISTO É. Bolsonaro sobre vacina da Pfizer: 'Se você virar um jacaré, é problema seu'. [S. l.], c2020. Disponível em: <https://l1nq.com/DRSO1>. Acesso em: 20 mar. 2022.

JUNIOR, Aryovaldo de Castro Azevedo; BIANCO, Erica Cristina Verderio. O processo de mitificação de Bolsonaro: Messias, presidente do Brasil. *Revista ECO-Pós*, v. 22, n. 2, p. 88-111, 2019.

LADIR, Fernanda Crosara, FRANCESCHINI, Bruno. Loucura e periculosidade. *Porto das Letras*, v. 7, n. 2, p. 159-187.

MERRIAM-WEBSTER: America's Most Trusted Dictionary. Disponível em: <https://l1nq.com/qBSES>. Acesso em: 20 mar. 2022.

MATOS, Maurílio Castro. O neofascismo da política de saúde de Bolsonaro em tempos perigosos da pandemia da covid-19. *Humanidades & Inovação*, v. 8, n. 3, p. 25-35, 2021.

MENDES, Moisés. Negacionistas, uni-vos!. *Extra Classe*. Porto Alegre, 10 dez. 2021. Seção Opinião. Disponível em: <https://l1nq.com/0CgvX>. Acesso em: 15 mar. 2022.

NÃO sabendo diferenciar eu e minhas migues dos jacarés depois das 3 doses da vacina. [S. l.]: Bruna Linzmeyer, 11 mar. 2022. Vídeo. Color. 1 min. Disponível em: <https://acesse.one/qbsqB>. Acesso em: 15 mar. 2022.

OLIVETO, Paloma. Nome 'Bolsomito' faz ressurgir fenômeno da idealização da figura política. [S. l.], c2018. Disponível em: <https://bit.ly/4dLoZkS>. Acesso em: 20 mar. 2022.

O MUNDO demonstra nojo do Brasil de Coisonaro. [S. l.]: Sou esquerda e daí?, 2019. Vídeo. Color. 1 min. Disponível em: <https://l1nk.dev/KWCgI>. Acesso em: 15 mar. 2022.

PARO, Vitor Henrique. #18 Por que nenhum bolsominion pode ser meu amigo. *Vitor Henrique Paro*. São Paulo, 9 mar. 2020. Disponível em: <https://l1nq.com/HNLau>. Acesso em: 15 mar. 2022.

ROSÁRIO, Luana. A necropolítica genocida de Bolsonaro em tempos de pandemia e o projeto ultraneoliberal. *Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade (RICS)*, v. 6, n. 2, p. 28-49, jul./dez. 2020.

SILVA, Jeander Cristian da. *Axiotopônimos: um estudo dos logradouros públicos da cidade de Betim (MG)*. 2021. 440 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://l1nq.com/ddZm1>. Acesso em: 27 dez. 2021.

SILVA, Pedro. Movimento antivax: o poder da ignorância e da ideologia. *Brasil de Fato Ceará*. Fortaleza, 10 dez. 2021. Coluna Pedro Silva. Disponível em: <https://bit.ly/3QFIl5Q>. Acesso em: 15 mar. 2022.

SHEHERAZADE, Rachel. Passei de musa da direita à traidora esquerdopata. *Isto É*. São Paulo, 2 out. 2020. Entrevista concedida a Eudes Lima. Disponível em: <https://l1nq.com/aAQmf>. Acesso em: 15 mar. 2022.

TWITTER. Hashtag Bolsomito. Disponível em: <https://l1nk.dev/Rbrld>. Acesso em: 20 mar. 2022.

TWITTER. Hashtag Covideiros. Disponível em: <https://l1nk.dev/MCQjM>. Acesso em: 15 mar. 2022.

TWITTER. Hashtag Bolsolixo. Disponível em: <https://l1nk.dev/f3zkt>. Acesso em: 15 mar. 2022.

# ***Home office, lives, delivery: uso e frequência de estrangeirismos na pandemia da covid-19***

Ana Paula Silva de Abreu  
Júlia de Oliveira Souza Gomes

## **Introdução**

A língua é uma entidade criativa e dinâmica. É um fato que o léxico de todas as línguas está em constante transformação e que as novas formas surgem – como fenômenos de mudança linguística – por meio de dois fatores facilmente observáveis: a obsolescência de certas unidades da língua e o aparecimento de novas unidades, que recebem o nome de “neologismos”.

Segundo Asif *et al*<sup>1</sup>, no contexto da pandemia causada pelo coronavírus, Paton, o editor do dicionário Oxford, disse que o cenário era uma rara experiência para lexicógrafos observarem um aumento exponencial no uso de uma única palavra em um período muito curto de tempo, dominando de forma esmagadora o discurso global e chegando até a excluir a maioria dos outros tópicos. Trata-se da palavra “covid-19”, infecção que surgiu em 2019 na cidade de Wuhan, na China, ou mesmo da palavra “coronavírus”.

Em um momento de pandemia, o principal desejo do ser humano é a segurança de si e a de seus pares. Em virtude do aumento de casos de covid-19, certas medidas foram adotadas com o objetivo de conter a disseminação do vírus e de proteger a saúde da população, como o uso de máscaras, a higienização por meio de álcool em gel e o distanciamento social.

O surgimento de novas unidades lexicais (como “cloroquiners”, “quarenteners” e “covidiota”), a ressignificação de unidades já existentes

<sup>1</sup> ASIF *et al.* *Social Sciences & Humanities Open*.

na língua (como pandemia, fazendo referência à “pandemia da covid-19”; e vírus, fazendo referência ao “coronavírus”) e o uso de estrangeirismos (como *lockdown*), mostram que a língua portuguesa tem passado por uma transformação durante a pandemia da covid-19.

Neste artigo, temos a intenção de trabalhar com esses neologismos, em especial com os estrangeirismos que surgiram no português brasileiro em meio ao contexto da quarentena. Para isso, divulgamos um questionário no WhatsApp a fim de identificar se os usuários sabem o significado dos termos linguísticos “neologismo” e “estrangeirismo” e solicitamos que eles citassem alguns exemplos de estrangeirismos que estavam presentes no seu cotidiano.

Após realizarmos a pesquisa, verificamos a existência das cinco unidades mais citadas nos dicionários *Michaelis Português Brasileiro (online)* e *Aulete Digital (online)*. Seleccionamos as mais proeminentes na pesquisa que constatou não fazerem parte, inicialmente, do léxico brasileiro, e fizemos a classificação de cada uma das palavras encontradas.

Este artigo está organizado da seguinte forma: na seção “Base teórica” apresentamos os fundamentos teóricos utilizados para esta pesquisa, apontando brevemente algumas considerações sobre o léxico e os neologismos; em seguida, apresentamos a seção “Metodologia”; após, a seção “Análise dos dados”; e, por fim, a seção “Considerações finais”.

## **Base teórica**

### **O léxico**

Os seres humanos têm um sistema lexical (um acervo de palavras) muito complexo. Novas unidades podem fazer parte do léxico de uma determinada língua ou suas unidades podem assumir novos significados, de acordo com as mudanças da sociedade. Biderman<sup>2</sup>, ao retomar Lenneberg<sup>3</sup>, lembra que o processo de nomeação resulta da capacidade de categorização e de discriminação de traços distintivos. Em outras

<sup>2</sup> BIDERMAN. *Filologia e Linguística Portuguesa*.

<sup>3</sup> LENNEBERG. *Fundamentos biológicos del lenguaje*.

palavras, a autora diz que “o homem tem a capacidade de relacionar várias categorias umas às outras e, conseqüentemente, responder a relação entre as coisas [...]”<sup>4</sup>. Por isso as constantes mudanças que ocorrem no léxico de uma língua podem ser tão complexas que até mesmo um falante nativo, normalmente, não sabe nomear todas as palavras que existem dentro desse sistema.

Um acontecimento social como a pandemia da covid-19, devido à sua magnitude, modifica procedimentos habituais nas relações interpessoais e todo esse panorama traz reflexos na língua, em seus usos variados e, muito especialmente, no componente lexical.

O léxico é o componente que reage de maneira mais célere aos impactos sociais que envolvem seus usuários, absorvendo imediatamente a evolução de uma sociedade bem como os acontecimentos sociais de conseqüências graves e registra tudo nos fenômenos de variação, mudança e inovação lexicais, entre os quais situamos a motivação para a constituição e expansão do universo lexical, como assevera Ferraz:

Sob a perspectiva arqueológica, os neologismos, de todos os tempos, são marcas evidentes dos diversos fatos históricos vividos pelo homem, os quais são reportados nas línguas em uso, de modo que a neologia está delimitada no tempo<sup>5</sup>.

A língua é constantemente estimulada a se atualizar em decorrência de novas realidades sociais. Isso significa dizer que os seus componentes linguísticos, uma vez afetados pela interação social do homem, sentem-se motivados à variação e à mudança. “Atualmente, não há dúvida de que estudar o léxico de um dado idioma é estudar a história e a cultura de quem utiliza essa língua. O acervo lexical de um povo é construído ao longo de sua história social, política, econômica, religiosa etc.”<sup>6</sup> Nesse contexto se encontra o cerne deste artigo, a pandemia da covid-19, que possibilitou a aquisição de uma quantidade considerável de novos vocábulos dentro da língua portuguesa no Brasil. Muitos desses vocábulos eram estrangeirismos que, atualmente, estão sendo fixados pelo português brasileiro.

<sup>4</sup> BIDERMAN. *Filologia e Linguística Portuguesa*, p. 88.

<sup>5</sup> FERRAZ. Do observatório de neologia para a sala de aula: contribuição para o ensino do léxico, p. 166.

<sup>6</sup> ABBADE. *Lexicologia social: a lexicografia e a teoria dos campos lexicais*, p. 144-145.

## Neologismos

A língua é um instrumento utilizado pelas pessoas para expressar e comunicar o que sentem e o que pensam a respeito da realidade em que estão inseridas. Ela está em constante mudança, uma vez que a realidade encontrada pelos seus falantes também vai se alterando e, assim, diversas unidades lexicais entram e saem dela frequentemente. Quando uma nova unidade surge na língua, ela é classificada como neologismo, “uma unidade lexical nova, criada no interior do sistema linguístico ou adotada por este”<sup>7</sup>.

Em diversas línguas naturais como o português, a unidade léxica (signo linguístico) aparece como um tipo natural de unidade de sentido. É nela que o falante comum reconhece de forma espontânea a unidade que será combinada e/ou ajustada para a formação das expressões e estruturas sintáticas supralexicais que usamos para nos comunicar. Essas expressões e estruturas se constroem por meio dos itens gramaticais e lexicais que compõem os enunciados, aos quais atribuímos sentidos nos processos de interlocução<sup>8</sup>.

Da observação das diversas manifestações de uso da língua, em especial o léxico do português em movimento, sob a égide do contexto social desencadeado pela pandemia da covid-19, destacamos, neste artigo, a neologia como fator de inovação lexical no português brasileiro contemporâneo, não só pela reciclagem de elementos vernáculos, mas também pela adesão de estrangeirismos ao léxico de nosso idioma; isso porque a neologia, como processo de formação de novos itens lexicais (neologismos), não pode ser dissociada dos falantes que a realizam, sob os mais variados contextos situacionais.

Vivemos em um mundo bastante globalizado, no qual línguas e culturas mantêm um contato direto entre si e geram, mutuamente, influências umas sobre as outras. Tendo como base essa reflexão, pode-se constatar que, atualmente, o inglês é a língua de maior influência global. Consequentemente, o português brasileiro acaba importando

<sup>7</sup> CABRÉ. *La terminología*: teoría, metodología, aplicaciones, p. 444.

<sup>8</sup> FERRAZ; LISKA. *Estudos Linguísticos* (São Paulo, 1978), p. 1048.

diversas unidades lexicais do inglês, que, ao longo do tempo, vão se tornando cada vez mais comuns, como *diet*, *hambúrguer*, *fashion*, *out-door*, e tantas outras.

## **Neologismos em meio à pandemia da covid-19**

Considerando que a língua está diretamente ligada ao indivíduo e ao meio em que ele está inserido, durante a pandemia da covid-19 novas unidades ou unidades emprestadas de outras línguas foram incorporadas ao léxico do português brasileiro, para que pudéssemos interagir socialmente a respeito do que estava acontecendo ao nosso redor. O mundo se viu completamente em transformação e ações cotidianas que envolvem contato social, como ir ao supermercado, à escola e fazer festas, tornaram-se, de certa forma, um risco para a disseminação e o contágio da covid-19. Dessa forma, as pessoas precisaram se adaptar a um novo modo de vida, baseado no confinamento social; como exemplo, empresas foram fechadas e muitos de seus funcionários passaram a exercer suas atividades de forma remota. Esse novo cenário exigiu a criação de novas unidades lexicais que explicassem a presente realidade, tais como: “isolamento social”, *lockdown*, *home office* etc.

O contexto social em que as pessoas estavam inseridas fomentou a formação de neologismos para dar conta de representar a nova realidade imposta pela pandemia. Novas unidades lexicais foram criadas para nomear as vacinas (“CoronaVac”, “AstraZeneca”, “SpiN-TEC” etc.), para descrever sentimentos (“carentena”) e algumas, importadas, passaram a ser mais utilizadas devido ao aumento de uso de algumas tecnologias de informação e comunicação (“Meet”, “Zoom”, “Hangouts”, “TikTok”), úteis para manter o convívio social em meio virtual. Portanto, a pandemia foi fomentadora de diversos neologismos na língua portuguesa, demonstrando como a língua não é um objeto estático no tempo, mas sim que está sempre se renovando e se adaptando para tornar possível a expressão de seus falantes e a comunicação estabelecida entre eles.

## Metodologia

A fim de observar alguns estrangeirismos utilizados durante a pandemia, divulgamos um questionário pelo WhatsApp. Assim, esperávamos coletar alguns exemplos de neologismos conhecidos pelos usuários. Esse questionário, criado pelo Google Forms, continha as seguintes perguntas:

- 1) Nome;
- 2) Idade;
- 3) Gênero;
- 4) Nível de escolaridade;
- 5) Você já sabia, antes dessa pesquisa, o que são neologismos e estrangeirismos?;
- 6) Você tem conhecimento do inglês para reconhecer palavras que vieram dessa língua?;
- 7) Em meio à pandemia da covid-19, surgiram palavras novas que foram inseridas no dia a dia do falante do português brasileiro; essas “palavras novas” podem ser estrangeirismos. No nosso caso, o estrangeirismo é o emprego de palavras, expressões e construções que não pertencem, inicialmente, ao português brasileiro, mas foram “emprestadas” de outra língua, geralmente do inglês. Ex.: *chat*, *meet* e *job* são palavras que vieram do inglês. Para compreender quais deles foram implementados e normalizados na nossa sociedade, responda: quais palavras, que começaram a ser usadas durante a pandemia, você ouviu no seu dia a dia?;
- 8) Entre elas, quais você considera muito comuns?;
- 9) Qual delas você mais usa?;
- 10) Espaço para comentários.

No processo de análise, alguns dados pessoais dos participantes, como o nome civil, foram ocultados por uma questão ética. As únicas informações analisadas em nossa pesquisa foram os exemplos de neologismos citados por eles e alguns fatores sociais, como a faixa etária, a escolaridade, saber se eles conheciam os termos da lexicologia “neologismo” e “estrangeirismo” e saber se eles tinham conhecimento de inglês para reconhecimento de empréstimos lexicais oriundos dessa língua.

O questionário foi compartilhado em grupos de pessoas conhecidas dos autores; como era um trabalho acadêmico, os grupos compartilhados foram grupos de família, amigos íntimos, entre outros contendo colegas da universidade. O alcance foi de pessoas que residem ou estudam na região de Belo Horizonte. A pesquisa, inicialmente, foi elaborada para que qualquer cidadão pudesse responder, uma vez que o artigo busca falar das mudanças no português brasileiro. Em seguida, separamos os resultados em dois grupos de acordo com a faixa etária dos informantes, sendo a primeira faixa etária de dezoito a 22 anos e a segunda de 23 a 54



anos, com o objetivo de verificar, entre esses dois grupos, quais foram as unidades lexicais que passaram a ser melhor incorporadas.

Após realizarmos a pesquisa, verificamos a existência das cinco unidades mais citadas nos dicionários *Michaelis Português Brasileiro (online)* e *Aulete Digital (online)*. Selecionamos as mais proeminentes na pesquisa que foram constatadas não fazerem parte, inicialmente, do léxico brasileiro, e fizemos a classificação de cada uma das palavras encontradas.

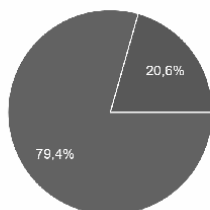
## **Análise dos dados**

Com nosso questionário, conseguimos obter dados de 34 pessoas, sendo que 21 são da primeira faixa etária (dezoito a 22 anos) e treze são da segunda faixa etária (23 a 54 anos). Dentro da primeira faixa etária, 26 pessoas declararam que possuem curso superior e oito que não possuem curso superior, sendo dezoito com superior incompleto e oito com superior completo; três pessoas declararam não ter nível de inglês suficiente para saber identificar estrangeirismos, porém apresentaram exemplos como: *home office, lockdown, omicron, chat, meet, delivery, fake news, gourmet* e *lives*.

No total das 34 respostas, sete pessoas (20,6%) disseram não ter conhecimento da língua inglesa. Mesmo assim, dentro desse grupo, tivemos várias respostas que são consideradas estrangeirismos, por exemplo: *teams, meet, call, job, lockdown, TikTok, iFood, drive-thru, delivery, home office, covid-19*.

Você tem conhecimento do inglês para reconhecer palavras que vieram dessa língua?

34 respostas



- Sim, considero que sei o suficiente para reconhecer palavras estrangeiras.
- Não considero que tenho nível de inglês suficiente para reconhecer sozinho.

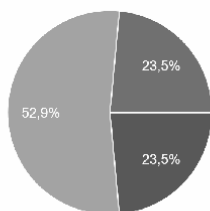
A percepção dos informantes quanto ao seu nível de conhecimento de inglês para o reconhecimento de neologismos

Fonte: elaborado pelos autores.

Podemos perceber, nos nossos dados, que as respostas não divergiram considerando apenas a escolaridade:

Nível de escolaridade

34 respostas



- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo

O nível de escolaridade dos informantes.

Fonte: elaborado pelos autores.

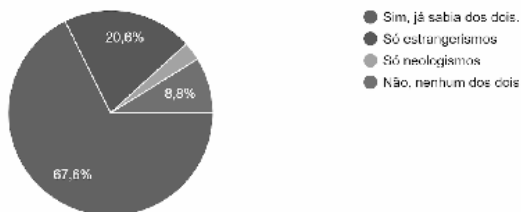
A maior parte está cursando o ensino superior ou não o completou, porém, considerando respostas de outros níveis escolares, não foi possível discernir quais unidades lexicais eram mais utilizadas por pessoas mais escolarizadas. Isso mostra que, a partir dos dados que fomos capazes de coletar, os novos estrangeirismos no léxico do português brasileiro

entraram na língua de maneira uniforme, ou seja, foram difundidos independentemente da escolaridade.

Outro dado que nos surpreendeu foi o do conhecimento dos termos “neologismos” e “estrangeirismos”:

Você já sabia, antes dessa pesquisa, o que são neologismos e estrangeirismos?

34 respostas



Sobre o conhecimento dos termos “neologismos” e “estrangeirismos”, pelos informantes  
Fonte: elaborado pelos autores.

Dentro da primeira faixa etária, oito de 21 informantes declararam não conhecer o termo “neologismo”; destes, apenas duas pessoas declararam não conhecer o termo “estrangeirismo”. Enquanto isso, na segunda faixa etária (de 23 a 54 anos), duas de treze pessoas declararam não conhecer nenhum dos dois termos, e faziam parte das cinco de treze pessoas do grupo que não têm ensino superior completo. Em resumo, esse resultado mostra que, de alguma forma, a maioria dos informantes já tiveram contato com esses dois termos, que podem ter sido introduzidos durante as aulas de português na educação básica.

Não conseguimos relacionar esses dados ao número de respostas, nem os relacionar à capacidade de identificação dessas “novas” unidades lexicais do cotidiano. Sendo assim, entendemos que mesmo que esses neologismos entrem no cotidiano do brasileiro, ele ainda será capaz de discernir quais palavras não pertenciam, inicialmente, ao português.

Sobre as respostas de “palavras novas” que surgiram ou se tornaram mais frequentes na pandemia, tivemos várias repetições. As unidades lexicais mais utilizadas pelas pessoas que responderam o nosso formulário de pesquisa foram: *home office*, *lockdown*, *meet*, *call* e *delivery* (ressaltando que esta era uma unidade lexical que já existia e passou a ser mais utilizada durante a pandemia).

### **Lista de palavras obtidas no formulário e sua frequência**

<b>Palavra</b>	<b>Repetição</b>
<i>Home office</i>	18
<i>Lockdown</i>	13
<i>Meet</i>	12
<i>Call</i>	7
<i>Delivery</i>	5

Fonte: elaborada pelos autores.

Pesquisamos essas cinco palavras nos dicionários *Michaelis Português Brasileiro (online)* e *Aulete Digital (online)*, nos quais não encontramos qualquer verbete para elas. A única exceção é a palavra *delivery*, que estava classificada no dicionário *Aulete Digital*<sup>9</sup> como “serviço de entrega de mercadorias em domicílio”, o que a torna, portanto, pertencente ao léxico brasileiro. Percebe-se aqui que muitas palavras novas foram adicionadas ao léxico brasileiro, porém são muito recentes e não foram incorporadas nos dicionários do português brasileiro.

Há também outras palavras que não se repetiram muito, mas que estavam presentes: *live*, *tiktok*, *homeschool*, *quarantine*, *anti-vax*, *covid-19*, *ômicron*, *teams*, *job*, *copy*, *face shield*, *establishment*, *fake news*, *gourmet*, *chat*, *fitness*, *show*, *login*, *online*, *drive-thru*, *test center*, *classroom*, *crush*, *boy*, *accountability*, *homework*, *dropshipping* e *iFood*.

<sup>9</sup> DELIVERY. In: DICIONÁRIO... 2022.

## Considerações finais

O período da pandemia do novo coronavírus trouxe mudanças em quase tudo ao nosso redor, inclusive em relação à nossa forma de falar, ao nosso uso do léxico português. Trata-se de inovações no campo linguístico que merecem uma atenção especial quando se pretende compreender os discursos proferidos em nosso cotidiano. *Home office, lives, delivery* etc. são algumas palavras apresentadas neste artigo que ganharam destaque nesse “novo normal”.

São vários os processos neológicos a engendrar os diversos neologismos que surgem a todo momento, sendo os neologismos (estrangeirismos) apresentados neste artigo signos linguísticos que revelam a abundância de novas palavras geradas no português brasileiro contemporâneo, no período de ocorrência da pandemia da covid-19.

Com tais formações neológicas, procurou-se mostrar a interação entre a cultura e o léxico, dando destaque à função do contexto social a fomentar a criatividade lexical no âmbito da nossa comunidade linguística. Essa perspectiva de análise é corroborada com as palavras de Vilela:

O léxico é a parte da língua que primeiramente configura a atividade extralinguística e que arquiva o saber linguístico de determinada comunidade. Avanços e recuos civilizacionais, descobertas e inventos, encontro entre povos e culturas, mitos, crenças, afinal, quase tudo, antes de passar para a língua e para a cultura dos povos tem um nome e este nome faz parte do léxico. O léxico é o repositório do saber linguístico e ainda é a janela através da qual um povo vê o mundo. Um saber partilhado que apenas existe na consciência dos falantes de uma comunidade<sup>10</sup>.

Ressaltar a inserção dos estrangeirismos expostos neste trabalho nos leva a compreender os discursos proferidos em nosso cotidiano nas mais diversas instâncias (sejam ela midiáticas, orais, escritas etc.), em que palavras antes não/pouco pronunciadas agora preenchem todo um sistema linguístico, ganhando novos sentidos, fomentando a ampliação do vocabulário referente ao “novo normal” vivenciado e delineando todo um caminhar sobre os seus significados.

<sup>10</sup> VILELA. Estudos de lexicologia do português, p. 6.

Discorrer sobre essa pesquisa nos leva a entender que a língua portuguesa se encontra em transformações constantes. Por ser heterogênea, viva e dinâmica, acaba elencando, em seu léxico, palavras modernas que, em determinado instante, já não serão tão atuais assim, possibilitando ao falante inúmeras seleções na produção de seus enunciados sintagmáticos.

A quarentena, além de todas as outras situações que nos apresentou, também nos fez ter em vista que a língua portuguesa, por ser um campo suntuoso e aberto, comporta inovações lexicais em todo seu conjunto linguístico, valorizando todos os vocábulos que lhe são apresentados, entre eles, os neologismos estrangeiros, que foram o foco deste artigo.

## Referências:

ABBADE, Celina. Lexicologia social: a lexemática e a teoria dos campos lexicais. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. (org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2012, p. 141-161.

ASIF, Muhammad *et al.* Linguistic analysis of neologism related to coronavirus (covid-19). *Social Sciences & Humanities Open*, online, v. 4, n. 1, 2021. Disponível em: <https://11nq.com/kfjks>. Acesso em: 18 mar. 2022.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Dimensões da palavra. *Filologia e Linguística Portuguesa*. São Paulo: n. 2, 1998, p. 81-118.

CABRÉ, Maria Teresa. *La terminología: teoría, metodología, aplicaciones*. Tradução de Castelhana de Carles Tebé. Barcelona: Editorial Antártida/Empúries, 1993.

DICIONÁRIO Online Caldas Aulete. Disponível em: [www.aulete.com.br](http://www.aulete.com.br). Acesso em: 24 jan. 2022.

FERRAZ, Aderlade Pereira. A inovação lexical e a dimensão social da língua. In: SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. (org.). *O léxico em estudo*. Belo Horizonte: Fale/UFMG, 2006.

FERRAZ, Aderlande Pereira; LISKA, Geraldo José Rodrigues. Pandemia e neologia em manchetes jornalísticas: criatividade lexical em foco. *Estudos Linguísticos* (São Paulo, 1978), v. 50, n. 3, p. 1047-1063, dez. 2021.

FERRAZ, Aderlande Pereira. Do observatório de neologia para a sala de aula: contribuição para o ensino do léxico. In: CARDOSO, Elis de Almeida; GIL, Beatriz Daruj; ARAÚJO, Mariângela de (org.). *Os estudos lexicais em diferentes perspectivas*. Volume VIII. São Paulo: FFLCH/USP, 2020. p. 165-179.

LENNEBERG, Eric Heinz. *Fundamentos biológicos del lenguaje*. Madrid, Alianza Universidad, 1975.

VILELA, Mário. *Estudos de lexicologia do português*. Coimbra: Livraria Almedina, 1994.

# Denominações paralelas dadas à vacina SpiN-TEC, da UFMG: um estudo sobre neologismos

Carla Maria Gomes Cordeiro  
Marcia Elisia Matos Aguiar

## Introdução

Em 31 de dezembro de 2019, de acordo com a OPAS/OMS (Organização Pan-Americana da Saúde da Organização Mundial da Saúde), a OMS foi notificada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Após uma semana, autoridades chinesas confirmaram que tal situação estava relacionada a uma nova cepa (tipo) de coronavírus, a qual ainda não havia sido identificada em humanos. Essa nova cepa, recentemente reconhecida, foi nomeada como SARS-CoV-2, sendo o novo coronavírus o agente causador da doença covid-19.

O coronavírus acabou se espalhando para fora do território chinês e se dispersando em vários países. Em 11 de março de 2020, a OMS caracterizou a covid-19 como uma pandemia. O primeiro caso da doença no Brasil foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020. A partir dessa data, ela se alastrou por todo o território brasileiro, configurando-se em um surto de covid-19 que perdura até os dias atuais.

Com o empenho de toda comunidade científica ao redor do globo, foram desenvolvidas vacinas contra a covid-19, tais como Comirnaty (Pfizer/Wyeth), Coronavac (Butantan), Janssen Vaccine (Janssen-Cilag), Oxford/Covishield (Fiocruz e Astrazeneca). Em seguida, campanhas de vacinação se iniciaram e desenvolveram-se no ano de 2021 em diversos países, inclusive no território brasileiro.

No Brasil, além de institutos como o Butantan, universidades e seus pesquisadores, igualmente, se mobilizaram para contribuir no enfrentamento à pandemia. A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), por exemplo, dentre outras ações de enfrentamento, também tem desenvolvido um imunizante da doença em questão, em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), desde o final de 2021. O nome SPiN-TEC foi escolhido pelos pesquisadores para nomear esse imunizante.

O cenário de pandemia demandou uma adaptação da sociedade a algumas medidas preventivas de contágio do vírus, como o isolamento social (ou quarentena), o distanciamento entre as pessoas e o uso de máscaras e álcool em gel. Consequentemente, várias áreas da vida humana foram afetadas: empresas e escolas passaram a aderir ao trabalho/ensino remoto, serviços considerados não essenciais foram suspensos e, principalmente, houve maior utilização da internet como meio de comunicação.

Paralelamente a essas mudanças sociais, nesse momento da história do Brasil, o léxico do português brasileiro passou por um enriquecimento, principalmente dado ao uso de neologismos. Nesse sentido, considera-se que

as relações entre léxico e cultura, léxico e sociedade, são, indubitavelmente, muito fortes, considerando-se que o léxico, com seu estatuto semiótico, é o elemento da língua de maior efeito extralinguístico por se reportar, em grande parte de seu conjunto, a um mundo referencial, físico, cultural, social e psicológico, em que se situa o homem<sup>1</sup>.

Assim sendo, estudos relacionados aos neologismos – o que envolve o presente trabalho – possuem caráter de importância para entender as experiências humanas e os momentos da existência humana, já que o léxico “constitui uma forma de registrar a visão de mundo, o conhecimento do universo, a realidade histórica e cultural e as diferentes fases da vida social de uma comunidade linguística”<sup>2</sup>, sendo possível aplicar o mesmo panorama à renovação do léxico nesse contexto pandêmico.

No cenário de desenvolvimento da vacina SPiN-TEC supracitado e maior uso da internet como forma de interação entre as pessoas, nas

<sup>1</sup> FERRAZ. A inovação lexical e a dimensão social da língua, p. 219-220.

<sup>2</sup> FERRAZ. A inovação lexical e a dimensão social da língua, p. 219.



redes sociais, os internautas – em especial usuários do Twitter – tiveram ideias bastante criativas para nomear a vacina da UFMG, como, por exemplo, “UaiVAC”, “CoronaTrem”, “TremVac” e “CabralVac”.

De tal maneira, a presente pesquisa tem por objetivo analisar as denominações paralelas dadas à vacina da UFMG, considerando interessante investigar o fenômeno de neologia em questão por tratar-se de um acontecimento linguístico recente, de grande engajamento nas redes sociais, e uma oportunidade de estudar o desenvolvimento da competência lexical – entendido aqui “como a capacidade de compreender as palavras, sua estrutura e suas relações de sentido com outros itens lexicais constitutivos da língua”<sup>3</sup> – dos usuários envolvidos na situação.

Os procedimentos metodológicos adotados foram: 1) Seleção do corpus de análise: busca de reportagens da imprensa nacional, com o filtro “Notícias”, do Google, em que ocorresse “vacina UFMG” ou “nome vacina UFMG”, além da busca por *tweets*, no Twitter, com as mesmas palavras-chave; 2) Extração dos neologismos relacionados à nomeação da vacina; 3) Confirmação dos neologismos por meio do critério lexicográfico *Dicionário Houaiss (online)*, *Michaelis Português Brasileiro (online)* e o *Aulete Digital (online)*.

Este artigo está organizado da seguinte maneira: na seção “A renovação lexical”, apresentamos a base teórica utilizada para esta pesquisa, apontando, brevemente, algumas considerações sobre o léxico e os neologismos; na seção “Metodologia”, abordamos os métodos utilizados; em seguida, a seção “Análise dos dados”; e, por fim, a seção “Considerações finais”.

## **A renovação lexical**

O léxico de uma língua (seu acervo de palavras) pode ser concebido como um patrimônio sócio-histórico-cultural, ou seja, “um arquivo que armazena e acumula as aquisições culturais representativas de uma sociedade, refletindo percepções e experiências multisseculares de um povo, podendo, por isso, ser considerado testemunho de uma época”<sup>4</sup>. Assim sendo, a

<sup>3</sup> FERAZ. Do observatório de neologia para a sala de aula: contribuição para o ensino do léxico, p. 165.

<sup>4</sup> SEABRA. *A formação e a fixação da língua portuguesa em Minas Gerais: a toponímia da região do Carmo*, p. 29.

importância do estudo do acervo lexical de uma língua está no fato de conseguirmos entender, através dele, a trajetória, os costumes e as características de determinado povo<sup>5</sup>.

Além disso, de acordo com Abbade<sup>6</sup>, vários grupos podem ser traçados a partir do léxico, como o léxico patrimonial (ou herdado), aquele que é desenvolvido dentro de um mesmo idioma; o léxico de empréstimo, aquele que engloba os estrangeirismos; além do léxico passivo, que está incluso na compreensão do falante; e, por fim, o léxico ativo, o qual se refere ao vocabulário usado no dia a dia das pessoas, dentre outros.

Línguas vivas, como a língua portuguesa, permitem, com maior fluidez, a integração de novas palavras ao seu acervo lexical, acompanhando as mudanças e transformações que perpassam a sociedade. Assim sendo, apesar de as unidades lexicais terem o seu estatuto, quando são registradas em obras lexicográficas, quando não dicionarizadas, elas são classificadas como neologismos; dessa forma, temos um indício da renovação do léxico.

Em outras palavras, devido ao fato de a língua viva sofrer mudanças e transformações

[...] acaba elencando, em seu léxico, palavras modernas que, em um determinado momento, já não serão tão atuais assim, possibilitando ao falante inúmeras seleções na produção de seus enunciados sintagmáticos<sup>7</sup>.

Ainda, segundo Krieger:

É em razão da variação diacrônica que o léxico geral de um idioma contém palavras antigas, que caem em desuso. No entanto, coexistem com os neologismos sob o prisma do conjunto do acervo léxico de uma língua. A variação diatópica relaciona-se à integração no mesmo conjunto lexical de algumas palavras distintas, mas usadas com sentido igual, caracterizando o falar de diferentes regiões geográficas. A variação denominativa ocorre tanto dentro de um mesmo país, quanto na relação com outra nação que pratica o mesmo idioma, a exemplo do que ocorre entre Portugal e Brasil<sup>8</sup>.

<sup>5</sup> ABBADE. *Lexicologia social: a lexemática e a teoria dos campos lexicais*.

<sup>6</sup> ABBADE. *Lexicologia social: a lexemática e a teoria dos campos lexicais*.

<sup>7</sup> ALMEIDA; OLIVEIRA. *Revista Philologus*, p. 1141.

<sup>8</sup> KRIEGER. *Caleidoscópio*, p. 144-145.

Tendo em vista que todo o acervo lexical está sujeito a modificações, é improvável dizer que as pessoas que utilizam um idioma dominem, de modo totalitário, o acervo lexical de sua língua originária, em virtude das múltiplas mudanças a que ela está submetida.

Quanto aos conceitos de neologia e neologismo, segundo Silva e Maia:

O processo responsável pela ampliação lexical é chamado de neologia (neo "novo" + logia "palavra"). A unidade lexical resultante desse processo é denominada de neologismo. Neologia, portanto, é o processo de criação lexical, e neologismo, a unidade criada a partir desse processo. Só é considerada neologismo a unidade que ainda não pertence oficialmente à língua<sup>9</sup>.

Para Ganança, o neologismo envolve ainda três conceituações: "1. Processo de formação, de caracterização e de emprego de novas unidades léxicas; 2. Registro dessas unidades; 3. Conjunto de neologismos"<sup>10</sup>. Em contrapartida, a concepção do segundo se refere ao "1. Emprego de palavras novas, derivadas ou formadas de outras já existentes, na mesma língua ou não; 2. Atribuição de novos sentidos a palavras já existentes na língua; 3. Unidade léxica criada por esses processos"<sup>11</sup>.

A inserção dos neologismos, no cenário da pandemia da covid-19, também contribuiu para a expansão do léxico da língua portuguesa, sendo notória a sua importância para que a língua se mantenha viva. Por fim, ressalta-se que

[...] a dinâmica da sociedade reflete na língua, sobretudo na expansão do léxico, como vimos por meio dos neologismos, que também refletem a evolução do conhecimento, afinal, a maioria dos neologismos apresentados têm caráter especializado. Isso demonstra a importância da ciência nas nossas vidas e o papel dos meios de comunicação como "tradutores" das novidades científicas e tecnológicas ao grande público<sup>12</sup>.

Diante disso, esta pesquisa visa contribuir para os estudos morfológicos dos neologismos da pandemia da covid-19. Isso é corroborado por meio da evidenciação dos neologismos criados durante o cenário

<sup>9</sup> SILVA; MAIA. *Fórum linguístico*, p. 6081.

<sup>10</sup> GANANÇA. *Revista GTLex*, p. 34.

<sup>11</sup> GANANÇA. *Revista GTLex*, p. 34.

<sup>12</sup> SILVA; MAIA. *Fórum linguístico*, p. 6099.

pandêmico, especificamente os que se referem à vacina elaborada pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), expostos nesta pesquisa. Cabe mencionar, ainda, a relevância deste trabalho em destacar pontos importantes relacionados ao processo de produção da vacina SpiN-TEC e, com isso, proporcionar uma espécie de intercessão entre os conhecimentos linguísticos e os estudos realizados pelas ciências, unindo, desse modo, essa área ao cenário social.

## Metodologia

Para analisar os neologismos oriundos da criação de nomes, por parte dos internautas, para o imunizante SpiN-TEC, foram realizados alguns procedimentos.

Primeiramente, foi efetuada uma seleção das reportagens da imprensa nacional relacionadas às pesquisas encontradas com os elementos “vacina UFMG”, utilizando-se o buscador virtual Google, juntamente com o filtro “Notícias” da plataforma em questão, tendo-se como intuito, desse modo, a compreensão do processo e contexto de formação dos neologismos provenientes da vacina SpiN-TEC. Outrossim, foi realizada uma busca por *tweets*, no Twitter, com a expressão “nome vacina UFMG” e “vacina UFMG”, objetivando, então, selecionar outros dados para a análise, fazendo com que o *corpus* se tornasse mais abrangente e mais completo.

Posteriormente, foi dada a procedência à confirmação dos neologismos, mediante o critério lexicográfico *Dicionário Houaiss (online)*, *Michaelis Português Brasileiro (online)* e o *Aulete Digital (online)*.

Por fim, com o apoio dos textos de Alves<sup>13</sup> – em especial, os tópicos sobre “Derivação”, “Composição”, “Conversação”, “Neologismos semânticos”, “Outros processos” e “Neologismos por empréstimo” –; Silva e Maia<sup>14</sup>; Gonçalves<sup>15</sup> e Ferraz e Liska<sup>16</sup>, serão analisados os processos de formação dos neologismos encontrados.

<sup>13</sup> ALVES. *Neologismo*: criação lexical.

<sup>14</sup> SILVA; MAIA. *Fórum linguístico*.

<sup>15</sup> GONÇALVES. *Signum*: Estudos da Linguagem.

<sup>16</sup> FERRAZ; LISKA. *Estudos Linguísticos* (São Paulo, 1978).

## **Análise dos dados**

Com o auxílio das fontes consultadas na presente pesquisa, as denominações paralelas encontradas para se referir à vacina SpiN-TEC, produzida pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), foram:

- ArredaVac
- CabralVac
- MineiroVac
- OcêVac
- TremVac
- Trem-Vacina
- Uaicina
- UaiVAC
- ArredaCovid
- CoronOcê
- CoronaTrem
- CoronaUai
- CoviTiquin
- Trem-Bão
- Trem de imunizar
- UaiTrem
- UaiZeneca
- ChupaPUC
- ChupaUSP
- SpiN-TEC

Nesse sentido, foi realizada a análise das unidades lexicais destacadas anteriormente, por meio de uma minuciosa verificação nos dicionários *online*, adotados como o alicerce deste artigo. Após essa investigação, foi constatado que elas são, de fato, neológicas, por ainda não estarem dicionarizadas.

Dentre os processos que originam os neologismos encontrados, destacam-se:

1. Acrônimo: "São siglas cuja combinação de letras possibilita pronunciar a nova forma como uma palavra da língua"<sup>17</sup>, ou seja, é uma palavra que toma como base as letras iniciais de cada parte da unidade lexical em questão.  
Exemplo: "ChupaUSP" e "ArredaCovid".
2. Analogia: ocorre quando uma palavra é baseada em outra, isto é, realiza-se uma espécie de espelhamento.  
Exemplo: "UaiZeneca".

<sup>17</sup> GONÇALVES. *Signum*: Estudos da Linguagem, p. 183.

3. Composição ou formações sintagmáticas: Segundo Alves<sup>18</sup>, esse processo é feito por meio da justaposição de bases autônomas ou não-autônomas, além de evidenciar uma natureza sintática, subordinativa ou coordenativa.  
Exemplo: "UaiVAC" e "Trem-Vacina".
4. Cruzamento Vocabular: decorre da fusão lexical de duas palavras que compartilham ou não a mesma classe gramatical, em que uma ou as duas podem apresentar alteração da sequência fonológica e da forma lexical<sup>19</sup>.  
Exemplo: "CoviTiquin" e "Uaicina".
5. Recomposição: ocorre por meio da redefinição de elementos neoclássicos, sendo estes uma base ou um afixo. Tal elemento possui a função de representar uma unidade lexical truncada que se anexará a outras bases e, com isso, originará unidades lexicais.  
Exemplo: "CoronaUai" e "CoronaTrem".
6. Truncação: é feita a constituição de palavras por meio da abreviação, em que uma parte da unidade lexical é excluída.  
Exemplo: "MineiroVac" e "CabralVac".

Para apresentar os neologismos e seus respectivos processos, tais unidades lexicais foram organizadas nos seguintes grupos: I) unidades lexicais que, em sua estrutura, possuem parte referente à palavra "vacina"; II) unidades lexicais em que, em sua estrutura, há referência à variedade mineira e III) outras denominações paralelas .

### **Unidades lexicais que, em sua estrutura, possuem parte referente à palavra "vacina"**

Em primeiro lugar, evidencia-se uma predominância da forma encurtada "vac", que não se distancia, semanticamente, da palavra-matriz "vacina". Acreditamos que esse fenômeno espelha o nome da vacina "Coronovac", desenvolvida pelo Instituto Butantan e relaciona-se também com o papel do léxico na representação das vivências, realidades e sociedades humanas ao longo da existência do homem.

vacina → "vac"

Assim sendo, podemos dizer que as unidades derivadas da junção de uma base lexical qualquer com a forma "vac" configuram-se como formas analógicas, que remetem ao nome da vacina "Coronovac" (cruzamento

<sup>18</sup> ALVES. *Neologismo*: criação lexical.

<sup>19</sup> FERRAZ; LISKA. *Estudos Linguísticos* (São Paulo, 1978), p. 1058.

vocabular da forma “corona”). Além disso, cabe lembrar ainda que a forma “Coronavac”, segundo Silva e Maia<sup>20</sup>, é um caso de recomposição, porque une a forma truncada e ressignificada “corona” a uma palavra plena.

Posteriormente, procede-se a análise das unidades lexicais selecionadas na presente pesquisa:

- ArredaVac

Composição: (< Arreda (do verbo “arredar”) + Vac (forma truncada de “vacina”))

- CabralVac

Composição: (< Cabral (em referência ao Cabral’s Bar, bar próximo à UFMG, muito frequentado pelos estudantes da universidade) + Vac (forma truncada de “vacina”))

- MineiroVac

Composição: (< Mineiro + Vac (forma truncada de “vacina”))

- OcêVac

Composição: (< Ocê (redução de “você”) + Vac (forma truncada de “vacina”))

- TremVac

Composição: (< Trem + Vac (forma truncada de “vacina”))

- Trem-Vacina

Composição: (< Trem + Vacina)

- Uaicina

Cruzamento vocabular: (< Uai + Vacina)

- UaiVAC

Composição: (< Uai + VAC (forma truncada de “vacina”))

## **Unidades lexicais em que, em sua estrutura, há referência à variedade mineira**

- ArredaCovid

Composição: (< Arreda + Covid (acrônimo de “*corona virus disease*”, “doença causada pelo coronavírus”))

- CoronOcê

Cruzamento vocabular: (< Corona (forma truncada de coronavírus) + Ocê (redução de “você”))

- CoronaTrem

Recomposição: (< Corona (forma truncada de “coronavírus”) + Trem)

- CoronaUai

Recomposição: (< Corona (forma truncada de “coronavírus”) + Uai)

<sup>20</sup> SILVA; MAIA. *Fórum linguístico*, p. 6088.

- CoviTiquin  
Cruzamento vocabular: (< Covid-19 + tiquin (forma derivada de pouquinho))
- Trem-Bão  
Composição: (< Trem + bom)
- Trem de imunizar  
Composição: (< Trem + de + imunizar)
- UaiTrem  
Composição: (< Uai + Trem)
- UaiZeneca  
Composição: (< Uai + Zeneca (em referência à empresa farmacêutica britânica Grupo Zeneca)). Também pode ser interpretada como um caso de analogia, em referência ao nome da vacina Astrazeneca.

## Outras denominações paralelas

- ChupaPUC  
Composição: (< Chupa + PUC (acrônimo de Pontifícia Universidade Católica))
- ChupaUSP  
Composição: (< Chupa + USP (acrônimo de Universidade de São Paulo))
- SpiN-TEC  
Composição: (SpiN (remetendo à proteína quimérica, decorrente da mistura das proteínas S e N, a qual o imunizante contempla) + TEC (forma truncada de tecnologia))

Buscando enriquecer a análise e esclarecimento dos dados, mostramos a seguir, um quadro resumido contendo os processos de formação de palavras, juntamente, com suas ocorrências na criação dos nomes para o imunizante da universidade já citada.

### Quantificação dos processos neológicos

Continua

Processo	Ocorrências
Acrônimo	USP (em ChupaUSP); PUC (em ChupaPUC); Covid (em ArredaCovid).
Analogia	UaiZeneca.
Cruzamento vocabular	CoviTiquin, CoronOcê e Uaicina.



Composição	Arredavac; ChupaUSP; SpiN-TEC; ChupaPUC; UaiZeneca; UaiTrem; Trem de imunizar; Trem-Bão; ArredaCovid; UaiVAC; Trem-Vacina; TremVac; OcêVac; MineiroVac e CabralVac.
Recomposição	CoronaUai e CoronaTrem
Truncação	Vac (de vacina) em: ArredaVac, CabralVac, MineiroVac, OcêVac, e TremVac; Corona (de coronavírus) em: CoronaUai, CoronaTrem e CoronOcê; Ocê (de você) em: CoronOcê e OcêVac; Arreda (do verbo arredar) em ArredaVac; Covi (de covid) em coviTiquin; cina (de vacina) em Uaicina; Zeneca (de Astrazeneca) em UaiZeneca (lembrando que esta ocorrência também pode ser uma composição Uai + Zeneca, fazendo referência à empresa britânica produtora da vacina).

Fonte: elaborado pelos autores.

Ao analisar os nomes paralelos do imunizante em questão, em sua criação, foram utilizados conhecimentos linguísticos prévios e aspectos relacionados à linguagem aos quais os falantes tiveram contato anteriormente. Assim, evidencia-se o desenvolvimento da competência lexical por partes dos usuários que fizeram as nomeações.

Nesse sentido, é observada uma predominância da forma “vac” e de unidades lexicais que remetem ao estereótipo do dialeto mineiro (por exemplo, “trem” e “uai”), em decorrência de considerarem o estado de Minas Gerais como lugar de origem da vacina. Dessa forma, acreditamos que o léxico assume lugar de importância na identidade de um grupo social. Logo, este trabalho contribui para a melhor compreensão

das tendências atuais em formação de palavras no português brasileiro, especialmente relacionadas ao neologismo.

Vale ressaltar que não foram utilizados apenas os conhecimentos linguísticos prévios, mas, igualmente, conhecimentos gerais e sociais, tais como o conhecimento sobre o nome de outra vacina (Astrazeneca) e utilização de uma perspectiva de rivalidade/competição entre os alunos da UFMG e estudantes de outras universidades (PUC e USP).

## **Considerações finais**

Os resultados obtidos indicam o emprego de diferentes processos neológicos para a formação dos nomes paralelos à vacina SpiN-TEC. Desse modo, resulta-se, na recorrência dos seguintes processos de formação de neologismos, apresentados por ordem de frequência: composição, truncção, cruzamento vocabular, acrônimo, recomposição e analogia.

A produção de neologismos, em especial no cenário pandêmico da covid-19, gera acréscimos no léxico, com isso, é notória a relevância desses processos para que a língua se mantenha viva e vasta, além de fazer com que a formação de novas palavras seja, também, capaz de transmitir essa experiência compartilhada coletivamente na sociedade brasileira, de forma que produza aumento do acervo cultural e social, podendo contribuir para compreensão de tal momento histórico e fomento de futuras pesquisas relacionadas à temática. É interessante pautar que, como os neologismos aqui analisados foram criados com um caráter humorístico e o fato de a vacina já possuir um nome oficial, acredita-se que existe a probabilidade de não passarem pelo processo de desneologização, fazendo com que não adquiram caráter permanente e estável na língua, sendo, portanto, neologismos estilísticos. Entretanto, há a possibilidade de os falantes referenciar a vacina da UFMG com algumas dessas variantes neológicas estilísticas, levando em conta certa repercussão midiática gerada em relação ao tema. Por conseguinte, coloca-se em xeque a influência do meio virtual na língua e vice-versa.

A importância do estudo da produção dos nomes da vacina UFMG também abrange o que diz respeito ao cotidiano das pessoas e aos discursos habituais e comuns nas redes sociais. Consequentemente, ao retirar esses dados do dia a dia dos falantes e analisá-los, a presente

pesquisa convida a sociedade a conhecer fenômenos linguísticos que, muitas vezes, passam despercebidos ou, até mesmo, não são visualizados cientificamente nem conscientemente.

Por fim, concebe-se reiterar que este estudo pode fomentar pesquisas provenientes dele que busquem apresentar a mobilização e nomeação da vacina da UFMG como ferramenta de fomento de um maior debate e divulgação de informações sobre a imunização contra a covid-19, o papel das universidades na produção de ciência e, notoriamente, é uma possibilidade de divulgar conhecimentos linguísticos na sociedade, buscando aproximar os indivíduos e a ciência.

## Referências

ABBADE, Celina. Lexicologia social: a lexicomática e a teoria dos campos lexicais. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. (org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2012. p. 141-161.

ALMEIDA, Haline Janaína Franco; OLIVEIRA, Luiz Roberto Peel Furtado de. Cartografando os neologismos na quarentena: ampliando o vocabulário da língua portuguesa. *Revista Philologus*, Rio de Janeiro, ano 26, n. 78 supl., set./dez. 2020.

ALVES, Ieda Maria. *Neologismo: criação lexical*. São Paulo: Ática, 2007.

DICIONÁRIO Online Caldas Aulete. Disponível em: [www.aulete.com.br](http://www.aulete.com.br). Acesso em: 24 jan. 2022.

FERRAZ, Aderlande Pereira. A inovação lexical e a dimensão social da língua. In: SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de (org.). *O léxico em estudo*. Belo Horizonte: Fale/UFMG, 2006.

FERRAZ, Aderlande Pereira. Do observatório de neologia para a sala de aula: contribuição para o ensino do léxico. In: CARDOSO, Elis Almeida; GIL, Beatriz Daruj; ARAÚJO, Mariângela de (org.). *Os estudos lexicais em diferentes perspectivas*. Volume VIII. São Paulo: FFLCH/USP, 2020. p. 165-179.

FERRAZ, Aderlande Pereira; LISKA, Geraldo José Rodrigues. Pandemia e neologia em manchetes jornalísticas: criatividade lexical em foco. *Estudos Linguísticos* (São Paulo. 1978) v. 50, n. 3, p. 1047-1063, dez. 2021.

GANANÇA, Henrique. Neologia e neologismos no português brasileiro: principais ideias. *Revista GTLex*, Uberlândia, v. 4, n. 1, p. 33-53, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://11nq.com/dwf1u>. Acesso em: 19 jan. 2022.

GONÇALVES, Carlos Alexandre Victorio. Atuais tendências em formação de palavras no português brasileiro. *Signum: Estudos da Linguagem*, Londrina, n. 15/1, p. 169-199, jun. 2012.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Disponível em: <https://acesse.one/cBCx6>. Acesso em: 27 jan. 2022.

KRIEGER, Maria da Graça. Tipologias de dicionários: registros de léxico, princípios e tecnologias. *Caleidoscópio*, Porto Alegre, v. 3, n. 4, p. 141-147, set./dez. 2006.

MICHAELIS. *Dicionário brasileiro da língua portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos, 2022. Disponível em: <https://l1nk.dev/ibndI>. Acesso em: 24 jan. 2022.

OPAS. *Histórico da pandemia de Covid-19*. Disponível em: <https://l1nq.com/8sv8P>. Acesso em: 19 jan. 2022.

SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. *A formação e a fixação da língua portuguesa em Minas Gerais: a toponímia da região do Carmo*. 2004. 368 p. Tese (Doutorado em Linguística Teórica e Descritiva) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <https://l1nq.com/z4m0L>. Acesso em: 20 set. 2020.

SILVA, Fernando Moreno da; MAIA, Jorge Sobral da Silva. Neologismos na mídia em meio à pandemia da Covid-19. *Fórum Linguístico*, Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 6079-6100, abr./jun. 2021.

# Neologismos semânticos em um glossário institucional sobre a pandemia da covid-19

Gabriel Portella Carneiro

## Introdução

Descoberto no último dia do ano de 2019, em Wuhan, na China, o novo coronavírus (SARS-CoV-2) se disseminou pelo mundo avassaladoramente, modificando não somente as relações humanas e diplomáticas, mas também culminando na existência de novos itens lexicais nas línguas faladas ao redor do mundo. O estado de pandemia foi declarado em 11 de março de 2020 pela OMS (Organização Mundial da Saúde); a partir disso, novos itens lexicais surgiram com vistas à tentativa de traduzir essa situação tão adversa para o mundo.

Pelo fato de o vírus se assemelhar, microscopicamente, a uma coroa, a ele foi dada a denominação “corona”, uma alcunha resgatada do latim, que, até o século XIX, foi a principal língua de cultura utilizada na sociedade ocidental, sendo, também, a língua de opção do fazer científico; portanto, é comum que essa tradição se mantenha atualmente em algum nível. O coronavírus, que é, na verdade, um conjunto de vírus que causam infecções respiratórias, foi descoberto em 1937 e recebeu essa denominação somente em 1965.

Mais de oitenta anos depois de sua descoberta, o mundo vive uma situação pandêmica; cada país tem lutado, de forma mais ou menos eficaz, para amenizar a situação. Como supracitado, esse cenário foi preponderante, também, para o surgimento de neologismos para a expressão de novas realidades demandadas pela sociedade contemporânea e que podem, com o passar dos anos, servir de fundamento para a memória cultural.

Neologismos, portanto, estão intrínsecos a acontecimentos massivos e inesperados, nesses contextos nos quais a sociedade tem urgência em se expressar com clareza e eficiência.

Esta pesquisa visa focar em palavras já existentes na língua, antes da pandemia da covid-19, e que passaram por processos de neologia semântica, ou seja, de mudança ou acréscimo de sentido. Dessa maneira, a investigação busca identificar as variações semânticas nos vocábulos apresentados em um glossário institucional em língua portuguesa.

Para esta pesquisa foi feita uma consulta em um glossário criado especificamente para explicar o sentido de algumas unidades lexicais utilizadas no contexto da pandemia, o qual está disponível na internet, o *Vocabulário da pandemia do novo coronavírus*<sup>1</sup>, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Este artigo está organizado em: 1) esta introdução; 2) bases teóricas, nas quais são apresentadas breves considerações sobre léxico e neologismos, e os textos de apoio; 3) a metodologia para a pesquisa; 4) coleta de dados; 5) análise de dados; e 6) considerações finais.

## **Base teórica**

O progresso do ser humano vem sendo pautado por diversos fatores e marcado por suas consequências, intrínsecas à sua existência. Se considerarmos a linguagem como uma característica inata ao ser social, a língua tornar-se-ia, portanto, um instrumento primordial para a manutenção da nossa vida. Desde a suposta língua protoindo-europeia, a comunicação verbal vem se reinventando concomitantemente ao progresso da humanidade, para acompanhar e marcar a ação do homem no espaço geográfico e no tempo histórico. Por ser uma língua românica, o léxico do português brasileiro está constituído de formas heterogêneas que, desde o latim, vieram se desenvolvendo, se modificando, sendo esquecidas, ressignificadas, importadas etc., a depender da situação sócio-histórica pela qual a nossa sociedade veio passando. Dessas mudanças lexicais destaca-se a situação em que novos conceitos, próprios de uma necessidade imediata, passam a compor o léxico da língua e a revitalizá-la.

<sup>1</sup> VOCABULÁRIO... 2022.

É na manutenção de uma língua que se evidencia a relevância de processos linguísticos (como a aglutinação, a recomposição, o truncamento, o cruzamento vocabular etc.), garantindo sua longevidade. Graças à neologia temos a formação dos neologismos, novas unidades lexicais que surgem para suprir as necessidades contextuais imediatas.

Em vista do momento pelo qual está passando o mundo contemporâneo, foi e está sendo necessária a criação de novos vocábulos que expliquem e registrem o caminho que a ciência e a sociedade estão seguindo. Percebemos, entretanto, que, além desses neologismos, a ressignificação de palavras já existentes na língua também se mostra bastante comum, que é o principal tema a ser analisado neste artigo.

Quanto à literatura já existente sobre o tema dos neologismos da covid-19, resgataremos aqui, principalmente, os textos de Silva e Maia,<sup>2</sup> Ferraz e Liska<sup>3</sup> e Almeida e Oliveira<sup>4</sup>, que serviram de embasamento teórico. Silva e Maia<sup>5</sup> por sua análise variada de inovações do léxico (setenta neologismos) relacionadas à pandemia da covid-19, buscando, em mídias tradicionais e alternativas, ocorrências diversificadas por processos morfológicos diferentes, principalmente no que tange à formação sintagmática, na qual estão os vocábulos mais utilizados no cotidiano da sociedade em geral, como “distanciamento social”, “isolamento social”, “achatamento da curva” e “taxa de transmissão”, para citar alguns. Já Ferraz e Liska<sup>6</sup> buscam, em um intervalo de tempo mais preciso (1º de janeiro a 3 de novembro de 2020), notícias relacionadas diretamente às palavras “covid-19” e “coronavírus”, nas quais puderam observar, por exemplo, uma ressignificação do vocábulo “pandemia”, o que vai ao encontro do assunto principal a ser abordado neste artigo: em outras palavras, neologismos semânticos. Quanto a Almeida e Oliveira<sup>7</sup>, temos em evidência neologismos relacionados diretamente com situações cotidianas, como *home office*, *lives* e *delivery*, alguns dos quais passaram por um processo

<sup>2</sup> SILVA; MAIA. *Fórum Linguístico*.

<sup>3</sup> FERRAZ; LISKA. *Estudos Linguísticos* (São Paulo, 1978).

<sup>4</sup> ALMEIDA; OLIVEIRA. *Revista Philologus*.

<sup>5</sup> SILVA; MAIA. *Fórum Linguístico*.

<sup>6</sup> FERRAZ; LISKA. *Estudos Linguísticos* (São Paulo, 1978).

<sup>7</sup> ALMEIDA; OLIVEIRA. *Revista Philologus*.

de neologia semântica e outros que são inteiramente novos na língua, seja por meio de procedimentos linguísticos ou por anglicismos.

Evidenciamos, também, a contribuição do texto *Neologismo: criação lexical*, de Ieda Maria Alves, em que nos baseamos para esclarecermos o que são neologismos semânticos. Eles são criados, segundo a autora, “sem que se opere nenhuma mudança formal em unidades lexicais já existentes”, ou seja, “qualquer transformação semântica manifestada num item lexical ocasiona a criação de um novo elemento”<sup>8</sup>. Nessa perspectiva, uma mudança no conjunto de semas implica a ocorrência de um neologismo semântico. Existem outras categorias, segundo a autora, desse tipo de neologismo, como gírias, “criados com a intenção de dificultar a compreensão por parte daqueles que não integram um determinado grupo”<sup>9</sup>, o que não é o caso dos neologismos aqui analisados, afinal, em contexto de pandemia, que afeta toda a sociedade, não é útil a exclusão de um determinado grupo social. Outro tipo de formação semântica, porém, aqui podemos evidenciar, “quando um termo, característico de um vocabulário, extrapola os limites desse vocabulário, e passa a integrar outra terminologia”<sup>10</sup>, o que ocorre, por exemplo, na unidade lexical “jacaré”, presente na coleta de dados.

## Metodologia

Este trabalho tem como objetivo identificar a ocorrência de neologismos semânticos no *Vocabulário da pandemia do novo coronavírus* (UFSM) e está embasado nos seguintes autores: Silva e Maia<sup>11</sup>, Ferraz e Liska<sup>12</sup>, Almeida e Oliveira<sup>13</sup> e Alves<sup>14</sup>. Para proceder com esta pesquisa, adotamos os seguintes procedimentos metodológicos:

1. Coleta das lexias registradas no *Vocabulário da pandemia do novo coronavírus*; glossário criado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), com o intuito de oferecer esclarecimentos à população geral sobre os sentidos dos neologismos da pandemia da covid-19. O glossário é constituído de 67 vocábulos;

<sup>8</sup> ALVES. *Neologismo: criação lexical*, p. 62.

<sup>9</sup> ALVES. *Neologismo: criação lexical*, p. 62.

<sup>10</sup> ALVES. *Neologismo: criação lexical*, p. 62.

<sup>11</sup> SILVA; MAIA. *Fórum Linguístico*.

<sup>12</sup> FERRAZ; LISKA. *Estudos Linguísticos* (São Paulo, 1978).

<sup>13</sup> ALMEIDA; OLIVEIRA. *Revista Philologus*.

<sup>14</sup> ALVES. *Neologismo: criação lexical*.



2. Verificação do registro dessas lexias no dicionário *Aulete Digital (online)*;
3. Comparação entre as definições do glossário e as definições do dicionário *Aulete Digital (online)*, com objetivo de selecionar aquelas lexias que apresentam novas acepções.

## Coleta e apresentação dos dados

Começamos elucidando a importância dos neologismos para a construção histórica da sociedade. A seguinte citação de Ferraz e Liska, pela qual também podemos abarcar os neologismos semânticos, resume de maneira satisfatória essa relevância:

[...] a renovação do léxico é um fenômeno permanente, vinculado à dinâmica da língua, e, considerando-se que esta, sociedade e cultura são indissociáveis, o léxico, com seu estatuto semiótico, constitui uma forma de registrar a visão de mundo, o conhecimento geral e especializado, a realidade histórica e cultural e as diferentes fases da vida social de uma comunidade linguística<sup>15</sup>.

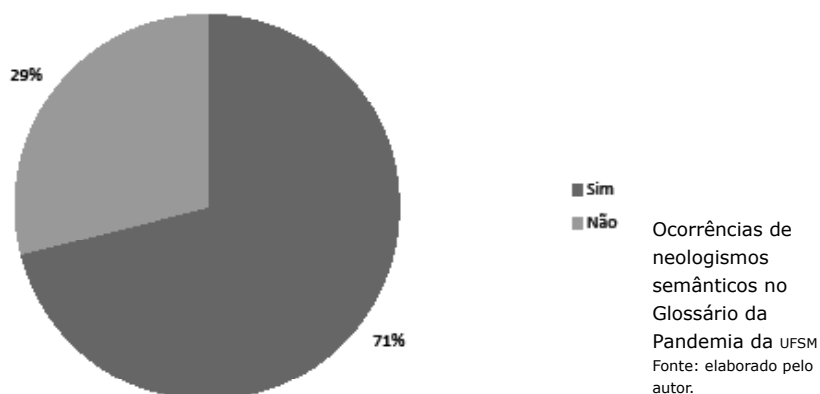
Sob essa perspectiva, vejamos a contribuição dos neologismos semânticos para o contexto pandêmico do léxico do português brasileiro. Identificamos, primeiramente, entre as 67 unidades lexicais que compõem o glossário da UFSM, quais eram aquelas que estavam registradas no dicionário geral *Aulete Digital*. Em seguida, comparando as definições dessas duas obras lexicográficas, identificamos quais seriam casos de neologia semântica para que levantássemos hipóteses acerca das tendências dos neologismos em situações de interlocução.

Das 67 unidades lexicais citadas no *Vocabulário da pandemia do novo coronavírus*, quinze foram excluídas por não constarem no dicionário de referência para a análise lexicográfica (*Aulete Digital*), a saber: "aula *online*", "barreira sanitária", "distanciamento social", "educação a distância", "educação remota", "ensino remoto", "exclusão social", "hospital de campanha", "isolamento social", "janela imunológica", "negacionismo", "posição prona", "rodízio de alunos", "transformação digital", e "ventilação mecânica". Como pode ser observado, a maioria desses nomes são formações sintagmáticas e apenas a unidade "negacionismo" é um caso de derivação sufixal, criada para fazer referência a uma ideologia que visa negar e questionar a ciência.

<sup>15</sup> FERRAZ; LISKA. *Estudos Linguísticos* (São Paulo, 1978), p. 1061.

Tomando, dessa forma, as 52 unidades lexicais restantes, as separamos em dois grupos: 1) aquelas que seriam casos de neologismos semânticos, porque, ao comparar as definições constantes no glossário da UFSM com as do dicionário *Aulete Digital*, foi possível perceber, no glossário, uma extensão de sentido para denominar uma nova realidade, presente no contexto da pandemia; e 2) aquelas que não seriam casos de neologismo semântico, por apresentarem uma equivalência sêmica entre as definições do glossário e do dicionário.

Constatamos, por conseguinte, que 37 unidades lexicais do glossário (71%) podem ser consideradas casos de neologismo semântico, enquanto quinze unidades (29%) não apresentam uma extensão de sentido nas definições desse mesmo glossário, sendo quase uma paráfrase da definição registrada no *Aulete Digital*. Veja esse resultado no gráfico a seguir:



A partir desse resultado, podemos dizer que, de modo geral, as definições das lexias do glossário da UFSM, classificadas como neologismos semânticos, designam realidades novas que surgiram dentro do contexto da pandemia. Tomando como exemplo o item lexical “angústia”, observa-se que ele é utilizado para designar especificamente um estado emocional que surgiu em decorrência do isolamento social no contexto pandêmico.

## Comparação entre o glossário da UFSM e o *Aulete Digital (Angústia)*

Definição (glossário da UFSM)	Definição ( <i>Aulete Digital</i> )
<p>Angústia é aquilo que afeta as pessoas, produzindo manifestações físicas e/ou emocionais, enquanto consequência de determinada situação ou causa de outras expressões de mal-estar no corpo, desestabilizando o estado psicológico. É aquilo que é sentido no corpo e, no entanto, ainda não está suficientemente nomeado/representado/elaborado pela pessoa. Especificamente, angústia é uma das consequências provocadas pelo isolamento social, devido à pandemia da covid-19<sup>16</sup>.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ansiedade intensa; AFLIÇÃO; AGONIA</li> <li>2. Sofrimento</li> <li>3. Psiq. Medo sem causa identificada</li> <li>4. Estreiteza, aperto<sup>17</sup>.</li> </ol>

Fonte: Dados da pesquisa.

Por outro lado, a comparação das definições das quinze unidades mostra uma equivalência sêmica entre o glossário da UFSM e o dicionário *Aulete Digital*, como pode ser observado nos exemplos a seguir, referente às unidades léxicas “alta hospitalar” e “sobrevivente”.

<sup>16</sup> ANGÚSTIA. In: VOCABULÁRIO... 2022.

<sup>17</sup> ANGÚSTIA. In: DICIONÁRIO... 2022.

## Comparação entre o glossário da UFSM e o *Aulete Digital* (Alta Hospitalar e Sobrevivente)

Definição (glossário da UFSM)	Definição ( <i>Aulete Digital</i> )
<p>Alta hospitalar é a saída de um paciente do hospital após um período de internação. Historicamente, “dar alta” significa basicamente: saída do hospital com melhora significativa da doença ou saída do hospital ainda com necessidade de tratamento, ou piora drástica e a condenação do doente à morte, em que a alta hospitalar significa a volta para poder estar com a família nos últimos momentos da vida<sup>18</sup>.</p>	<p>Autorização de saída de hospital ou declaração de término de tratamento dada ao paciente pelo médico; o documento que a registra e comprova; ALTA HOSPITALAR: O médico assinou a alta do paciente/ deu alta ao paciente<sup>19</sup>.</p>
<p>Sobrevivente é aquele que vive(u) e/ou sobrevive(u). Especificamente, sobrevivente diz respeito à pessoa capaz de adaptar-se às transformações sociais<sup>20</sup>.</p>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Que sobreviveu ou sobrevive; que permanece vivo, após experiência traumática</li><li>2. Que continua vivo depois da morte de pessoa com quem tinha relação fundamental</li><li>3. P. ext. Que resistiu ou resiste a circunstâncias e lutas duras.</li><li>4. Aquele que sobrevive, que continua vivo</li><li>5. Indivíduo que enfrenta situações difíceis na vida, pessoa que luta bastante para ter uma vida razoável<sup>21</sup>.</li></ol>

Fonte: Dados da pesquisa.

<sup>18</sup> ALTA HOSPITALAR. In: VOCABULÁRIO... 2022.

<sup>19</sup> ALTA HOSPITALAR. In: DICIONÁRIO... 2022.

<sup>20</sup> SOBREVIVENTE. In: VOCABULÁRIO... 2022.

<sup>21</sup> SOBREVIVENTE. In: DICIONÁRIO... 2022.

Apresentamos, a seguir, a relação das lexias registradas no glossário da UFSM em que constatamos casos de neologismos semânticos:

**Comparação das definições do glossário da UFSM com  
o *Aulete Digital***

Continua

<b>Nº</b>	<b>Unidade léxica</b>	<b>Definição (glossário da UFSM)</b>	<b>Definição (<i>Aulete Digital</i>)</b>
1	Aglomeracão	Aglomeracão é a reuniao de muitas pessoas no mesmo local, o que configura o descumprimento das medidas de prevencao da covid-19. <sup>22</sup>	1. Acao ou resultado de aglomerar(-se); AJUNTAMENTO; AGRUPAMENTO 2. Grande numero de pessoas ou de coisas compactamente reunidas; AGLOMERADO; MULTIDAO. <sup>23</sup>
2	Angustia	Angustia é aquilo que afeta as pessoas, produzindo manifestacoes fisicas e/ ou emocionais, enquanto consequencia de determinada situacao ou causa de outras expressoes de mal-estar no corpo, desestabilizando o estado psicologico. É aquilo que é sentido no corpo e, no entanto, ainda não está suficientemente nomeado/ representado/elaborado pela pessoa. Especificamente, angustia é uma das consequencias provocadas pelo isolamento social, devido à pandemia da covid-19 <sup>24</sup> .	1. Ansiedade intensa; AFLICAO; AGONIA 2. Sofrimento 3. Psiq. Medo sem causa identificada 4. Estreiteza, aperto <sup>25</sup> .

<sup>22</sup> AGLOMERAÇÃO. *In*: VOCABULÁRIO... 2022.

<sup>23</sup> AGLOMERAÇÃO. *In*: DICIONÁRIO... 2022.

<sup>24</sup> ANGÚSTIA. *In*: VOCABULÁRIO... 2022.

<sup>25</sup> ANGÚSTIA. *In*: DICIONÁRIO... 2022.

## Comparação das definições do glossário da UFSM com o *Aulete Digital*

Continua

3	Ansiedade	<p>Ansiedade é uma reação manifestada no corpo, caracterizada pela apreensão decorrente das incertezas do futuro. Compreende um mal-estar físico acompanhado ou não de preocupações intensas, excessivas e/ou obsessivas, resultantes dos inúmeros efeitos causados pela disseminação do novo coronavírus, no atual contexto pandêmico. Especificamente, a ansiedade é uma das consequências da pandemia do novo coronavírus, manifestada por um sofrimento psicológico que está em crescimento significativo desde 2020, quando foram sentidos os primeiros efeitos das novas medidas sanitárias<sup>26</sup>.</p>	<p>1. Sensação de aflição, receio ou agonia, sem causa aparente</p> <p>2. Inquietação ou impaciência causada por algum desejo ou vontade [+ de, por : "...persistia em mim a ansiedade de uma carta de Elisabeth..." (Josué Montello, Sempre serás lembrada.)]<sup>27</sup>.</p>
---	-----------	---	--

<sup>26</sup> ANSIEDADE. *In*: VOCABULÁRIO... 2022.

<sup>27</sup> ANSIEDADE. *In*: DICIONÁRIO... 2022.

## Comparação das definições do glossário da UFSM com o *Aulete Digital*

Continua

4	Circulação	Circulação é o ato ou efeito de circular; fluxo de pessoas, de coisas, de ideias. No contexto da pandemia do novo coronavírus, a circulação de pessoas em ambientes públicos, privados e/ ou em estabelecimentos comerciais foi restringida a fim de evitar aglomeração e manter o distanciamento social <sup>28</sup> .	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ação ou resultado de circular</li> <li>2. Movimento de algo que percorre um caminho circular: a circulação dos planetas no espaço.</li> <li>6. Fig. Conhecimento público, aceitação e transmissão de escritos, livros, ideias e notícias: a circulação de novas descobertas na área médica estimula o debate entre os especialistas<sup>29</sup>.</li> </ol>
5	Confinamento	Confinamento é a condição da pessoa que se afasta ou é afastada do convívio social, permanecendo sem contato físico com o mundo exterior. No contexto da pandemia da Covid-19, é efeito ou ação deliberada e decretada pelas autoridades: as pessoas precisam adotar o isolamento social e confinarse em casa para evitar a transmissão do vírus. <sup>30</sup>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ação ou resultado de confinar(-se): Foi necessário o confinamento dos animais da fazenda;</li> <li>2. Estado ou condição daquilo ou daquele que está confinado, preso, impedido de sair de um espaço limitado: gado criado em confinamento: Seu confinamento em poder de sequestradores durou poucos dias;</li> </ol>

<sup>28</sup> CIRCULAÇÃO. *In*: VOCABULÁRIO... 2022.

<sup>29</sup> CIRCULAÇÃO. *In*: DICIONÁRIO... 2022.

<sup>30</sup> CONFINAMENTO. *In*: VOCABULÁRIO... 2022.

## Comparação das definições do glossário da UFSM com o *Aulete Digital*

Continua

		<p>3. Restr. Zoot. Técnica de criação de animais dentro de construções ou espaços fechados, impedidos de se deslocarem livremente;</p> <p>4. Estado de quem se afasta de ou não se comunica com outras pessoas, em algum local fechado ou reservado: noviças em confinamento</p> <p>5. Estado ou qualidade do que é restrito, sem abrangência: Criticaram o confinamento da análise elaborada no livro;</p> <p>6. Fato ou circunstância de algo (área, terreno, espaço, superfície etc.) ser contíguo a ou ter fronteira comum com outra área, terreno etc;</p> <p>7. Fig. Proximidade, semelhança;</p> <p>8. Jur. Imposição, arbitrária ou não, por parte de autoridade ou detentor do poder, de limites à liberdade de se deslocar, esp. de sair da própria residência<sup>31</sup>.</p>
--	--	--

<sup>31</sup> CONFINAMENTO. *In*: DICIONÁRIO... 2022.



## Comparação das definições do glossário da UFSM com o *Aulete Digital*

Continua

6	Confraternização	Confraternização é ato, efeito ou manifestação de confraternidade; partilha de sentimentos, de opiniões ou de crenças comuns; manutenção ou demonstração efusiva de relações de amizade, de partilha, de comunhão ou de camaradagem. Reunião, comemoração que, na pandemia, resulta em alta de casos de contaminação e de mortes <sup>32</sup> .	1. Ação ou resultado de confraternizar(-se); 2. Manifestação de sentimento ou condição de confraternidade <sup>33</sup> .
7	Contágio	Contágio é a transmissão de uma doença contagiosa que se dá por meio de contato direto ou indireto. Com a disseminação da pandemia do novo coronavírus, há três formas de contágio: “por gotículas de ar, pelo contato físico e pelas superfícies infectadas” (G1). Especificamente, o contágio compreende uma das consequências da falta do uso de máscara e da baixa	1. Ação ou resultado de contagiar, de transmitir (doença, elemento causador de doença etc.) por contato direto ou indireto; 2. P. us. Doença contagiosa; 3. Fig. Transmissão, ou reprodução involuntária de emoções, afetos ou de características negativas, vícios etc., de uma pessoa para outra;

<sup>32</sup> CONFRATERNIZAÇÃO. In: VOCABULÁRIO... 2022.

<sup>33</sup> CONFRATERNIZAÇÃO. In: DICIONÁRIO... 2022.

## Comparação das definições do glossário da UFSM com o *Aulete Digital*

Continua

		adesão ao cumprimento das medidas preventivas, adotadas e orientadas pelas autoridades de saúde <sup>34</sup> .	4. Ling. Passagem de traço(s) de um elemento linguístico para outro por contiguidade ou proximidade; 5. Manifestação, em alguém, de comportamento, reação, emoção ou tendência originalmente apresentada por outra pessoa de quem a primeira sofreu influência <sup>35</sup> .
8	Corona-vírus	Coronavírus são uma família de vírus já conhecidos há bastante tempo por provocarem infecções respiratórias em seres humanos e em animais. O novo coronavírus causa a covid-19 que pode apresentar como sintomas iniciais tosse seca, dificuldade para respirar e febre, evoluindo, em alguns casos, para consequências mais graves como, por exemplo, pneumonia e, em casos mais extremos, até a morte <sup>36</sup> .	1. Micbiol. Cada um dos vírus de um grupo que pode causar infecções em aves e diversos mamíferos, inclusive o homem (sua forma lembra a de uma coroa, ao microscópio) <sup>37</sup> .

<sup>34</sup> CONTÁGIO. *In*: VOCABULÁRIO... 2022.

<sup>35</sup> CONTÁGIO. *In*: DICIONÁRIO... 2022.

<sup>36</sup> CORONAVÍRUS. *In*: VOCABULÁRIO... 2022.

<sup>37</sup> CORONAVÍRUS. *In*: DICIONÁRIO... 2022.

## Comparação das definições do glossário da UFSM com o *Aulete Digital*

Continua

9	Crise	Crise é um agravamento de ordem educacional, econômica, sanitária, social e política que, no contexto da pandemia do novo coronavírus, acentuou-se no Brasil <sup>38</sup> .	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Med. Alteração repentina no quadro de doença (crise cardíaca)</li> <li>2. Med. Surgimento repentino de problema de saúde ou agravamento de estado crônico (crise epiléptica)</li> <li>3. Estado de súbito desequilíbrio mental ou emocional: crise de choro.</li> <li>4. Fase difícil na evolução de um processo ou situação; APURO; DIFICULDADE: crise econômica, crise matrimonial, crise cambial. [Ger. devido a descompasso entre os recursos e estruturas existentes e novas situações que se desenvolvem.]</li> <li>5. Estado de incerteza ou ruptura em relação a escolhas, crenças etc. (crise ideológica, crise de identidade)</li> <li>6. Surgimento ou manifestação repentina de um sentimento; ACESSO; ATAQUE: crise de ciúme.</li> </ol>
---	-------	--	---

<sup>38</sup> CRISE. *In*: VOCABULÁRIO... 2022.

## Comparação das definições do glossário da UFSM com o *Aulete Digital*

Continua

			<p>7. Falta, deficiência, escassez: crise no fornecimento de energia.</p> <p>8. Soc. Situação de tensão social, política etc.; CONFLITO</p> <p>9. Soc. Situação socioeconômica problemática, ger. acompanhada de desemprego, empobrecimento etc.<sup>39</sup></p>
10	Desafio	Desafio é uma situação problemática, no meio educacional, diante das dificuldades impostas pela pandemia do novo coronavírus <sup>40</sup> .	<p>1. Ação ou resultado de desafiar.</p> <p>2. Ato de provocar alguém para um combate ou luta.</p> <p>3. Qualquer espécie de provocação: Considerou aquela atitude um desafio à sua autoridade: olhar de desafio.</p> <p>4. Ação muito difícil de realizar; problema que exige coragem ou esforço<sup>41</sup>.</p>

<sup>39</sup> CRISE. *In*: DICIONÁRIO... 2022.

<sup>40</sup> DESAFIO. *In*: VOCABULÁRIO... 2022.

<sup>41</sup> DESAFIO. *In*: DICIONÁRIO... 2022.

## Comparação das definições do glossário da UFSM com o *Aulete Digital*

Continua

11	Enferma- gem	Enfermagem é cuidado com o outro (independente de etnia, cor, gênero, religião), é afeto, amor, proteção, ajuda, assistência, auxílio, precaução, enfrentamento diante da dor e das adversidades, em seus diferentes níveis e intensidades. É afeto e amor redobrados <sup>42</sup> .	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Técnica, função e profissão de cuidar de doentes ou idosos, providenciando curativos, medicações, cuidando da higiene do paciente etc.</li> <li>2. Corpo de enfermeiros que atuam em hospitais, clínicas, ambulatórios etc.</li> <li>3. Conjunto de serviços de uma enfermagem<sup>43</sup>.</li> </ol>
12	Felicida- de	Felicidade, antes da pandemia, era o estado de espírito de quem está de bem com a vida, podendo ser relacionado à alegria, bem-estar, euforia, tranquilidade, equilíbrio, idealização, positividade, satisfação. Felicidade, durante a pandemia, é sobreviver à covid-19, manter o emprego, alimentar a esperança de rever os amigos, sonhar com aglomeração, ser vacinado e ver os amigos/ parentes/colegas imunizados, recuperar-se da doença ou ver um familiar/amigo vencer o vírus, estar com a família <sup>44</sup> .	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Qualidade, condição ou estado de feliz; grande satisfação ou contentamento: "Nem todo choro é de felicidade,/ Nem toda saudade faz um samba bom." (Sidney Miller, Chorinho do retrato) [Antôn.: infelicidade, insatisfação.]</li> <li>2. Boa sorte [Antôn.: azar, desdita, infelicidade.]</li> <li>3. Bom êxito em algo que se fez; SUCESSO [Antôn.: insucesso, fracasso]<sup>45</sup>.</li> </ol>

<sup>42</sup> ENFERMAGEM. *In*: VOCABULÁRIO... 2022.

<sup>43</sup> ENFERMAGEM. *In*: DICIONÁRIO... 2022.

<sup>44</sup> FELICIDADE. *In*: VOCABULÁRIO... 2022.

<sup>45</sup> FELICIDADE. *In*: DICIONÁRIO... 2022.

## Comparação das definições do glossário da UFSM com o *Aulete Digital*

Continua

13	Gargalhada	<p>Gargalhada é riso alto, prolongado, intenso, com vontade, com leveza, com alegria e com prazer. É um modo de extravasar, de soltar a voz diante de um acontecimento engraçado. Sentir-se bem frente a uma situação inusitada. É rir até chorar. Na pandemia, é também alegrar-se diante da superação da covid-19, causando riso nervoso, uma gargalhada emotiva<sup>46</sup>.</p>	<p>1. Risada barulhenta e prolongada: "...Soltou uma gargalhada sonora que lhe balançou o ventre..." (João do Rio, A alma encantadora das ruas)<sup>47</sup>.</p>
14	Gripe	<p>Gripe é uma doença infecciosa, virótica e contagiosa (gripe aviária, espanhola, H1N1). Trata-se de uma virose que causa febre, mal-estar, congestão nasal e dor de cabeça. Compreende uma infecção menos grave do que a covid-19. Na pandemia, gripe é angústia, medo, ansiedade<sup>48</sup>.</p>	<p>1. Med. Virose que causa febre, mal-estar, congestão nasal, dor de cabeça etc. [F.: Do fr. <i>grippe</i>. Sin. ger.: constipação, engripação, espanhola, influência, influenza, macaca, macacoa, polca, resfriado. Ideia de: <i>grip-</i>]<sup>49</sup>.</p>

<sup>46</sup> GARGALHADA. *In*: VOCABULÁRIO... 2022.

<sup>47</sup> GARGALHADA. *In*: DICIONÁRIO... 2022.

<sup>48</sup> GRIPE. *In*: VOCABULÁRIO... 2022.

<sup>49</sup> GRIPE. *In*: DICIONÁRIO... 2022.

## Comparação das definições do glossário da UFSM com o *Aulete Digital*

Continua

15	Hábitos	Hábitos são comportamentos humanos relacionados à higiene (pessoal, do ambiente, dos alimentos etc.) que foram intensificados em razão da pandemia do novo coronavírus <sup>50</sup> .	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ato que se repete regularmente: Tem o hábito de levantar cedo.</li> <li>2. Uso, costume: No Ceará, é hábito dormir na rede.</li> <li>3. Vest. Vestuário us. por alguns tipos de religiosos.</li> <li>4. Biol. O conjunto das características físicas de um organismo, sua aparência<sup>51</sup>.</li> </ol>
16	Herói	Herói é o nome dado aos profissionais que, na pandemia do novo coronavírus, saem de suas casas todos os dias para trabalhar, como os profissionais da área da saúde <sup>52</sup> .	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Homem notável por sua coragem, feitos incríveis, generosidade e altruísmo.</li> <li>2. Personagem masculino principal de romance, peça teatral, filme etc.; PROTAGONISTA</li> <li>3. Irôn. Homem que suporta, com firmeza e determinação inabaláveis, condições adversas.</li> <li>4. Homem que por algum motivo desperta grande admiração; ÍDOLO</li> <li>5. Figura que desempenhou papel importante em um acontecimento ou período histórico.</li> </ol>

<sup>50</sup> HÁBITOS. *In*: VOCABULÁRIO... 2022.

<sup>51</sup> HÁBITOS. *In*: DICIONÁRIO... 2022.

<sup>52</sup> HERÓI. *In*: VOCABULÁRIO... 2022.

## Comparação das definições do glossário da UFSM com o *Aulete Digital*

Continua

			<p>6. Fig. Homem que por bons ou maus motivos atrai as atenções.</p> <p>7. Mit. Ver semideus<sup>53</sup>.</p>
17	Higienização	<p>Higienização é tornar higiênico, limpo, asseado. Operação que visa à higiene ou à conservação da saúde. É uma das formas de prevenção, por meio da lavagem das mãos, do uso do álcool em gel e da utilização de máscara, com o intuito de evitar a infecção causada pelo novo coronavírus<sup>54</sup>.</p>	<p>1. Ação ou resultado de higienizar<sup>55</sup>.</p>
18	Hospitalização	<p>Hospitalização é uma consequência da gravidade dos sintomas da covid-19<sup>56</sup>.</p>	<p>1. Ação ou resultado de hospitalizar(-se); INTERNAÇÃO</p> <p>2. Conversão em hospital: A peste levou à hospitalização de todos aqueles pavilhões<sup>57</sup>.</p>
19	Impacto	<p>Impacto é o forte efeito que a pandemia do novo coronavírus causou aos alunos e professores das instituições de ensino<sup>58</sup>.</p>	<p>1. Choque entre dois objetos; ABALROAMENTO; CONCUSSÃO</p> <p>2. Colisão de um projétil com o alvo</p>

<sup>53</sup> HERÓI. *In*: DICIONÁRIO... 2022.

<sup>54</sup> HIGIENIZAÇÃO. *In*: VOCABULÁRIO... 2022.

<sup>55</sup> HIGIENIZAÇÃO. *In*: DICIONÁRIO... 2022.

<sup>56</sup> HOSPITALIZAÇÃO. *In*: VOCABULÁRIO... 2022.

<sup>57</sup> HOSPITALIZAÇÃO. *In*: DICIONÁRIO... 2022.

<sup>58</sup> IMPACTO. *In*: VOCABULÁRIO... 2022.



## Comparação das definições do glossário da UFSM com o *Aulete Digital*

Continua

			3. Fig. Impressão ou efeito forte; ABALO; COMOÇÃO; PERTURBAÇÃO: As imagens do atentado causaram forte impacto <sup>59</sup> .
20	Jacaré	Jacaré é a maneira como as pessoas que tomaram a vacina contra a covid-19 passaram a ser referidas por aqueles que são antivacina, com o objetivo de gerar medo e/ou insegurança em quem for se vacinar. Passou a ser um dos principais símbolos daqueles que defendem a vacinação no Brasil, servindo até mesmo como uma campanha popular contra o governo. <sup>60</sup>	<p>1. Bras. Zool. Denominação comum a diversas spp. de répteis crocódilianos, da fam. dos aligatórídeos, com focinho achatado e largo, que ocorrem nos rios e áreas pantanosas das Américas do Sul e Norte.</p> <p>2. Zool. Aligatórídeos (<i>Caiman crocodilus</i>), crocodilo de menores dimensões, até 3m de comprimento que ocorre desde o México até a Argentina.</p> <p>3. Cul. Iguaria preparada com a carne desse réptil.</p> <p>4. Bot. Nome comum a algumas árvores da fam. das leguminosas. subfam. mimosoídea, como, p.ex., <i>Piptadenia gonoacantha</i>, árvore de ramos alados, com espinhos, flores alvas em espigas cilíndricas, melíferas, e vagem achatada e coriácea; ANGICO-BRANCO; MONJOLO<sup>61</sup>.</p>

<sup>59</sup> IMPACTO. *In*: DICIONÁRIO... 2022.

<sup>60</sup> JACARÉ. *In*: VOCABULÁRIO... 2022.

<sup>61</sup> JACARÉ. *In*: DICIONÁRIO... 2022.

## Comparação das definições do glossário da UFSM com o *Aulete Digital*

Continua

21	Medo	<p>Medo é um estado emocional, sentimento de pavor de algo ou alguém. Pode-se ter medo da/de: altura, exposição, escuridão, solidão; crise (saúde, economia, educação), dor, perder algo ou alguém, morrer. Insegurança, ausência de coragem, desamparo. Se sentir desamparado e não ter controle da situação e partir para pensamentos negativos relacionados ao contágio do novo coronavírus e à morte<sup>62</sup>.</p>	<p>1. Sentimento inquietante que se tem diante de perigo ou ameaça; FOBIA; PAVOR; TERROR: Ele tem medo de tempestades.</p> <p>2. Ansiedade diante de uma sensação desagradável, da possibilidade de fracasso etc.; RECEIO; TEMOR: Tinha medo de ser abandonada pelo marido. [Antôn.: calma, despreocupação.]</p> <p>3. Atitude covarde; POLTRONARIA: Fugiu por medo de apanhar. [Antôn.: bravura, coragem]<sup>63</sup>.</p>
22	Narrativa	<p>Narrativa é um processo de exposição que se dá por meio da narração de determinado acontecimento, seja ele real ou fictício. Na pandemia do novo coronavírus, houve o embate de inúmeras narrativas, dentre elas, algumas diziam que as vacinas</p>	<p>1. Ver narração (1)</p> <p>2. Conto, história, caso real ou fictício que se narra oralmente ou por escrito: “[...] aquela narrativa me interessava como se não fossem os meus pais os protagonistas.” (José Lins do Rego, Menino de engenho))</p>

<sup>62</sup> MEDO. *In*: VOCABULÁRIO... 2022.

<sup>63</sup> MEDO. *In*: DICIONÁRIO... 2022.

## Comparação das definições do glossário da UFSM com o *Aulete Digital*

Continua

		<p>– supostamente – teriam influenciado no aumento do número de mortes, em decorrência da covid-19<sup>64</sup>.</p>	<p>3. Liter. Prosa ficcional (conto, novela, romance) na qual se encontra um ou mais personagens envolvidos em situações fictícias</p> <p>4. A maneira ou forma de narrar</p> <p>5. Liter. Conjunto de obras ficcionais de um autor, uma época, um país etc.: Estudava a narrativa de Clarice Lispector: Era um leitor ávido da narrativa do século XX<sup>65</sup>.</p>
23	Olfato	<p>Olfato é um dos cinco sentidos humanos, sendo o responsável por captar odores. Esse sentido é afetado pela covid-19, tendo em vista que a incapacidade de sentir cheiros é um dos sintomas mais característicos do contágio pelo novo coronavírus<sup>66</sup>.</p>	<p>1. Sentido por meio do qual os cheiros são percebidos, identificados e diferenciados uns dos outros; FARO<sup>67</sup>.</p>

<sup>64</sup> NARRATIVA. *In*: VOCABULÁRIO... 2022.

<sup>65</sup> NARRATIVA. *In*: DICIONÁRIO... 2022.

<sup>66</sup> OLFATO. *In*: VOCABULÁRIO... 2022.

<sup>67</sup> OLFATO. *In*: DICIONÁRIO... 2022.

## Comparação das definições do glossário da UFSM com o *Aulete Digital*

Continua

24	Pande- mia	Pandemia é causada por uma doença infecciosa e contagiosa que se espalha muito rapidamente entre a população mundial <sup>68</sup> .	1. Med. Epidemia que atinge toda uma região <sup>69</sup> .
25	Perspec- tiva	Perspectiva é uma projeção, uma representação de determinado(s) cenário(s) – pandêmicos/pós-pandêmicos –, como forma de visualização do porvir <sup>70</sup> .	<p>1. Grav. Pint. Técnica de representar objetos tridimensionais sobre uma superfície plana, pela utilização de linhas que convergem para um ponto central da tela.</p> <p>2. Aquilo que o olhar alcança a partir de determinado lugar; PANORAMA</p> <p>3. Maneira de considerar uma situação, um problema; PONTO DE VISTA: Em minha perspectiva esse projeto não vai dar certo.</p> <p>4. Forma ou maneira sob a qual algo se apresenta ou é visto: Na perspectiva dos terroristas, morrer é algo de glorioso.</p> <p>5. Esperança, expectativa: A perspectiva de um bom casamento deixava-o animado<sup>71</sup>.</p>

<sup>68</sup> PANDEMIA. *In*: VOCABULÁRIO... 2022.

<sup>69</sup> PANDEMIA. *In*: DICIONÁRIO... 2022.

<sup>70</sup> PERSPECTIVA. *In*: VOCABULÁRIO... 2022.

<sup>71</sup> PERSPECTIVA. *In*: DICIONÁRIO... 2022.

## Comparação das definições do glossário da UFSM com o *Aulete Digital*

Continua

26	Protocolo	Protocolo é um conjunto de medidas sanitárias de consenso entre os especialistas que visa à flexibilização com segurança das atividades presenciais e com público, a fim de evitar a propagação do novo coronavírus <sup>72</sup> .	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Adm. Registro dos atos oficiais, de correspondência, de documentação de um governo, repartição, tribunal, firma, entidade etc.</li> <li>2. Adm. Doc. Seção de repartição pública ou empresa privada onde se dá entrada em processos e se registram documentos.</li> <li>3. Doc. Recibo onde se registram número e data de processo protocolado</li> <li>4. Acordo firmado por vários países ou empresas (protocolo comercial).</li> <li>5. Fig. Regras e procedimentos a serem seguidos em cerimônia pública; formalidade; CERIMONIAL; ETIQUETA<sup>73</sup>.</li> </ol>
----	-----------	---	--

<sup>72</sup> PROTOCOLO. *In*: VOCABULÁRIO... 2022.

<sup>73</sup> PROTOCOLO. *In*: DICIONÁRIO... 2022.

## Comparação das definições do glossário da UFSM com o *Aulete Digital*

Continua

27	Quaren- tena	<p>Quarentena é uma palavra que circula há bastante tempo e faz parte das memórias e da história da humanidade, recobrando práticas sociais, religiosas e sanitárias. No que tange às práticas sanitárias, pode-se mencionar doenças, dentre outras, a peste [bubônica] (Europa, séc. XIV), em que os navios ficavam ancorados por quarenta dias; a peste bubônica (Diário de Notícias). Nos séculos XX e XXI, destacam-se a SIDA (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) e a Gripe A (H1N1). Esta palavra, ao recobrir sentidos vinculados à religiosidade, significa as práticas de recolhimento e de purificação, como nos quarenta dias da quaresma ou nos quarenta dias em que Cristo permaneceu no deserto. Dentro da história do Cristianismo, retoma o dilúvio, em que Noé recolheu um casal de cada espécie para protegê-los da</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Intervalo de tempo de quarenta dias.</li> <li>2. Período em que viajantes provenientes de lugares com doenças contagiosas ou epidemias ficam isolados ou proibidos de frequentarem certos lugares, para evitar contágio: Quarentena de 72 horas para pessoas vindas da Ásia é uma das medidas adotadas contra a gripe do frango.</li> <li>3. Mar. Estadia, num lazareto ou a bordo dos navios, a que são obrigadas as pessoas, mercadorias e bagagens provenientes de país atacado de moléstia contagiosa ou suspeito de tal, antes de se comunicarem com os habitantes do país ou do porto onde querem entrar.</li> <li>4. Imposição do Código de Ética da Administração Pública que obriga certos funcionários a observar um intervalo de quatro meses entre o desligamento do serviço público e um contrato com o setor</li> </ol>
----	-----------------	---	---

## Comparação das definições do glossário da UFSM com o *Aulete Digital*

Continua

		<p>chuva que durou quarenta dias e quarenta noites. Quarentena significa junto com o verbete "isolamento social" na pandemia do novo coronavírus, é uma medida de saúde pública para controlar a disseminação da covid-19, que tem sido, tirando-se a gripe espanhola, a causa de maior número de mortes. Ficar em quarentena é manter-se afastado do convívio social por conta do contato com casos suspeitos mesmo que não apresente nenhum sintoma, deve-se permanecer em quarentena<sup>74</sup>.</p>	<p>privado, quando se configurar conflito de interesses, ficando o funcionário impossibilitado de realizar atividade compatível com o cargo anteriormente exercido.</p> <p>5. Conjunto de quarenta coisas.</p> <p>6. Rel. O mesmo que quaresma. [Com inicial maiúsc., nesta acp.]</p> <p>7. Rel. Festividade que dura quarenta dias.</p> <p>8. Bras. Pop. Abstinência sexual<sup>75</sup>.</p>
28	Reencontro	<p>Reencontro é ato ou efeito de (re)encontrar-se consigo mesmo e/ou com o outro; abraço; visita (estar com/companhia) da família; calor humano; amor; emoção; resgate; confiança e carinho mútuo<sup>76</sup>.</p>	<p>1. Ação ou resultado de tornar a encontrar(-se); novo contato pessoal.</p> <p>2. Ação ou resultado de retomar uma crença, um princípio ideológico etc.: o reencontro com a fé<sup>77</sup>.</p>

<sup>74</sup> QUARENTENA. In: VOCABULÁRIO... 2022.

<sup>75</sup> QUARENTENA. In: DICIONÁRIO... 2022.

<sup>76</sup> REENCONTRO. In: VOCABULÁRIO... 2022.

<sup>77</sup> REENCONTRO. In: DICIONÁRIO... 2022.

## Comparação das definições do glossário da UFSM com o *Aulete Digital*

Continua

29	Reinven- ção	Reinvenção é um processo de criação. No contexto da pandemia do novo coronavírus, a reinvenção está relacionada com a capacidade de transformação e/ou adaptação que as pessoas desenvolvem em função, principalmente, das mudanças sociais – muitas vezes, repentinas. Dessa forma, diz respeito também ao próprio ato de reinventar-se. Com o surgimento do novo coronavírus, sua disseminação e a decretação da pandemia da covid-19, doença provocada pelo vírus, a reinvenção é desencadeada como necessidade mundial <sup>78</sup> .	1. Ação ou resultado de reinventar <sup>79</sup> .
30	Resistên- cia	Resistência é a forma com que as pessoas, na pandemia, enfrentam o novo coronavírus, evitando a contaminação. Como ato de resistir, implica no desenvolvimento de	1. Ação ou resultado de resistir. 2. Capacidade de suportar a fadiga, as doenças etc. 3. Qualidade do que resiste a uma ação externa: Roupa com resistência ao fogo.

<sup>78</sup> REINVENÇÃO. *In*: VOCABULÁRIO... 2022.

<sup>79</sup> REINVENÇÃO. *In*: DICIONÁRIO... 2022.



## Comparação das definições do glossário da UFSM com o *Aulete Digital*

Continua

	<p>estratégias e posicionamentos para driblar o contágio<sup>80</sup>.</p>	<p>4. Força que se opõe ao movimento de um corpo que se desloca: O paraquedas flutua devido à resistência do ar.</p> <p>5. Reação contra o agente de uma ação; obstáculo que uma coisa opõe a outra que atua sobre ela.</p> <p>6. Fig. Embaraço, dificuldade, oposição, recusa feita aos desígnios e vontades de outrem: O ímpeto do adversário esmoreceu perante a resistência do seu ânimo.</p> <p>7. Defesa própria do que luta contra os elementos externos; luta sustentada contra uma ação enérgica de força armada ou contra um ataque: A resistência heroica durante o cerco à cidade foi um fator crucial para a vitória.</p> <p>8. Força que anula os efeitos de uma ação destrutiva<sup>81</sup>.</p>
--	--	--

<sup>80</sup> RESISTÊNCIA. *In*: VOCABULÁRIO... 2022.

<sup>81</sup> RESISTÊNCIA. *In*: DICIONÁRIO... 2022.

## Comparação das definições do glossário da UFSM com o *Aulete Digital*

Continua

31	Sanitização	Sanitização é a higienização de ambientes, geralmente realizada por empresas especializadas em desinfecção, e costuma ser feita em locais de grande circulação de pessoas, como estabelecimentos comerciais, parques, residenciais e vias públicas <sup>82</sup> .	1. Conjunto de procedimentos adotados na indústria de alimentos para preparação de produtos dentro das condições de higiene recomendáveis <sup>83</sup> .
32	Separação	Separação é afastamento. Em decorrência da pandemia do novo coronavírus, muitas das pessoas doentes foram separadas, seja pelo isolamento social, com o intuito de interromper o contágio, seja pela internação, devido ao agravamento dos efeitos da doença no corpo <sup>84</sup> .	1. Ação ou efeito de separar(-se); DESUNIÃO; DIVISÃO; PARTIÇÃO 2. Afastamento; ato de afastar-se ou deixar as pessoas amigas ou os parentes: Custou-lhe muito a separação do filho. 3. A própria coisa que separa ou que serve para este fim como um valado, uma sebe, um muro, um fosso etc.: Aquelas montanhas constituem a separação natural entre os dois povos. 4. Cessação de amizade, de concórdia, de harmonia. 5. Quebra, ruptura, término de união conjugal: Para aquele casal só resta a separação <sup>85</sup> .

<sup>82</sup> SANITIZAÇÃO. *In*: VOCABULÁRIO... 2022.

<sup>83</sup> SANITIZAÇÃO. *In*: DICIONÁRIO... 2022.

<sup>84</sup> SEPARAÇÃO. *In*: VOCABULÁRIO... 2022.

<sup>85</sup> SEPARAÇÃO. *In*: DICIONÁRIO... 2022.

## Comparação das definições do glossário da UFSM com o *Aulete Digital*

Continua

33	Sequelas	Sequelas são complicações, temporárias ou permanentes, que a covid-19 pode provocar no organismo das pessoas infectadas, tendo em vista o início da pandemia do novo coronavírus, antes da criação de uma vacina contra o vírus <sup>86</sup> .	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ação de seguir</li> <li>2. Conjunto de pessoas seguidoras de algo ou alguém; PARTIDO</li> <li>3. Acompanhamento de pessoas desprezíveis; BANDO; SÚCIA: Lá vai com os da sua sequela</li> <li>4. Longa série de coisas</li> <li>5. Continuação, sequência</li> <li>6. Efeito, resultado ou consequência de um acontecimento, de um fato etc.: O acidente deixou-lhe algumas sequelas: O tempo desfez as sequelas da separação</li> <li>7. Med. Anomalia resultante de uma moléstia<sup>87</sup>.</li> </ol>
34	UTI	UTI é uma Unidade de Terapia Intensiva que, na pandemia, dispõe de equipamentos tecnológicos específicos para o tratamento de pacientes que apresentam agravamento da covid-19, doença causada pelo novo coronavírus <sup>88</sup> .	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Med. Sigla de Unidade de Terapia Intensiva<sup>89</sup>.</li> </ol>

<sup>86</sup> SEQUELAS. *In*: VOCABULÁRIO... 2022.

<sup>87</sup> SEQUELAS. *In*: DICIONÁRIO... 2022.

<sup>88</sup> UTI. *In*: VOCABULÁRIO... 2022.

<sup>89</sup> UTI. *In*: DICIONÁRIO... 2022.

## Comparação das definições do glossário da UFSM com o *Aulete Digital*

Continua

35	Viagem	<p>Viagem, antes da pandemia, era o deslocamento de um lugar a outro; mobilidade; em trânsito; alegria dos encontros; trocas de experiências; conhecimento de diferentes lugares e culturas, boas comidas, compras, acesso a novidades, aglomeração, junção; sair fora da “casinha”, “deixar-se levar por devaneios e sonhos”. Viagem, durante a pandemia, é restrição, renúncia, medo de aglomeração, perda de dinheiro e de milhas<sup>90</sup>.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Deslocamento de um lugar a outro, ger. em distância longa; JORNADA: A capital está a três dias de viagem.</li> <li>2. Esse deslocamento, com um período de estadia no lugar de destino para turismo, trabalho etc.: “... Nossa amizade se perdeu no acaso das viagens...” (Rubem Braga, ‘Quarto de moça’, in <i>Ai de ti, Copacabana</i>)</li> <li>3. Fig. Gír. Alteração das percepções sensoriais causada pelo consumo de drogas; BARATO<sup>91</sup>.</li> </ol>
36	Vírus	<p>Vírus é um organismo que pode infectar organismos vivos rapidamente, em virtude da capacidade de se autoduplicar. Em meados de 2019, teve início uma epidemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 que, naquele período, matou mais de duas mil pessoas. Trata-se da mutação de um vírus que causou a doença covid-19,</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Biol. Denominação comum a organismos diminutos causadores de várias doenças, e cuja característica principal é não possuir nenhuma atividade metabólica ou reprodutiva fora de uma célula hospedeira.</li> <li>2. Inf. Programa que se instala de maneira sub-reptícia em computadores, causando danos de vários tipos.</li> </ol>

<sup>90</sup> VIAGEM. *In*: VOCABULÁRIO... 2022.

<sup>91</sup> VIAGEM. *In*: DICIONÁRIO... 2022.

## Comparação das definições do glossário da UFSM com o *Aulete Digital*

Conclusão

		assim denominada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em fevereiro de 2020 <sup>92</sup> .	3. Fig. Mal de caráter moral que pode contagiar: O vírus da corrupção instalara-se em seu sangue <sup>93</sup> .
37	Zelo	Zelo é ter consideração, preocupação, atenção, vigília, cuidado excessivo, interesse, afeição, carinho pela pessoa ou coisa. É tomar conta, defender com dedicação, buscando proteger alguém ou algo. É cuidar de si e dos outros no contágio com o vírus, preocupar-se com o bem-estar de todos, velar pela proteção do próximo <sup>94</sup> .	<p>1. Atenção especial que se dedica a alguém ou algo; CUIDADO; DEDICAÇÃO; DESVELO [+ a, de, para (com), por: zelo a uma causa: zelo do bem comum: zelo para com o filho: zelo pelos interesses do cliente.]</p> <p>2. Grande carinho, afeição.</p> <p>3. Rigor, diligência, empenho e pontualidade na realização de uma tarefa. [+ em: zelo no cumprimento de horários.]</p> <p>4. Ciúme de alguém. [Us. ger. no pl.]</p> <p>5. Ardor religioso ou a serviço de Deus<sup>95</sup>.</p>

Fonte: elaborado pelo autor.

Apresentamos, na seção seguinte, a discussão e análise dos dados organizados neste quadro.

<sup>92</sup> VÍRUS. *In*: VOCABULÁRIO... 2022.

<sup>93</sup> VÍRUS. *In*: DICIONÁRIO... 2022.

<sup>94</sup> ZELO. *In*: VOCABULÁRIO... 2022.

<sup>95</sup> ZELO. *In*: DICIONÁRIO... 2022.

## Discussão e análise dos dados

Em linhas gerais, constatamos a ocorrência de alguns neologismos, como citamos, não necessariamente semânticos (sejam sintáticos, fonológicos ou por empréstimo), o que Silva e Maia bem podem justificar, quando explicam que

a dinâmica da sociedade reflete na língua, sobretudo na expansão do léxico, como vimos por meio dos neologismos, que também refletem a evolução do conhecimento, afinal, a maioria dos neologismos apresentados têm caráter especializado<sup>96</sup>.

Foram, finalmente, contabilizadas 37 incidências no levantamento de dados, sendo ora aplicadas em contextos informais, ora aplicadas em situações específicas de cuidados medicinais, que foram somente readaptados para atender à demanda ocasionada pela pandemia, mas sem a criação de novas unidades. Em vista disso, consideremos exemplos de algumas das unidades lexicais em que, sim, houve neologia semântica.

A unidade lexical “aglomeração” é definida no glossário como uma “reunião de muitas pessoas no mesmo local, o que configura o descumprimento das medidas de prevenção da covid-19”<sup>97</sup>. Aqui é possível perceber uma pequena extensão de sentido, visto que o dicionário *Aulete Digital* não cita o descumprimento em sua definição.

Com relação ao item lexical “angústia”, este é definido no glossário como “uma das consequências provocadas pelo isolamento social, devido à pandemia da covid-19”<sup>98</sup>. Percebemos aqui outra extensão de sentido, uma vez que, no *Aulete Digital*, não consta uma acepção dessa unidade como uma consequência da pandemia. A unidade léxica “ansiedade” também se comporta semelhantemente, no glossário, quando é definida como “uma das consequências da pandemia do novo coronavírus, manifestada por um sofrimento psicológico que está em crescimento significativo desde 2020, quando foram sentidos os primeiros efeitos das novas medidas sanitárias [...]”<sup>99</sup>.

<sup>96</sup> SILVA; MAIA. *Fórum Linguístico*, p. 21.

<sup>97</sup> AGLOMERAÇÃO. In: VOCABULÁRIO... 2022.

<sup>98</sup> ANGÚSTIA. In: VOCABULÁRIO... 2022.

<sup>99</sup> ANSIEDADE. In: VOCABULÁRIO... 2022.

No que concerne à unidade “circulação”, observamos uma equivalência sêmica entre as duas obras lexicográfica quanto à ideia de ser “o ato ou efeito de circular; fluxo de pessoas, de coisas, de ideias”; porém, a definição é complementada contextualmente quando aponta que “a circulação de pessoas em ambientes públicos, privados e/ou em estabelecimentos comerciais foi restringida a fim de evitar aglomeração e manter o distanciamento social”<sup>100</sup>.

Aqui já é possível apontarmos um certo padrão nesses neologismos semânticos, quando percebemos que os conceitos dicionarizados não são totalmente modificados, ou seja, a adição de sentido na palavra vem complementar o seu significado tradicional, ainda que sutilmente, adicionando aos vocábulos uma carga sócio-histórica inerente à pandemia do novo coronavírus. O mesmo acontece em palavras como “confinamento”, “confraternização” ou “crise”, onde a neologia semântica está evidenciada, primordialmente, no contexto pandêmico ao qual estão inseridos.

Concernente à unidade léxica “coronavírus”, observamos que, enquanto o *Aulete Digital* o define como “cada um dos vírus de um grupo que pode causar infecções em aves e diversos mamíferos, inclusive o homem (sua forma lembra a de uma coroa, ao microscópio)”<sup>101</sup>, o glossário da UFSM adiciona à definição uma contextualização em relação à realidade da pandemia de 2020-2021, algo que, como mencionamos, está presente em outros vocábulos. O interessante é perceber que, como se trata de um termo anichado à área da saúde, o *Aulete Digital* se restringe a uma definição mais genérica, enquanto o glossário da UFSM, atendendo ao imediatismo da propagação de informações acerca do vírus, destriça os sintomas e as consequências da doença ao descrever: “tosse seca, dificuldade para respirar e febre, evoluindo, em alguns casos, para consequências mais graves como, por exemplo, pneumonia e, em casos mais extremos, até a morte”<sup>102</sup>.

Unidades lexicais como “felicidade” e “gargalhada” são abordados pelo glossário da UFSM de forma comparativa entre as suas semânticas tradicionais, ou seja, os significados de ambos os termos são comparados

<sup>100</sup> CIRCULAÇÃO. In: VOCABULÁRIO... 2022.

<sup>101</sup> CORONAVÍRUS. In: DICIONÁRIO... 2022.

<sup>102</sup> CORONAVÍRUS. In: VOCABULÁRIO... 2022.

entre antes e depois da pandemia, não abandonando o significado tradicional, que o *Aulete Digital* aponta, mas evidenciando um novo tipo de carga emocional que foi adicionado à semântica de ambas as palavras:

Felicidade, antes da pandemia, era o estado de espírito de quem está de bem com a vida, podendo ser relacionado à alegria, bem-estar, euforia [...] Felicidade, durante a pandemia, é sobreviver à covid-19, manter o emprego, [...] ser vacinado e ver os amigos/parentes/colegas imunizados...<sup>103</sup>

A mesma comparação entre antes e depois da pandemia em “gargalhada”: “Sentir-se bem frente a uma situação inusitada. É rir até chorar. Na pandemia, é também alegrar-se diante da superação da covid-19, causando riso nervoso, uma gargalhada emotiva”<sup>104</sup>.

Em nossos resultados, observamos também que as unidades “reinvenção” e “resistência” foram contextualizadas de forma a angariar, também, um processo de neologia. A lexia “reinvenção”, no glossário, está inerente à pandemia, como uma alternativa mundialmente necessária, em diversos âmbitos socioeconômicos, para lidar com os prejuízos causados pelo novo vírus. Semelhantemente, “resistência” é definida como “a forma com que as pessoas, na pandemia, enfrentam o novo coronavírus [...] Como ato de resistir, implica no desenvolvimento de estratégias e posicionamentos para driblar o contágio”<sup>105</sup>. Essa definição, portanto, pode ser considerada como um sinônimo de “sobrevivência”.

Evidenciamos, agora, vocábulos nos quais o neologismo semântico é direto, menos sutil, palavras cujas definições foram completamente ressignificadas pelo contexto, no glossário da UFSM, como “herói” e “jacaré”. É possível perceber, inclusive, uma redução semântica, comparando essas definições às do *Aulete*. “Herói”, primeiramente, segundo o glossário da UFSM, “é o nome dado aos profissionais que, na pandemia do novo coronavírus, saem de suas casas todos os dias para trabalhar, como os profissionais da área da saúde”<sup>106</sup>. Conceitos mais abrangentes de “herói”, como o *Aulete* apresenta, “Homem notável por sua coragem,

<sup>103</sup> FELICIDADE. *In*: VOCABULÁRIO... 2022.

<sup>104</sup> GARGALHADA. *In*: VOCABULÁRIO... 2022.

<sup>105</sup> RESISTÊNCIA. *In*: VOCABULÁRIO... 2022.

<sup>106</sup> HERÓI. *In*: VOCABULÁRIO... 2022.



feitos incríveis, generosidade e altruísmo” ou “Personagem masculino principal de romance, peça teatral, filme etc.”<sup>107</sup>, não são citados no glossário da universidade federal. “Jacaré”, por sua vez, tradicionalmente o réptil, é completamente ressignificado no contexto da pandemia, uma vez que “passou a ser um dos principais símbolos daqueles que defendem a vacinação no Brasil, servindo até mesmo como uma campanha popular contra o governo”<sup>108</sup>, como aponta a UFSM, sem citar o animal.

Em seguida a esses alguns exemplos de vocábulos que são neologismos semânticos, é interessante apontarmos alguns que mantiveram, tanto no glossário quanto no dicionário, o seu significado tradicional.

É perceptível que a maioria das unidades lexicais relacionadas diretamente à área da saúde não apresentam neologismos semânticos. Isso pode ser explicado, provavelmente, por se tratar de um contexto no qual não foi necessária a alteração das palavras pela sociedade, como elas já atendiam à situação medicinal para a qual foram criadas primeiramente. Percebemos que isso ocorre, por exemplo, em “alta hospitalar”, “anticorpos”, “imunização”, “infectado”, “traqueostomia” e “vacina”, itens que, antes ou depois da pandemia, mantiveram a definição, tanto no glossário da UFSM quanto no dicionário *Aulete Digital*.

O mesmo ocorre com a sigla “OMS”, que não apresenta neologismo semântico pela mesma razão que os termos técnicos da medicina. Apesar de a sigla ter conquistado uma frequência de uso maior, devido à pandemia, seus conceitos permaneceram os mesmos, tanto no glossário quanto no dicionário: Organização Mundial da Saúde. A sigla “UTI”, curiosamente, apresenta uma carga neológica ao afirmar, no glossário, que “dispõe de equipamentos tecnológicos específicos para o tratamento de pacientes que apresentam agravamento da covid-19 [...]”<sup>109</sup>, complementando o sentido original da Unidade de Terapia Intensiva.

Podemos atestar, no levantamento de dados, que houve mais casos de mudança semântica do que de retenção. Isso se deve, principalmente, à aplicação da palavra em contextos específicos da covid-19, ocasionando uma variação, mesmo que mínima, no sentido contrário. De modo geral,

<sup>107</sup> HERÓI. In: DICIONÁRIO... 2022.

<sup>108</sup> JACARÉ. In: VOCABULÁRIO... 2022.

<sup>109</sup> UTI. In: VOCABULÁRIO... 2022.

podemos concluir, portanto, que a mudança semântica está diretamente relacionada ao contexto, principalmente.

## Considerações finais

Em primeiro lugar, destacamos como positiva a iniciativa da UFSM em criar um glossário que pudesse esclarecer/informar a população geral sobre o significado de unidades lexicais amplamente utilizadas no contexto da pandemia. Em nossa pesquisa, pudemos constatar que a maioria das entradas lexicais já faziam parte do português brasileiro, uma vez que já se encontravam dicionarizadas no *Aulete Digital*, tomado, neste trabalho, como *corpus* de exclusão para análise de neologismos.

Em grande parte das definições do glossário, constatamos, comparativamente às definições do *Aulete Digital*, uma busca por especialização de sentido para designar realidades novas que surgiram dentro do contexto da pandemia. Não descartamos a hipótese de que, no caso das quinze unidades que não classificamos como neologismo semântico, tenha havido um certo descuido ao elaborar e não relacionar, no enunciado definatório, o sentido da unidade léxica com uma situação específica do contexto pandêmico. Entretanto, esse fato não desmerece o trabalho da instituição.

É necessário, em vista disso, considerar a ampliação da análise feita neste capítulo para outros trabalhos, devido à existência de glossários institucionais semelhantes, como o *Dicionário da covid-19*, da UFRGS, focado, principalmente, em termos técnicos, e o *Dicionário da pandemia*, da UNICEF, que aborda verbetes em contexto de comunicação de jovens, como gírias e conceitos básicos.

Por fim, concordamos com a conclusão de Almeida e Oliveira acerca da necessidade da readequação vocabular em contextos especiais:

Ressaltar a inserção desses neologismos em nosso idioma nos leva a compreender os discursos proferidos em nosso cotidiano nas mais diversas instâncias (sejam elas orais, midiáticas etc.), em que palavras outrora não/pouco pronunciadas, agora preenchem todo um sistema linguístico, ganhando novos sentidos, delineando todo um caminhar sobre seus significados, fomentando a ampliação do vocabulário referente ao “novo normal” vivenciado<sup>110</sup>.

<sup>110</sup> ALMEIDA; OLIVEIRA. *Revista Philologus*, p. 1141.

Concluimos que um dos maiores desafios linguísticos em contextos informais de fala, na ocasião da pandemia da covid-19, foi não tanto aprender novas palavras, mas somar àquelas que já conhecíamos significados alternativos, os quais, se irão ou não permanecer na língua, cabe ao desenvolvimento imprevisível das necessidades sociais.

## Referências

ALMEIDA, Haline Janaína Franco; OLIVEIRA, Luiz Roberto Peel Furtado de. Cartografando os neologismos na quarentena: ampliando o vocabulário da língua portuguesa. *Revista Philologus*, Rio de Janeiro, ano 26, n. 78 supl., set./dez. 2020.

ALVES, Ieda Maria. *Neologismo: criação lexical*. 2. ed. São Paulo: Editora Ática. (Série Princípios).

DICIONÁRIO Online Caldas Aulete. Disponível em: [www.aulete.com.br](http://www.aulete.com.br). Acesso em: 20 mar. 2022.

FERRAZ, Aderlande Pereira; LISKA, Geraldo José Rodrigues. Pandemia e neologia em manchetes jornalísticas: criatividade lexical em foco. *Estudos Linguísticos* (São Paulo. 1978), v. 50, n. 3, p. 1047-1063, dez. 2021.

SILVA, Fernando Moreno da; MAIA, Jorge Sobral da Silva. Neologismos na mídia em meio à pandemia da covid-19. *Fórum linguístico*, Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 6079-6100, abr./jun. 2021.

VOCABULÁRIO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS. Coronavírus – Covid-19: atuação da UFSM no combate à covid-19 (Coronavírus). Santa Maria, 2022. Disponível em: <https://bit.ly/4ahacv2>. Acesso em: 20 mar. 2022.



# A pandemia da covid-19 vista através do Instagram: produzindo redes e conexões neológicas

Lorena Hellen de Oliveira

## Introdução

Em 11 de março de 2020, enquanto todos assistiam atentos às notícias sobre a disseminação de um vírus letal ainda pouco conhecido pela comunidade científica, o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom, anunciava que a covid-19 passava a ser caracterizada como uma pandemia, devido à celeridade e ao alcance das infecções que acometiam as pessoas através do mundo todo. Em um contexto marcado pelo desconhecimento sobre essa nova doença, fomos bombardeados por informações a ela associadas e, embora tenham sido conteúdos de extrema relevância para nossa proteção e controle da disseminação desse vírus, em muitas ocasiões sofremos também com a desinformação revestida de suposta verdade: as chamadas *fake news*. Nesse cenário altamente produtivo, novos termos e unidades lexicais passaram, também, a circular nos noticiários, reportagens e a fazer parte das nossas interações cotidianas, todas elas semanticamente orientadas por esse novo contexto e configuração social.

Recentes trabalhos acadêmicos têm explorado as inovações lexicais no português brasileiro, provocadas pela pandemia da covid-19 e mediadas, sobretudo, pelas mídias digitais, responsáveis pela difusão dessas novas terminologias<sup>1</sup>. Nesses estudos, a neologia, ou seja, o processo de

<sup>1</sup> ALMEIDA; OLIVEIRA. *Revista Philologus*; SILVA; MAIA. *Fórum Linguístico*; FERRAZ; LISKA. *Estudos Linguísticos* (São Paulo, 1978).

criação lexical dessas novas unidades, é analisada detalhadamente pelos autores que nos apresentam os diferentes mecanismos utilizados para a construção dos neologismos correspondentes à pandemia. Silva e Maia<sup>2</sup>, por exemplo, demonstram como o termo “covid-19” pode ser analisado a partir de três processos distintos: 1) o empréstimo lexical, por se tratar da redução da expressão inglesa *COrona VIRus Disease*; 2) o acrônimo, uma vez que na redução há pronúncia silábica (diferentemente do que ocorre com a sigla); e 3) a composição, já que o número 19 corresponde ao ano de 2019, em que a doença foi descoberta, e é associado ao termo covid<sup>3</sup>. Uma série de outras unidades também é analisada nesses trabalhos, o que reitera a capacidade inventiva e a plasticidade da língua frente a eventos históricos, sociais e políticos.

Outras tentativas de sistematização dessas terminologias podem ser encontradas também em sites da internet, em que importantes agentes têm buscado apresentar à população leiga explicações sobre algumas unidades lexicais que têm sido frequentemente empregadas<sup>4</sup>. Essas iniciativas são importantes, pois contribuem para a democratização do acesso à informação e proporcionam uma comunicação mais clara e eficiente entre as pessoas, que podem compreender de forma mais efetiva os enunciados que chegam até elas.

Por outro lado, uma série de outros neologismos – menos técnicos e mais provisórios, talvez – têm povoado também nossas relações e práticas, sobretudo se observarmos as redes sociais, em que as informações circulam de forma rápida e orgânica, criando adesões, conexões e redes de compartilhamento. Se tomamos, por exemplo, a plataforma do Instagram como um campo de investigação sobre essas inovações lexicais, é possível observar como o fenômeno das *hashtags* (#), acrescidas

<sup>2</sup> SILVA; MAIA. *Fórum Linguístico*.

<sup>3</sup> Também esses mesmos processos foram identificados pelos autores na construção do termo SARS-CoV-2, que corresponde ao agente causador da doença.

<sup>4</sup> Ver, por exemplo: O dicionário produzido pela UNICEF Brasil: DICIONÁRIO... 2020; dicionário produzido pela Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG): AYRES. *Dicionário da pandemia*, 2020; dicionário produzido pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa): ADENOVÍRUS..., 2020; e dicionário produzido pelo Projeto de Extensão Promoção da Saúde da Criança: práticas de cuidar e educar, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) em parceria com docentes da Universidade Federal Fluminense (UFF): SILVA *et al.* *Dicionário da pandemia do novo coronavírus para crianças*.

de neologismos, como “#quarenteners”, “#coronga”, “#geraçãoCovid”, “#vachina” etc., opera convocando os usuários e estimulando a produção e popularização dessas novas formas de expressão. De acordo com Cunha<sup>5</sup>, as *hashtags* são cadeias de caracteres criadas livremente pelos membros da rede sem a interferência da plataforma, o que, de acordo com o autor, provoca-nos a estudá-las como elementos linguísticos. Nesse ambiente, portanto, além de poderem criar livremente unidades lexicais, os usuários contam também com a possibilidade de produzirem conexões com outros membros através delas, expandindo sua rede, sobretudo quando há engajamento em relação a essas novas *tags*<sup>6</sup>.

No presente artigo, pretende-se identificar alguns dos neologismos que têm circulado na plataforma, relacionados à pandemia da covid-19. Após identificá-los, buscaremos analisar os processos envolvidos nessas construções lexicais, apontando possíveis tendências que mais têm se destacado. Tendo em vista a importância dos dispositivos sociotécnicos atualmente e considerando o Instagram uma plataforma que possibilita experimentações linguísticas através da ferramenta das *hashtags* – capazes de construir verdadeiras “comunidades de seguidores” que se identificam com os conteúdos publicados –, este breve estudo pretende contribuir para as reflexões sobre inovações lexicais durante a pandemia.

Este artigo apresenta-se subdividido da seguinte maneira: na seção “A dinamicidade da língua na era pandêmica e digital”, discutimos sobre a dimensão social da língua e a importância da neologia para sua atualização e sobrevivência, partindo, principalmente, dos trabalhos de Ferraz<sup>7</sup> sobre o assunto. Nela, também buscamos explorar algumas reflexões sobre os impactos das tecnologias digitais na linguagem, de modo a situar nosso campo de análise (o Instagram) dentro dessa perspectiva sobre as inovações lexicais.

<sup>5</sup> CUNHA. *A etiquetagem de micromensagens no Twitter: uma abordagem linguística*.

<sup>6</sup> De acordo com Guimarães (*Tags: as palavras-chave do hipertexto*), as *tags* são palavras-chave que também são *links* funcionando como elos hipertextuais. Além de descreverem conteúdos em um texto, também podem levar a mais conteúdo em outros textos e funcionam como “iscas” ao angariar leitores para as postagens.

<sup>7</sup> FERRAZ. *A inovação lexical e a dimensão social da língua*; FERRAZ. *Do observatório de neologia para a sala de aula: contribuição para o ensino do léxico*.

Na seção “A cartografia como modo de pesquisa”, descrevemos a metodologia utilizada que parte, principalmente, da cartografia como sua referência primeira, lançada ao contexto das mídias digitais. Ao seguir os fluxos das *hashtags* acrescidas de neologismos no Instagram, somos conduzidos pelos seus sistemas de conexões e observamos constantes processos de (des)territorialização<sup>8</sup>, a partir dos quais a linguagem e, mais especificamente, as unidades lexicais produzidas nesse ambiente operam organizando fluxos e produzindo territorialidades com base nas quais os usuários se reconhecem.

Na seção “Análise dos dados”, analisamos mais detidamente algumas dessas unidades, observando os processos de renovação lexical que ocorrem. Finalmente, na seção “Considerações finais”, tecemos algumas breves ponderações sobre esses processos.

## **A dinamicidade da língua na era pandêmica e digital**

A sobrevivência de uma língua está intimamente relacionada à sua capacidade (re)inventiva. Assim como observou Ferraz<sup>9</sup>, uma língua que não se atualiza acompanhando a atualização da sociedade corre o risco de desaparecer por estagnação”. Língua e sociedade são, portanto, dimensões indissociáveis.

O léxico de uma língua reflete a historicidade e os processos sociais e políticos experimentados pelos diversos grupos. Novamente, de acordo com Ferraz, ele

reflete o repositório de experiências seculares das comunidades humanas que usaram e usam tal língua. Desta forma, o léxico é constituído de unidades criadas a partir da necessidade, expressa pelos grupos sociais, de interação com o universo sociocultural, e por isso mesmo essas unidades, emanadas desses grupos, carregam informações diretamente relacionadas às experiências humanas<sup>10</sup>.

Dentro dos estudos linguísticos, a expressão utilizada pelos especialistas para se referirem ao dinamismo de uma língua é “mudança linguística”. Esta pode acontecer tanto pelo desuso de certos termos que se tornam obsoletos quanto pelo surgimento de novas unidades

<sup>8</sup> GUATTARI; ROLNIK. *Micropolítica: cartografias do desejo*.

<sup>9</sup> FERRAZ. A inovação lexical e a dimensão social da língua, p. 219.

<sup>10</sup> FERRAZ. A inovação lexical e a dimensão social da língua, p. 220-221.



lexicais. Neste último caso, temos a neologia, um processo que pode ocorrer tanto de forma espontânea quanto planejada e que deriva da necessidade de se comunicar algo novo ou pela busca de expressividade, quando se deseja incluir na comunicação algum elemento estético mais recente<sup>11</sup>.

Nos últimos dois anos, com o advento da pandemia da covid-19, o que observamos foi a explosão de novas unidades lexicais que surgiram para nomear e dar conta das experiências produzidas nesse contexto. Cotidianamente, fomos sendo surpreendidos com novas expressões nunca vistas e que muito rapidamente passaram a integrar nosso vocabulário: "covid-19", "SARS-CoV-2", "coronavírus", "corona", "CoronaVac", "gripezinha", "lockdown", "home office", "isolamento social", "quarentena", "pós-pandemia" etc. Estes são apenas alguns exemplos e os trabalhos de Almeida e Oliveira<sup>12</sup>, Silva e Maia<sup>13</sup> e Ferraz e Liska<sup>14</sup> nos fornecem, além de um rico repertório dessas novas unidades, interessantes reflexões sobre os processos envolvidos em suas construções morfológicas.

Para cada grupo de criação lexical, a saber: 1) acronímia, 2) composição, 3) derivação, 4) cruzamento vocabular, 5) truncação, 6) empréstimo lexical, 7) formação analógica, 8) neologia semântica e 9) formação sintagmática, os autores apresentam exemplos de neologismos que passaram a integrar nossas interações cotidianas<sup>15</sup>. Com relação ao termo "covid-19", por exemplo, Silva e Maia<sup>16</sup> analisam como a unidade foi produzida através da combinação de três mecanismos diferentes – o empréstimo lexical, o acrônimo e a composição –, demonstrando a complexidade dos processos de formação de palavras.

Em uma época em que as relações humanas estão cada vez mais mediadas pelas tecnologias digitais, ferramentas como o Facebook, o Instagram e o Twitter reorganizam nossos fluxos comunicativos e nossa

<sup>11</sup> FERRAZ. Do observatório de neologia para a sala de aula: contribuição para o ensino do léxico.

<sup>12</sup> ALMEIDA; OLIVEIRA. *Revista Philologus*.

<sup>13</sup> SILVA; MAIA. *Fórum linguístico*.

<sup>14</sup> FERRAZ; LISKA. *Estudos Linguísticos* (São Paulo. 1978).

<sup>15</sup> Para saber mais sobre esses processos, ver também Gonçalves, que em seu artigo "Atuais tendências em formação de palavras no português brasileiro" explora esses diferentes processos criativos utilizados para a ampliação lexical do português (variante brasileira).

<sup>16</sup> SILVA; MAIA. *Fórum linguístico*.

linguagem. Durante a pandemia, o que pudemos observar foi a centralidade desses dispositivos sociotécnicos, que operam não somente enquanto canais de comunicação, mas também enquanto agentes, interagindo-se e participando da produção e circulação de conhecimentos, informações e enunciados<sup>17</sup>. Nesses ambientes, os usuários interagem e criam redes de conexões que se expandem conforme suas preferências e identificações.

É nesse contexto que observamos as *hashtags* (simbolizadas pelo símbolo cerquilha – #), percebendo-as como um elemento linguístico, tal como apontado por Cunha<sup>18</sup>. Para o autor, que centrou suas análises na plataforma do Twitter, as *hashtags* são cadeias de caracteres criadas livremente pelos membros da rede, com o objetivo de adicionar contexto e metadados às postagens, funcionando como palavras-chave dos tweets, de tal maneira que sejam capazes de agregar usuários interessados em um mesmo tópico. Silva<sup>19</sup>, ao estudar as *hashtags*, também destaca as seguintes funções desse elemento: 1) indicar a filiação de uma postagem, funcionando como uma etiqueta, 2) operar como um marca-texto, devido ao seu *layout* diferente, chamando atenção dos usuários e 3) agrupar assuntos e pessoas.

Nesse mesmo estudo, a autora faz um levantamento sobre os usos das *hashtags* nas plataformas Facebook, Twitter e Instagram, dividindo-as a partir das seguintes classes de palavras: substantivos, adjetivos, verbos, interjeições e onomatopeias, e palavras gramaticais. Dentro da categoria “substantivos”, Silva aponta que eles podem ser próprios, comuns ou ainda tratar-se de neologismos<sup>20</sup>. Ao final de seu trabalho, a autora apresenta uma tabela com o quantitativo das *hashtags* coletadas

<sup>17</sup> Para essa proposta, partimos dos estudos de Latour (*Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica; Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator-rede*) e de sua Teoria do ator-rede (ANT), a partir da qual as redes sociotécnicas são entendidas através da interconexão de pessoas e objetos. Nessa perspectiva, a noção de agência é estendida aos não humanos, os quais também participam ativamente das interações cotidianas e produzem realidades. É dessa fusão entre agência humana e não humana que nasce a perspectiva de Latour sobre os “coletivos híbridos”. No contexto deste artigo, entendemos que as plataformas digitais do Facebook, do Instagram e/ou do Twitter operam não apenas como repositório de informações ou canais de comunicação, mas também são co-produtores de mundos e significados junto aos usuários.

<sup>18</sup> CUNHA. A etiquetagem de micromensagens no Twitter: uma abordagem linguística.

<sup>19</sup> SILVA. Hashtags sob o viés da semântica da enunciação.

<sup>20</sup> SILVA. Hashtags sob o viés da semântica da enunciação, p. 44.

e, em uma escala com doze tipos de *hashtags*, os neologismos aparecem na oitava posição em um gradiente de usos<sup>21</sup>.

Observando, portanto, essas funcionalidades das *hashtags*, o que podemos concluir é que seu uso, concatenado aos neologismos, tem a potência de agregar usuários, de dar destaque (e popularizar) uma nova forma de expressão e de produzir conexões que se estendem de forma rápida e orgânica pelas redes sociais. Durante a pandemia, quando nos voltamos ainda mais para esses dispositivos, compartilhando e produzindo conteúdos, não foi raro observar o surgimento de novas unidades lexicais relacionadas a esse contexto e sendo, rapidamente, incorporadas pelos usuários. O interessante em se acompanhar o surgimento dos neologismos através das *hashtags* nessas plataformas e, mais especificamente, do Instagram, é que, através da ferramenta de buscas, conseguimos ter uma noção da aceitação e da reprodução desses termos dentro da rede. Quando alguém digita a *hashtag* (#) e acrescenta uma palavra em seguida, o aplicativo mostra não só a quantidade relativa de usuários que a compartilharam, mas também seus perfis, quando estes são abertos ao público.

## **A cartografia como modo de pesquisar**

Para o presente estudo, partimos do método cartográfico, uma vez que este nos permite construir uma investigação baseada não em um objeto fixo, mas nas decorrências e fluxos que compõem os processos sociais, políticos e linguísticos quando estes se encontram interconectados, dispostos em rede. No caso dos neologismos associados à pandemia, o que procuramos neste estudo é traçar e identificar repertórios, lançando-nos no Instagram, digitando no campo de busca da plataforma *hashtags* combinadas a possíveis novos lexemas<sup>22</sup>.

Nesse exercício, uma variedade de neologismos em formato de *tags* emergiu e, ao acessarmos alguns perfis públicos que os compartilhavam, foi ainda possível mapearmos outras unidades lexicais compartilhadas pelos usuários, também associadas ao contexto da covid-19.

<sup>21</sup> Não é um dos objetivos da autora fazer uma análise sobre os neologismos que aparecem com as *hashtags*, porém esse é um estudo que aponta possíveis caminhos reflexivos sobre o assunto.

<sup>22</sup> Uma forma produtiva de fazer essa pesquisa foi digitando no campo de buscas do Instagram, #cov..., ou #cor..., ou, ainda, #vac... e uma variada gama de *tags* passou a orientar nossa pesquisa.

Um fluxo que nos foi convidando a seguir seu movimento. Adotamos, portanto, a cartografia neste estudo, uma vez que através dela podemos marcar caminhos e movimentos, analisar linhas, espaços e devires<sup>23</sup>. Conforme nos lembra Oliveira e Paraíso,

Uma cartografia não adota a lógica do princípio e do fim; nem começa pelos princípios, pelos fundamentos, pelas hipóteses; nem termina com as conclusões, ou com o final, ou com a tese; ou tem a pretensão de ter esgotado o objeto ou tema de pesquisa. Uma cartografia se situa de entrada, no meio, no complexo, no jogo das linhas. Não segue nenhum tipo de protocolo normalizado, porque realizá-la depende muito mais da postura com a qual o cartógrafo permite experimentar seu próprio pensamento<sup>24</sup>.

Essa perspectiva também nos auxilia a pensar sobre os usos e as apropriações das *tags*/neologismos e os processos de territorialidade/des-territorialização/reterritorialização experimentados pelos sujeitos/usuários das redes. De acordo com Guattari e Rolnik,

os seres existentes se organizam segundo territórios que os delimitam e os articulam aos outros existentes e aos fluxos cósmicos. O território pode ser relativo tanto a espaço vivido, quanto a um sistema percebido no seio do qual um sujeito se sente "em casa". O território é sinônimo de apropriação, de subjetivação fechada em si mesma. Ele é o conjunto dos projetos e das representações nos quais vai desembocar, pragmaticamente, toda uma série de comportamentos, de investimentos, nos tempos e nos espaços sociais, culturais, estéticos, cognitivos<sup>25</sup>.

Ao buscar identificar os neologismos que têm se difundido nas redes, o que observamos é que eles funcionam como potentes territórios a partir dos quais comunidades políticas e ideológicas têm se organizado. Em um contexto marcado pelo dissenso político, pelo avanço de pautas reacionárias e, sobretudo, pela rápida difusão de desinformações e *fake news*, a ocorrência dos neologismos parece estar alinhada com essa busca dos sujeitos por projetos, representações e territórios que lhes sejam comuns.

<sup>23</sup> DELEUZE. *Conversações*.

<sup>24</sup> OLIVEIRA; PARAÍSO. *Pro-Posições*, p. 169.

<sup>25</sup> GUATTARI; ROLNIK. *Micropolítica: cartografias do desejo*, p. 323.

Assim, ao pesquisarmos essas novas unidades lexicais encontramos tanto uma rede organizada que as utiliza para denunciar o descaso e a irresponsabilidade do poder público no enfrentamento à pandemia quanto encontramos também uma outra de caráter negacionista, que tem minimizado os impactos gerados por essa crise sanitária, desprezado a ciência e se engajado altamente para produzir e difundir conteúdos muitas vezes não confiáveis nessas redes. Não é nosso objetivo fazer uma análise sobre esse quadro social e das fraturas (sociais e políticas) que têm surgido a partir dele. Porém, é importante destacarmos neste trabalho o papel e os efeitos desses neologismos nessa nova configuração social que temos experimentado. A linguagem, como sabemos, não é neutra. Através dela, produzimos contextos e realidades. Ao utilizarmos as redes sociais e a ferramenta das *hashtags* para nomearmos nossas experiências e perspectivas, estamos também convidando outros a se engajarem conosco.

A seguir, apresentamos as unidades coletadas durante este trabalho.

## **Análise dos dados**

Enquanto escrevemos este artigo, vale sublinhar que os números da pandemia da covid-19 no Brasil, com relação ao número de óbitos, aproximam-se da marca de 650 mil vítimas<sup>26</sup>. A campanha de vacinação contra esse vírus, por sua vez, tem avançado e, desde meados de janeiro de 2022, incluiu também em seu público-alvo crianças acima dos cinco anos de idade.

Conforme mencionado anteriormente, os neologismos que selecionamos para esta análise refletem o *status* ideológico e a polaridade política que têm orientado grupos sociais em suas comunicações mediadas, sobretudo, pelas ferramentas de mídia digital. Portanto, são unidades lexicais que procuram tanto denunciar a irresponsabilidade de discursos e práticas produzidos pelo governo federal no que tange ao enfrentamento da covid-19 como também enfatizar o apoio de uma camada negacionista da

---

<sup>26</sup> CORONAVÍRUS BRASIL.

população à gestão do atual presidente da república, Jair Bolsonaro, e dos membros de seu governo<sup>27</sup>.

É preciso destacar, porém, que os usos e apropriações dessas unidades se mostram muito mais fluidos e dinâmicos do que nos pode parecer, à primeira vista, sendo ressignificados constantemente pelos usuários das redes. Assim, no jogo político que os sujeitos protagonizam nas redes, há um processo de constante tensionamento dessas unidades lexicais que ora refletem a perspectiva dos usuários que as compartilham, ora são utilizadas somente como forma de provocação. Nesse caso, o artifício da *hashtag* opera enredando os usuários e quando algum membro segue<sup>28</sup> ou compartilha um neologismo “etiquetado”, ele tem a oportunidade de visualizar outros perfis que também compartilharam esse conteúdo. Usuários podem se provocar nas redes, por exemplo, quando marcam em suas publicações uma *tag* com a qual não se identificam, mas o fazem assim mesmo com o objetivo de que outros que a seguem sejam conduzidos às suas postagens. Dito isso, reforçamos que nem sempre aquele usuário que compartilha determinada *tag* o faz por se identificar com aquele conteúdo.

A seguir, analisamos alguns dos dados coletados durante a pesquisa. Em geral, trata-se de neologismos estilísticos, na medida em que evidenciam a capacidade inventiva dos autores que brincam com as unidades lexicais e criam outras novas<sup>29</sup>. Para a formação dessas unidades, o que observamos, na maioria dos casos, foram processos de analogia.

“#covard17”<sup>30</sup>: esta primeira unidade lexical que identificamos foi também analisada por Silva e Maia<sup>30</sup> em seu trabalho e, de acordo com

<sup>27</sup> No que tange a esse último grupo, chamamos atenção para a disseminação de muitas informações equivocadas que têm sido produzidas e compartilhadas em redes sociais sob sua responsabilidade, envolvendo o uso de máscaras, a vacinação e o isolamento social. Nesse sentido, embora não seja nosso objetivo analisar o quadro social que se tem instaurado nesse momento no país, não podemos deixar de sinalizar nosso repúdio a quaisquer manifestações contra a vida e as evidências científicas. Se, conforme apontado em nossa metodologia, partimos de uma visão latouriana, a partir da qual a capacidade de agência se estende também a não humanos, não poderíamos, portanto, conceber o presente texto como eminentemente neutro.

<sup>28</sup> A ferramenta “seguir” é utilizada no Instagram pelos usuários que querem acompanhar determinado conteúdo. Ao seguir uma *tag*, por exemplo, o usuário tem acesso em seu *feed* aos conteúdos produzidos por outros membros que utilizaram essa mesma *tag* em suas publicações.

<sup>29</sup> CARDOSO. A Criação neológica estilística *apud* FERAZ. Do observatório de neologia para a sala de aula: contribuição para o ensino do léxico.

<sup>30</sup> SILVA; MAIA. *Fórum linguístico*, p. 6088.

os autores, trata-se de um neologismo estilístico espelhado em covid-19. Nele, ocorreu o fenômeno de apócope da unidade [co.var.d], com supressão do fonema /e/, criando um trocadilho<sup>31</sup> com "covid". Além disso, observamos também um fenômeno de composição, uma vez que ocorre a junção da unidade [17], fazendo referência ao número 17, legenda utilizada por Jair Bolsonaro durante as eleições de 2018.

"#bolsovírus": esta unidade foi criada espelhada em coronavírus. Para sua formação, podemos observar os seguintes processos de lexicalização: em um primeiro momento, há a redução da forma Bolsonaro (que faz referência ao presidente) para seu correlato [bol.so]. Há também um processo de composição a partir da reunião das formas [bol.so] e [ví.rus], produzindo a unidade lexical "bolsovírus"<sup>32</sup>.

"#comunavírus": também espelhada em coronavírus, essa unidade foi formada pelos seguintes processos: redução da forma [co.mu.nis.mo] para [co.mu.na] e junção dessa forma com [ví.rus] através de um processo de composição, produzindo a nova unidade lexical "comunavírus"<sup>33</sup>.

"#fraudemia": espelhada em pandemia, essa unidade lexical foi formada pela redução da forma [pan.de.mi.a], que perde seus fonemas iniciais e se junta ao lexema [frau.d], o qual também perde seu fonema vocálico /e/<sup>34</sup>.

"#vachina" e "#vachinanão": estas unidades lexicais estão espelhadas nas palavras "vacina" e "vacinação". São construídas pelo cruzamento vocabular (*blend*) dessas unidades com a unidade China<sup>35</sup>.

<sup>31</sup> Segundo o dicionário Caldas Aulete Digital (TROCADILHO. In: DICIONÁRIO... 2022), "jogo ambíguo de palavras baseado na semelhança de sons entre elas".

<sup>32</sup> Observamos o uso dessa unidade por segmentos que repudiam as declarações do presidente Jair Bolsonaro e alegam que as práticas e discursos do governante causam danos à população, semelhante a uma doença.

<sup>33</sup> Essa unidade, inicialmente, parece ter sido compartilhada por grupos que diziam que a disseminação do coronavírus fazia parte de um plano arquitetado pela China para apropriar-se da economia e mercado mundial e deteriorar as democracias dos países.

<sup>34</sup> Essa unidade tem se popularizado entre uma camada negacionista da população que acredita em conspirações midiáticas no que se refere à pandemia da covid-19, alegando a supernotificação de mortes feita pelo jornalismo tradicional e um terrorismo com o objetivo de assustar e amedrontar os brasileiros. O neologismo, que observamos ter sido amplamente compartilhado no início dessa pesquisa no Instagram, foi tirado de circulação pela plataforma após ter sofrido várias denúncias de usuários.

<sup>35</sup> Essas unidades foram frequentemente utilizadas por grupos contrários à vacinação. Muitas pessoas alegavam que a vacina CoronaVac, produzida pelo Instituto Butantan (SP) em parceria com o

“#pandeminions”: esta unidade foi espelhada em [bol.so.mi.ni.ons], que foi reduzida para a forma [mi.ni.ons] e se combinou à forma [pan.de], uma redução de [pan.de.mi.a], por um processo de composição<sup>36</sup>.

“#coronazismo”: nesta unidade o que podemos observar é um processo de redução da forma [co.ro.na] para [co.ro] e sua junção com a palavra [na.zis.mo], através de um processo de composição que origina a unidade lexical “coronazismo”<sup>37</sup>.

Se nos atemos ao quantitativo dos usos desses neologismos no Instagram, verificamos a seguinte situação:

### **Quantitativo dos neologismos analisados na plataforma Instagram\***

<b>Neologismo</b>	<b>Nº de vezes em que a unidade aparece na ferramenta de buscas</b>
#covard17	+ de 1000 publicações
#bolsovirus	+ de 1000 publicações
#comunavirus	+ de 1000 publicações
#fraudemia**	+ de 5000 publicações
#vachina	14,8 mil publicações
#vachinanão	11,1 mil publicações
#pandeminions	+ de 100 publicações
#coronazismo	+ de 500 publicações

Fonte: elaborado pelo autor.

\*Esses números se referem somente àqueles usuários da rede que compartilham o conteúdo e possuem seu perfil aberto ao público.

\*\*Essa unidade lexical foi denunciada pelos usuários da plataforma durante a produção deste trabalho. Diante disso, o Instagram tornou indisponível o quantitativo desse neologismo. O número indicado foi coletado no início da pesquisa, em janeiro de 2022.

laboratório chinês Sinovac, não era confiável. Teorias conspiratórias foram largamente difundidas nas redes sociais sobre o imunizante.

<sup>36</sup> A forma “bolsominions” é um neologismo utilizado em referência aos apoiadores do presidente Jair Bolsonaro. O termo é uma alusão aos *minions*, personagens de um filme de animação muito popular no Brasil. No caso da unidade “pandeminions”, o que se pode observar é uma apropriação que os próprios apoiadores de Bolsonaro fizeram do termo para se referirem àqueles que seguem as recomendações sanitárias do isolamento social, do uso de máscaras e da vacinação. Para esses apoiadores e negacionistas, o que está em jogo quando se adota essas medidas é a perda da liberdade individual.

<sup>37</sup> Aqui também o neologismo “coronazismo” é utilizado por apoiadores do presidente e por grupos negacionistas que têm defendido que as medidas de restrição e de isolamento social são medidas autoritárias e despóticas com o intuito de roubar a liberdade individual dos sujeitos.



Todos esses dados nos revelam que as *tags*/neologismos relacionados à pandemia da covid-19 e que circulam em ferramentas de mídia digital têm se caracterizado enquanto um potente retrato dos processos sociais e políticos que temos experimentado atualmente em nossa sociedade. O fluxo dessas novas unidades lexicais pelas redes é marcado por um intenso imediatismo e por uma capilaridade difícil de acompanhar, mas que tem a característica de reunir e/ou confrontar os sujeitos em territorialidades específicas.

Por se tratar de neologismos estilísticos, há grande chance de não se fixarem no sistema linguístico<sup>38</sup>, mas ainda que se manifestem apenas de forma efêmera dentro do atual contexto, é curioso refletirmos sobre seus efeitos e impactos nas comunicações contemporâneas. Dentro dessa nova configuração social mediada – e produzida – intensamente pelos dispositivos sociotécnicos, o uso das *hashtags* concatenadas aos neologismos parece ser um caminho interessante para observarmos as inovações lexicais no meio digital. Se pesquisamos, por exemplo, em portais de periódicos, palavras-chave como “neologismo *hashtag*”, “neologismo mídia digital”, são pouquíssimos os resultados que encontramos. Há, portanto, um longo caminho a percorrer pela frente.

## **Considerações finais**

A partir da presente pesquisa, foi interessante observar como ferramentas de mídia digital, como é o caso do Instagram, têm alimentado processos de inovação lexical relacionados à pandemia da covid-19. Ao buscarem expandir suas redes de conectividade, os usuários lançam mão não somente de artifícios visuais (como vídeos e fotos), mas também se aventuram no campo da linguagem, explorando criativamente as possibilidades do discurso e da palavra, criando territorialidades fluidas e diversas naquele espaço. A ideia de engajamento na rede nos pareceu remeter, também, a essa disposição dos usuários em brincarem com seu léxico, de utilizarem *tags* e marcações neológicas em suas publicações: o que parece funcionar como um cartão de visitas em que a pessoa se apresenta física, social e ideologicamente.

<sup>38</sup> FERRAZ. A inovação lexical e a dimensão social da língua.

Conforme foi apresentado, a maioria das inovações lexicais identificadas trata-se de neologismos estilísticos produzidos por analogia. Entre os processos morfológicos de maior ocorrência, destacam-se a redução, a composição e o cruzamento vocabular. Tendo em vista que o objetivo deste trabalho não foi fazer uma investigação e levantamento exaustivos dos neologismos relacionados à pandemia que têm circulado nas diversas ferramentas de mídia digital, mas somente no Instagram, estamos cientes de que há, ainda, muitas possibilidades a serem exploradas no cruzamento dos dados que apresentamos com outras pesquisas realizadas, por exemplo, no Twitter e/ou no Facebook.

Além disso, nosso exercício investigativo consistiu em selecionar apenas uma amostra dos neologismos/*tags* identificados, sem a pretensão de esgotá-los, tendo em vista a profusão dessas novas unidades no fluxo das redes. Há uma constante imprevisibilidade nos processos de apreensão e uso dessas formas. Para que elas se popularizem, é necessário que haja identificação, aceitação e engajamento por parte dos usuários e que irão depender de fatores diversos. Ainda assim acreditamos que esta pesquisa possa colaborar, ainda que timidamente, para as discussões envolvendo os processos morfológicos da língua portuguesa na contemporaneidade.

Esperamos que novas oportunidades de reflexão possam emergir deste primeiro ensaio, expandindo nossos conhecimentos e compreensões associadas aos fenômenos morfológicos da nossa linguagem.

## Referências

ALMEIDA, Haline Janaína Franco; OLIVEIRA, Luiz Roberto Peel Furtado de. Cartografando os neologismos na quarentena: ampliando o vocabulário da língua portuguesa. *Revista Philologus*, Rio de Janeiro, ano 26, n. 78 supl., set./dez. 2020.

ADENOVÍRUS, placebo, *in vitro*? Dicionário da pandemia. *Anvisa*, [S. l.], 16 out. 2020. Seção Notícias, não paginado. Disponível em: <https://bit.ly/4dtPgUF>. Acesso em: 16 jan. 2022.

AYRES, Raquel. *Dicionário da pandemia*. [S. l.]: SES-MG, 2020. Disponível em: <https://l1nk.dev/e1ogd>. Acesso em: 16 jan. 2022.

CORONAVÍRUS BRASIL. Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil pelo Ministério da Saúde. Versão 2.0. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 7 fev. 2022.

CUNHA, Evandro Landulfo Teixeira Paradel. *A etiquetagem de micromensagens no Twitter: uma abordagem linguística*. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) – Instituto de Ciências Exatas, UFGM. Belo Horizonte, 2012.

- DELEUZE, Gilles. *Conversações*. São Paulo: Editora 34, 1992.
- DICIONÁRIO da Pandemia. [S. l.]: UNICEF, 2020. Disponível em: <https://l1nq.com/jwz7s>. Acesso em: 16 jan. 2022.
- DICIONÁRIO Online Caldas Aulete. Disponível em: [www.aulete.com.br](http://www.aulete.com.br). Acesso em: 20 mar. 2022.
- FERRAZ, Aderlande Pereira. A inovação lexical e a dimensão social da língua. In: SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de (org.). *O léxico em estudo*. Belo Horizonte: Fale/UFMG, 2006.
- FERRAZ, Aderlande Pereira. Do observatório de neologia para a sala de aula: contribuição para o ensino do léxico. In: CARDOSO, Elis de Almeida et al. *Os estudos lexicais em diferentes perspectivas*. v. VIII. Homenagem a Ieda Maria Alves. São Paulo: FFLCH/USP, 2020.
- FERRAZ, Aderlande Pereira; LISKA, Geraldo José Rodrigues. Pandemia e neologia em manchetes jornalísticas: criatividade lexical em foco. *Estudos Linguísticos* (São Paulo, 1978), São Paulo, v. 50, n. 3, p. 1047-1063, dez. 2021.
- GONÇALVES, Carlos Alexandre Victorio Gonçalves. Atuais tendências em formação de palavras no português brasileiro. *Signum: Estudos da Linguagem*. Londrina, n. 15/1, p. 169-199, jun. 2012.
- GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. *Micropolítica: cartografias do desejo*. 4. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.
- GUIMARÃES, Cleber Pacheco. *Tags: as palavras-chave do hipertexto*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.
- LATOUR, Bruno. *Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.
- LATOUR, Bruno. *Reagregando o Social: uma introdução à teoria do Ator-rede*. Salvador: Edufba, 2012.
- OLIVEIRA, Thiago Rhannery Moreira de; PARAÍSO, Marlucy Alves. Mapas, danças, desenhos: a cartografia como método de pesquisa em educação. *Pro-Posições*, v. 23, n. 3, p. 159-178, set./dez. 2012.
- SILVA, Claudiene Diniz da. *Hashtags sob o viés da semântica da enunciação*. 2017. 229 p. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.
- SILVA, Fernando Moreno da; MAIA, Jorge Sobral da Silva. Neologismos na mídia em meio à pandemia da covid-19. *Fórum linguístico*, Florianópolis, v. 18, n. 2, 2021.
- SILVA, Laura Johanson da et al. *Dicionário da pandemia do novo coronavírus para crianças*. Disponível em: <https://bit.ly/3URXIFV>. Acesso em: 16 jan. 2022.



# Estrangeirismo e analogia na construção de neologismos no Twitter durante a pandemia da covid-19

Maria Luísa Cabaleiro Saldanha

## Introdução

Em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China, foi detectado o primeiro caso da doença respiratória covid-19, da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2)<sup>1</sup>. Três meses depois, a Organização Mundial de Saúde (OMS) classificou o surto como uma pandemia. O vírus é transmitido por gotículas expelidas majoritariamente por meio da fala, da tosse e do espirro de pessoas infectadas. Os sintomas mais recorrentes são tosse, febre, falta de ar, diarreia e dor de garganta, podendo variar de pessoa para pessoa, sendo que alguns casos são de indivíduos assintomáticos, enquanto outros podem ser letais.

Devido ao alto grau de contágio, a medida mais eficaz de profilaxia encontrada foi o isolamento social; assim, muitos estabelecimentos foram fechados, pessoas precisaram adaptar sua rotina para trabalharem de casa, estudantes e professores tiveram que migrar para o ensino remoto. O apoio ao isolamento, também chamado de *lockdown*, termo importado da língua inglesa, não foi unânime, polarizando opiniões contra e a favor da medida. Os argumentos contra clamavam que não seria possível sustentar a economia com os negócios fechados e com as pessoas impedidas de trabalhar. Entre os segmentos prejudicados estavam os organizadores de eventos, shows e festas. Houve ainda ocorrência de eventos clandestinos, os quais sofreram críticas de quem estava cumprindo o isolamento.

<sup>1</sup> Sigla do inglês.

Língua e cultura se influenciam mutuamente, conforme apontam Ferraz e Liska<sup>2</sup> ao concordarem com Ferrarezi Junior<sup>3</sup>: da mesma maneira que a língua é um reflexo da cultura, a mudança de contexto também interfere na língua, como podemos observar com o surgimento de neologismos. Durante a pandemia da covid-19, afluíram novos vocábulos, provindo de processos de aglutinação, truncamento, derivação, formação sintagmática, empréstimo, neologia semântica, entre outros, conforme apontaram estudos de Almeida e Oliveira<sup>4</sup>, Silva e Maia<sup>5</sup> e Ferraz e Liska<sup>6</sup>. No que tange aos eventos acima mencionados, surgiram novas unidades lexicais para caracterizá-los como *open corona*, *open covid*, *covid-friendly*.

As redes sociais são plataformas que conseguem absorver mais facilmente as formas inovadoras da língua, visto que a linguagem da internet é uma mescla entre a língua escrita e a falada. O Twitter, rede criada em 2006, oferece um bom *corpus* de pesquisa, uma vez que usuários escrevem seus pensamentos e opiniões, interagem entre si e o limite de caracteres estabelecido contribui para adotarem uma linguagem menos formal. Além disso, por meio da busca avançada, é possível localizar *tweets* com as unidades lexicais exatas, o idioma específico e o intervalo de tempo desejado. No período pandêmico, muitos usuários aumentaram seu tempo nas redes, dado que para muitos era a única alternativa para interação com outros indivíduos. Assim, a rede se tornou um ambiente propício para a criatividade linguística.

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo investigar como os processos de estrangeirismo e analogia podem ser muito produtivos, analisando as unidades lexicais *open covid*, *open corona* e *covid-friendly* no Twitter, para caracterizar os eventos que ocorreram entre março de 2020 e janeiro de 2022. Além disso, a partir da análise semântica dessas unidades, tem-se como hipótese que esses termos são utilizados de maneira irônica, uma vez que o significado das partículas “*open*” e

<sup>2</sup> FERRAZ; LISKA. *Estudos Linguísticos* (São Paulo, 1978).

<sup>3</sup> FERRAREZI JÚNIOR. Semântica cultural.

<sup>4</sup> ALMEIDA; OLIVEIRA. *Revista Philologus*.

<sup>5</sup> SILVA; MAIA. *Fórum linguístico*.

<sup>6</sup> FERRAZ; LISKA. *Estudos Linguísticos* (São Paulo, 1978).

"friendly" parece ser invertido, já que não atribuem uma característica positiva aos eventos e estabelecimentos. Será possível também mapear a utilização dos termos ao longo dos semestres para propor uma correlação entre a flexibilização do isolamento e a aceitação dos usuários em relação à ocorrência de grandes eventos. Na primeira seção, será discutido o conceito de léxico e sua relação com cultura e sociedade. Posteriormente, serão analisados os processos de estrangeirismo e de analogia para a formação de novas palavras. Depois, serão apresentados e analisados os dados coletados do Twitter, e, por fim, um debate sobre os resultados.

## Base teórica

O léxico de uma língua é composto pelo conjunto de palavras que os falantes podem usar para se expressar. Abbaide diferencia os termos: "palavra", "lexia", "termo" e "vocabulo", sendo a lexia a "unidade significativa do léxico de uma língua, ou seja, uma palavra que tenha significação lexical"<sup>7</sup>. Dessa forma, o léxico é composto pelas lexias, pelas palavras que possuem um referente no mundo extralinguístico. Corroborando com essa ideia, Biderman define o léxico:

Concluindo, o léxico de uma língua constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo. Ao dar nomes aos referentes, o homem os classifica simultaneamente. Assim, a nomeação da realidade pode ser considerada como a etapa primeira no percurso científico do espírito humano de conhecimento do universo<sup>8</sup>.

A necessidade de nomear entidades extralinguísticas faz com que novas palavras se formem, devido ao fato de que os contextos político, econômico e social estão em constante transformação. Entretanto, a maioria das lexias não surge de maneira aleatória (*ex nihilo*), existem processos linguísticos de formação de palavras pelos quais essas palavras emergem; esses processos são denominados neologias, enquanto a nova unidade lexical formada é o neologismo. Analogia, derivação sufixal, composição, empréstimo, acronímia e formação sintagmática

<sup>7</sup> ABBAIDE. Lexicologia social: a lexemática e a teoria dos campos lexicais, p. 145.

<sup>8</sup> BIDERMAN. Dimensões da palavra, p. 91.

são alguns dos tipos de neologias existentes. Cumpre ressaltar que muitas vezes a formação de um neologismo é produto de diferentes processos. Neste estudo o empréstimo/estrangeirismo será focado. Alves<sup>9</sup> reconhece diferentes níveis de estrangeirismo: este ocorre quando o elemento estrangeiro ainda não faz parte do acervo lexical; há ocasiões nas quais a tradução é seguida logo após o termo. Já para o empréstimo é necessária uma adaptação, seja gráfica, morfológica ou semântica.

Existem diferentes critérios para determinar um neologismo: psicológico (intuição do falante quanto à novidade do vocábulo), diacrônico (rastrear a data de aparecimento da palavra) e lexicográfico (registros em dicionários da língua). Neste trabalho foi utilizado o critério lexicográfico, fazendo uso do dicionário *Aulete Digital (online)*.

Conforme já exposto anteriormente, a disseminação do coronavírus impôs inúmeras mudanças no cotidiano, conseqüentemente exigindo que a língua também se adaptasse, surgindo assim neologismos. Silva e Maia<sup>10</sup> mapearam setenta neologismos na mídia e analisaram as neologias envolvidas, sendo os principais processos: a formação sintagmática, o empréstimo lexical e a analogia. De maneira similar, Ferraz e Liska<sup>11</sup> identificaram 39 neologismos em manchetes jornalísticas. Por uma perspectiva diferente, Almeida e Oliveira<sup>12</sup> propuseram uma metodologia cartográfica para identificar os neologismos, identificando o significado e explicitando os contextos de uso. Todos os estudos concluíram que léxico e cultura são inseparáveis e que mudanças extralinguísticas, no mundo real, influenciam mudanças linguísticas, principalmente por meio do léxico.

Abaixo serão explicados os processos metodológicos de coleta dos dados que posteriormente serão analisados.

<sup>9</sup> ALVES. *Neologismo*: criação lexical.

<sup>10</sup> SILVA; MAIA. *Fórum linguístico*.

<sup>11</sup> FERRAZ; LISKA. *Estudos Linguísticos* (São Paulo, 1978).

<sup>12</sup> ALMEIDA; OLIVEIRA. *Revista Philologus*.



## Metodologia

Estrangeirismos são frequentemente adotados pelos falantes do português brasileiro, alguns chegam até a ser dicionarizados, sofrendo mudanças ortográficas e fonológicas, como “xampu”, “hambúrguer”, “garçom”. Outros, ainda permanecem com a mesma grafia, como é o caso de *open bar* e *open food*<sup>13</sup>. Pelo processo de analogia surgiram outras expressões, como *open air* (forma utilizada de maneira irônica quando o preço do ingresso permite somente a entrada), *open drinks*, *open churros*, *open love*, *open paiol*, *open drogas*, *open choro*. Além das unidades lexicais formadas com o afixoide “open”, existem também outras que foram trazidas do inglês como *pet-friendly* e *eco-friendly*. Nesses últimos casos o termo *friendly* tem uma diferença semântica: na primeira, é interpretado como aceitação de animais, assim um restaurante *pet-friendly* seria um restaurante que aceita a presença de animais domésticos, enquanto *eco-friendly* seria semanticamente mais próximo do significado em inglês, pois denomina ações, empresas e produtos sustentáveis, sendo “amigos do meio ambiente”. Na pandemia surgiram os termos *open covid*, *open corona* e *covid-friendly* para caracterizar eventos que aconteceram durante o período.

As unidades lexicais acima foram coletadas por *brainstorm*<sup>14</sup> em diferentes grupos de jovens entre 22 e 28 anos no WhatsApp, verificadas se já foram dicionarizadas por meio de consulta no dicionário *Aulete Digital (online)* e posteriormente foram inseridas no mecanismo de pesquisa do Twitter para verificar o contexto da ocorrência. Os significados foram analisados e os termos focalizados nesta pesquisa (*open covid*, *open corona*, *covid-friendly*) foram separados em semestres (2020/1, 2020/2, 2021/1, 2021/2, 2022/1) para que fosse feita uma análise, procurando uma possível relação entre a flexibilização do isolamento e a ocorrência das palavras.

<sup>13</sup> Esses vocábulos denominam eventos que oferecem bebida ou comida à vontade já inclusos no preço do ingresso.

<sup>14</sup> Como forma de coletar neologismos com o mesmo sentido de *open bar* e *open food*, perguntei para alguns amigos em meus grupos de WhatsApp de quais expressões eles se lembravam. A coleta foi feita em 25/01/2022.

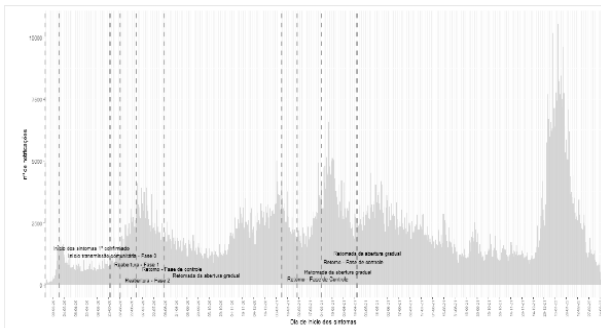
Entre março de 2020 e fevereiro de 2022 houve períodos de políticas de endurecimento do isolamento social e períodos de flexibilização. Nas épocas em que o número de casos aumentava, juntamente com a taxa de ocupação dos leitos – períodos conhecidos como “onda roxa” –, muitas cidades permitiam apenas o funcionamento de serviços essenciais, tais como supermercados, farmácias e bancos. Dessa forma, restaurantes e bares só poderiam funcionar na modalidade *delivery*. Em Belo Horizonte, restaurantes e bares puderam voltar a funcionar vendendo bebidas alcoólicas até as 22h em setembro de 2020<sup>15</sup>. Entretanto, no dia 17 de março de 2021, foi decretada a onda roxa<sup>16</sup>, na qual os bares e restaurantes não puderam funcionar, voltando a funcionar até às 22h somente em 22 de abril do mesmo ano<sup>17</sup>. As restrições acabaram por completo em novembro de 2021, quando também foram permitidos eventos sociais<sup>18</sup>. O gráfico “Casos notificados de covid-19 segundo data de início dos sintomas, residentes em Belo Horizonte, 2020 a 2022”, disponibilizado pelo boletim epidemiológico e assistencial de 18 de março de 2022, mostra a relação entre o número de casos e as fases de restrição. Dessa forma, o presente trabalho considera que em períodos de menor contágio houve flexibilização e ocorreram em 2020/2 e a partir de 2021/2 (ainda que em 2022/1 tenha havido um surto de contágio, não houve escassez de leitos, uma vez que grande parte da população já estava vacinada com duas doses, não sendo necessário reforçar o isolamento), conforme aponta “Novos casos da covid-19 no Brasil”.

<sup>15</sup> ADLER. *Estado de Minas*.

<sup>16</sup> BARROS. *Hoje em dia*.

<sup>17</sup> CANOFRE. *Folha de São Paulo*.

<sup>18</sup> PBH... *Prefeitura de Belo Horizonte*.



Casos notificados de covid-19 segundo data de início dos sintomas, residentes em Belo Horizonte, 2020 a 2022.  
 Fonte: PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. *Boletim epidemiológico e assistencial*, 18 mar. 2022.

Observação: Notificados correspondem aos casos suspeitos, confirmados e descartados.

Legenda:

Número acumulado de casos notificados: 1.676.721.

(I) 28/2/2020: Data de início dos sintomas do primeiro caso confirmado de COVID 19.

(II) 18/3/2020: Declaração de transmissão comunitária em BH e início da Fase de controle.

(III) 25/5/2020: Reabertura - Fase 1.

(IV) 8/6/2020: Reabertura - Fase 2.

(V) 29/6/2020: Retorno da Fase de controle.

(VI) 6/8/2020: Retomada da abertura gradual.

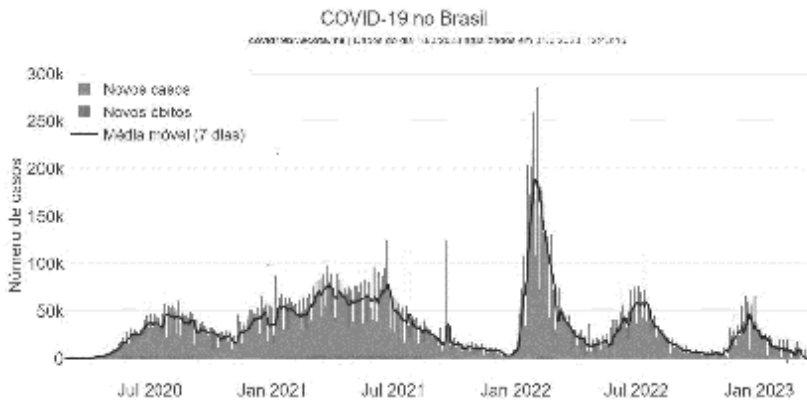
(VII) 11/1/2021: Retorno da Fase de controle.

(VIII) 1/2/2021: Retomada da abertura gradual.

(IX) 5/3/2021: Retorno da Fase de controle.

(X) 22/4/2021: Retomada da abertura gradual.

Fonte: e-SUS VE e SIVEP Gripe/CIEVS/GVIGE/DPSV/SMSA/PBH – atualizado em 18/3/2022. 2022.



Novos casos da covid-19 no Brasil.  
 Fonte: COTA. *Monitoramento do número de casos de COVID-19 no Brasil*.

Importante ressaltar que nos resultados de pesquisa do Twitter somente são exibidos *tweets* de pessoas com perfil público, assim podem existir outros *tweets* nos quais aparecem as expressões que não foram contabilizados. Além disso, a contagem foi feita de forma manual, podendo ter

ocorrido erros. Também é importante considerar que foram selecionados tweets em português que não necessariamente seriam apenas de usuários brasileiros; foram observadas ocorrências de usuários de Portugal.

## Análise de resultados

### a. *Open corona, open covid*

Ambos os neologismos se formam a partir do processo de analogia com os estrangeirismos *open bar* e *open food*, que podem ser traduzidos como bebida e comida liberada, respectivamente. Dessa forma, *open covid* e *open corona* caracterizam eventos no qual a possibilidade de contrair o vírus é alta. No período de novembro de 2020 a 8 de fevereiro de 2022 foram encontradas 870 ocorrências dos dois termos, sendo que *open covid* apareceu 324 vezes, enquanto *open corona* apareceu 546.

No que tange ao neologismo *open corona*, foi observado que a expressão já existia antes da pandemia, uma vez que existe uma marca de cerveja chamada Corona. Dessa maneira, eventos nos quais o consumo da bebida era liberado, eram caracterizados como *open corona* (ver exemplo 1, abaixo). Entretanto, a expressão foi resignificada, sendo resultado de diferentes processos de formação de palavras. Inicialmente a forma "corona" era produto de uma recomposição passando a valer pelo todo.<sup>19</sup> Depois, por composição, uniu-se ao afixoide "open" para formar "open corona (vírus)". Devido à dupla interpretação, no início da pandemia os usuários faziam um jogo com o duplo sentido (ver exemplos de 2 a 4, abaixo). A primeira ocorrência na qual *open corona* significava um evento com grandes probabilidades de se infectar foi em 27 de janeiro de 2020 (ver exemplo 5, abaixo).

1. "To aqui apenas aguardando meu *open corona* de sábado" (25 out. 2019)<sup>20</sup>.
2. "Blz, qual atlética vai perder o público, mas não a piada e divulgar um *OPEN CORONA*" (13 mar. 2020)<sup>21</sup>.

<sup>19</sup> FERRAZ; LISKA. *Estudos Linguísticos* (São Paulo, 1978), p. 1055.

<sup>20</sup> TO... 2019.

<sup>21</sup> BLZ... 2020.

3. "O open hj deveria ser open corona (cerveja) só de quebra" (14 mar. 2020)<sup>22</sup>.
4. "Esse carnaval vai ser *open Corona*" (comentário feito em *retweet* de "os corona vírus vendo as multidões no carnaval") (27 jan. 2020)<sup>23</sup>.
5. "Já que adiaram as aulas e as festas, @ceubanda podia fazer uma calourada né, open COVID 19" (11 mar. 2020)<sup>24</sup>.

*Open covid* pode ser considerado um estrangeirismo duplo, visto que "covid" é um acrônimo estrangeiro que significa *Corona Virus Disease* e foi apropriado pelos brasileiros. A primeira ocorrência de *open covid* foi em 11 de março de 2020 (exemplo 5). Importante observar que na busca pela expressão também apareceram tweets que se referiam a um documento denominado "*Open COVID Pledge*" (exemplo 6).

6. "A Fujitsu, nesta semana, aderiu ao "Open COVID Pledge", iniciativa global que promove o livre acesso aos direitos de propriedade intelectual das empresas participantes para atividades e tecnologias destinadas a acabar com a propagação global #comunidade" (21 jun. 2020)<sup>25</sup>.

Ambas as expressões possuem significados e contexto de aplicações similares. Considerando que a plataforma impõe um limite de 280 caracteres por *tweet*, tinha-se como hipótese que *open covid* seria mais utilizado por conter um caractere a menos. Entretanto, os resultados apontaram o contrário: a expressão *open corona* apareceu em 222 ocorrências a mais. Como explicação pode-se pensar que o fato de *open covid* se tratar de um duplo estrangeirismo, seu uso fica limitado; outra hipótese seria que os usuários preferem utilizar *open corona* pelo jogo de sentido com o uso da expressão *open corona* em referência à cerveja. Deve-se considerar a falha metodológica já apontada: os *tweets* privados não puderam ser contabilizados, assim pode ser que *open covid* seja mais utilizado quando consideradas todas as ocorrências.

## **b. Covid-friendly**

O neologismo *covid-friendly* também é resultado de uma analogia de empréstimos como *pet-friendly* e *eco-friendly*. O afixoide *friendly* significa

<sup>22</sup> O OPEN... 2020.

<sup>23</sup> ESSE... 2020.

<sup>24</sup> JA... 2020.

<sup>25</sup> A FUJITSU... 2020.

“amigável”, assim um estabelecimento *pet-friendly* é aquele amigável com *pets* (animais de estimação), ou seja, aceita que clientes os frequentem com esses animais. Já *eco-friendly* seriam estabelecimentos que adotam medidas para minimizar o impacto ambiental. Nota-se, portanto, que *friendly* se liga ao primeiro termo, segundo uma estrutura “YX-*friendly*”, na qual o termo Y é *friendly*, ou seja, tem uma atitude favorável a X. Dessa forma, esses adjetivos normalmente passam uma imagem positiva para o estabelecimento.

Observou-se que a nova expressão possui uma ambiguidade semântica: um estabelecimento *covid-friendly* pode ser tanto i) um estabelecimento que toma medidas sanitárias a fim de evitar o contágio (exemplos 7 a 9) como pode ter o significado oposto, ii) um ambiente no qual as pessoas contaminadas são bem-vindas, assim um cliente pode facilmente se contaminar (exemplos 10 a 14). A primeira aparição no Twitter foi em 5 de junho de 2020 (exemplo 7) com o primeiro valor semântico mencionado anteriormente, mas reconhecendo a outra possibilidade de interpretação.

7. “será que alguém tá fazendo piercing de maneira *covid friendly* por aí? to doida pra furar meu nariz” (5 jun. 2020)<sup>26</sup>.
8. “vão resguardar-se com receio do covid e os espaços vão adaptar-se a formatos mais *covid-friendly*” (24 ago. 2020)<sup>27</sup>.
9. “Apesar de este ano ser diferente, nem por isso esqueci o Halloween e desta vez decidi fazer um ‘disfarce’ *covid friendly*” (30 out. 2020)<sup>28</sup>.
10. “só os *covid friendly* no meu instagram” (20 dez. 2020)<sup>29</sup>.
11. “Devia ter uma política das redes sociais que se alguém postasse foto em evento *covid friendly* deveria ter a conta cancelada” (28 dez. 2020)<sup>30</sup>.
12. “ah mano galera perdeu completamente a vergonha de postar foto aglomerado nos lugares mais *covid friendly* tipo tabacaria” (27 jun. 2021)<sup>31</sup>.
13. “plmlds<sup>32</sup> que aula *covid friendly* alguém me socorre e manda esse homem parar de mandar o povo tirar a máscara” (5 out. 2021)<sup>33</sup>.

<sup>26</sup> SERÁ... 2020.

<sup>27</sup> VÃO... 2020.

<sup>28</sup> APESAR... 2020.

<sup>29</sup> SÓ... 2020.

<sup>30</sup> DEVIA... 2020.

<sup>31</sup> AH MANO... 2021.

<sup>32</sup> Expressão que significa “pelo amor de deus”.

<sup>33</sup> PLMDS... 2021.

14. "Acabei de ter uma ideia genial Vou juntar todos os meus amigos q tbm estão com covid e dar uma festa *covid-friendly*" (8 jan. 2022)<sup>34</sup>.
15. "viajar com a @VoeGOLoficial a experiência mais *covid-friendly* que experienciei esse ano (amigável pro covid)" (13 dez. 2020)<sup>35</sup>.
16. "Amo o termo *covid friendly* pra qm é "amigo" da covid" (19 mar. 2021)<sup>36</sup>.
17. "Boa, apóio! Assim em breve vão existir academias, restaurantes e clubes COVID-free e outros *COVID-friendly*. Aí quem não quer pegar COVID vai em um e quem não está muito preocupado em morrer vai em outro. BOICOTEM! Não frequentem os msm ambientes q os vacinados!" (17 set. 2021)<sup>37</sup>.

Diante da possível ambiguidade, alguns perfis chegam a explicar o significado da expressão, como nos exemplos 15 e 16. No exemplo 17, o usuário resolve a duplicidade, sugerindo a adoção de *covid free* (livre de covid) para estabelecimentos que seguem as orientações sanitárias e *covid-friendly* para os que não seguem.

O termo original em inglês é utilizado com o valor semântico de (ii), assim não seguiria a fórmula "*YX-friendly/Y* amigo de X", pois não transmite a ideia de "amigo da covid", mas sim "amigável para quem quer se proteger", mantendo a característica positiva. Utilizam "*not covid friendly*" para eventos que não seguem as regras (exemplo 19). Os exemplos a seguir mostram a utilização do termo em inglês.

18. "Como ter reuniões *covid-friendly* ao voltar para o escritório" (7 fev. 2022)<sup>38</sup>.
19. "Bolos de aniversário não são *covid-friendly* com o assopro de velas" (6 fev. 2022)<sup>39</sup>.
20. "Acabei de reservar umas férias *covid-friendly* de 10 dias!" (5 fev. 2022)<sup>40</sup>.
21. "Pronto para arrasar! Rápido show *covid-friendly* infantil, com máscara e vacinado e o palco está montado" (5 fev. 2022)<sup>41</sup>.

Percebe-se, então, que os falantes de português, ainda que sigam a regra "*YX-friendly/Y* amigo de X", invertem, de forma irônica, o significado

<sup>34</sup> ACABEI... 2022.

<sup>35</sup> VIAJAR... 2020.

<sup>36</sup> AMO... 2021.

<sup>37</sup> BOA... 2021.

<sup>38</sup> Do inglês "How to have COVID friendly meetings back in the office". Tradução minha. HOW... 2022.

<sup>39</sup> Do inglês "birthday cakes are not covid friendly with the blowing out of candles". Tradução minha. BIRTHDAY... 2022.

<sup>40</sup> Do inglês "Just booked a 10-day Covid-friendly summer vacation!". Tradução minha. JUST... 2022.

<sup>41</sup> Do inglês "Ready to rock! Quick covid-friendly kid rock concert, masked and vaxxed and the stage is set". Tradução minha. READY... 2022.

da expressão, sendo uma adjetivação negativa. Em uma enquete informal, na qual participaram 147 jovens, 43 votaram que entendem que um estabelecimento *covid-friendly* seria aquele que toma medidas para evitar contágio, enquanto 104 compreendem que, ao frequentar um estabelecimento *covid-friendly*, as chances de contágio são altas.

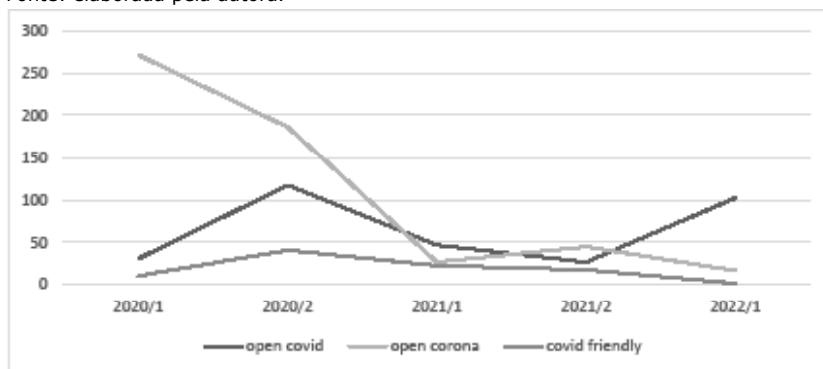
### c. Relação de ocorrência de termos períodos de flexibilização

A partir da tabela a seguir, construiu-se um gráfico que não confirmou a hipótese de que em tempos de restrição maiores (2020/1, 2021/1) a ocorrência das neologias aumentaria, uma vez que a tolerância para realização seria menor por se tratar de eventos clandestinos. Não foi possível perceber um padrão na variação de uso das expressões ao longo dos semestres.

**Frequência dos neologismos no Twitter por semestre**

	2020/1	2020/2	2021/1	2021/2	2022/1	total
<i>open covid</i>	31	117	47	27	102	324
<i>open corona</i>	271	186	27	45	17	546
<i>covid-friendly</i>	11	41	23	18	2	95

Fonte: elaborada pela autora.



Frequência dos neologismos no Twitter por semestre.

Fonte: elaborado pela autora.



A partir do gráfico, percebe-se que o termo *open corona* não foi mais tão utilizado a partir de 2021, tendo um leve aumento em 2021/2 quando houve maior flexibilização. A expressão *open covid* também diminuiu em 2021, aumentando novamente em 2022. Considerando que os resultados de 2022 compreendem apenas os primeiros dois meses, provavelmente o uso da expressão irá ultrapassar 2022/2, assim a variação da ocorrência da neologia não correspondeu à hipótese, uma vez que após a flexibilização o uso aumentou. Por fim, a expressão *covid-friendly* aumentou em 2020/2, quando também houve flexibilização; todavia, após a abertura total, a expressão diminuiu. Dessa forma, não se pode estabelecer uma correlação clara entre os períodos de flexibilização e o uso das neologias.

Percebe-se também que o termo *open covid* ultrapassou o termo *open corona*, que inicialmente era mais frequente. Uma hipótese para a maior frequência de *open covid* seria a de que o termo possui um caráter a menos; outra razão seria o fato de o duplo sentido explorado inicialmente em *open corona* ter perdido sua força. Além disso, é possível supor que *covid-friendly* é a expressão menos utilizada pois exige do usuário maior conhecimento da língua inglesa para compreender a analogia.

## **Considerações finais**

A partir do exposto, é possível afirmar que as redes sociais têm grande porosidade em relação às inovações linguísticas, além disso possuem um grande corpus de fácil acesso, devendo ser mais exploradas nas pesquisas sociolinguísticas. A língua portuguesa pode receber estrangeirismos e, a partir deles, formar novas unidades lexicais por meio do processo de analogia, como é o caso de *open covid*, *open corona* e *covid-friendly*. Usuários na internet lançam mão de jogos de palavras para criar humor e ironia, como é o caso do duplo sentido em *open corona*, podendo significar um evento com cerveja Corona liberada ou um evento que não segue as recomendações sanitárias para prevenção do contágio da doença. Ademais, foi possível perceber que esses neologismos são sensíveis a constantes ressignificações a cada contexto de uso; como acontece com a unidade léxica *covid-friendly*, que em inglês tem valor semântico de eventos e atividades protegidos da covid-19, enquanto em português pode assumir um valor oposto, principalmente quando utilizada em contextos de ironia.

Esta pesquisa possui algumas falhas metodológicas, como a contagem manual dos dados e a impossibilidade de acesso a todos os *tweets*, apenas os públicos. Sugere-se novos estudos com um controle maior para melhores resultados, por exemplo, quantificar os intervalos de maiores restrições de forma precisa, visto que, em um período de seis meses, pode haver diferentes períodos de restrição (onda roxa) e flexibilização. Também se sugere estudos comparativos entre os usos desses neologismos no português brasileiro e no português europeu, para avaliar se também há inversão de significado em *covid-friendly* pelos usuários lusitanos. Ainda assim, é uma pesquisa relevante, pois mostrou como utilizar o Twitter como *corpus*, permitindo não somente uma análise quantitativa, mas também uma análise semântica e pragmática do contexto de uso de expressões.

## Referências

ABBADE, Celina. Lexicologia social: a lexicomática e a teoria dos campos lexicais. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. (org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2012. p. 141-161.

ACABEI de ter uma ideia genial Vou juntar todos os meus amigos q tbm estão com covid e dar uma [...]. [S. l.], 9 jan. 2022. Twitter: @pedrohsmd\_. Disponível em: <https://11nk.dev/kyU2R>. Acesso em: 25 out. 2023.

ADLER, Matheus. Bares e restaurantes de BH poderão abrir nos feriados; veja horários. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 set. 2020. Disponível em <https://bit.ly/3WwBQ4b>. Acesso em: 28 mar. 2022.

A FUJITSU, nesta semana, aderiu ao "Open COVID Pledge", iniciativa global que promove o livre acesso aos direitos de propriedade [...]. [S. l.], 21 jun. 2020. Twitter: @jhonyasaki. Disponível em: <https://acesse.one/khnc1>. Acesso em: 25 out. 2023.

AH MANO galera perdeu completamente a vergonha de postar foto aglomerado nos lugares mais covid friendly tipo tabacaria. [S. l.], 27 jun. 2021. Twitter: @vixless\_. Disponível em: <https://acesse.one/4BwLS>. Acesso em: 25 out. 2023.

ALMEIDA, Haline Janaína Franco; OLIVEIRA, Luiz Roberto Peel Furtado de. Cartografando os neologismos na quarentena: ampliando o vocabulário da língua portuguesa. *Revista Philologus*, Rio de Janeiro, ano 26, n. 78 supl., set./dez. 2020.

ALVES, Ieda Maria. *Neologismo: criação lexical*. São Paulo: Ática, 2007.

AMO o termo covid friendly pqm é "amigo" da covid. [S. l.], 19 mar. 2021. Twitter: @naoehogabriel. Disponível em: <https://11nk.dev/QWYDA>. Acesso em: 25 out. 2023.

APESAR de este ano ser diferente, nem por isso esqueci o Halloween e desta vez decidi fazer um "disfarce" covid [...]. [S. l.], 30 out. 2020. Twitter: @carolinazevedo6. Disponível em: <https://11nk.dev/wuOIJ>. Acesso em: 20 mar. 2022.

BARROS, Luiz Augusto. BH entra na Onda Roxa e terá toque de recolher a partir desta quarta-feira; veja o que muda. *Hoje em dia*, Belo Horizonte, 16 mar. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/4bQ0SQj>. Acesso em: 28 mar. 2022.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Dimensões da palavra. *Filologia e çingúística Portuguesa*, São Paulo, n. 2, p. 81-118, 1998.

BIRTHDAY cakes are not covid friendly with the blowing out of candles. [S. l.], 6 fev. 2022. Twitter: @purplelamb069. Disponível em: <https://acesse.one/JHtk>. Acesso em: 20 mar. 2022.

BLZ qual atlética vai perder o público, mas não a piada e divulgar um OPEN CORONA. [S. l.], 3 mar. 2020. Twitter: @pereira\_esau. Disponível em: <https://acesse.one/NJiyt>. Acesso em: 25 out. 2023.

BOA, apóio! Assim em breve vão existir academias, restaurantes e clubes COVID-free e outros COVID-friendly. Aí quem não quer pegar [...]. [S. l.], 17 set. 2021. Twitter: @lfw\_ribeiro. Disponível em: <https://acesse.one/ODILR>. Acesso em: 25 out. 2023.

DEVIA ter uma política das redes sociais que se alguém postasse foto em evento covid friendly deveria ter a conta [...]. [S. l.], 28 dez. 2020. Twitter: @Bizoando2. Disponível em: [acesse.one/OdvIL](https://acesse.one/OdvIL). Acesso em: 25 out. 2023.

CANOFRE, Fernanda. Kalil anuncia reabertura em BH e diz que abre e fecha não acaba se não houver disciplina. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 19 abr. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/4bwmOjc>. Acesso em: 28 mar. 2022.

COTA, Wesley. *Monitoramento do número de casos de COVID-19 no Brasil*. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2023. Projeto iniciado na UFV em 2020. Disponível em: <https://l1nq.com/6ypo4>. Acesso em: 22 jan. 2024.

ESSE carnaval vai ser open Corona. [S. l.], 27 jan. 2020. Twitter: @richard\_rres. Disponível em: <https://acesse.one/fhbk9>. Acesso em: 25 out. 2023.

FERRAZ, Aderlande Pereira; LISKA, Geraldo José Rodrigues. Pandemia e neologia em manchetes jornalísticas: criatividade lexical em foco. *Estudos Linguísticos* (São Paulo, 1978), São Paulo, v. 50, n. 3, p. 1047-1063, dez. 2021.

FERRAREZI JÚNIOR, Celso. Semântica cultural. In: FERRAREZI JÚNIOR, Celso; BASSO, Renato (org.). *Semântica, semânticas*: uma introdução. v. 1. São Paulo: Editora Contexto, 2013.

HOW to have COVID friendly meetings back in the office. [S. l.], 7 fev. 2022. Twitter: @MizrahiEtai. Disponível em: <https://acesse.one/ySYav>. Acesso em: 25 out. 2023.

JUST booked a 10-day Covid-friendly summer vacation!. [S. l.], 5 fev. 2022. Twitter: @sandrapoetry. Disponível em: <https://acesse.one/tO6OF>. Acesso em: 25 out. 2023.

JA que adiaram as aulas e as festas, @ceubanda podia fazer uma calourada né, open COVID-19. [S. l.], 11 mar. 2020. Twitter: @sa\_martinello. Disponível em: <https://acesse.one/YqNza>. Acesso em: 25 out. 2023.

O OPEN hj deveria ser open corona (cerveja) só de quebra. [S. l.], 14 mar. 2020. Twitter: @dd\_dalpia. Disponível em: <https://acesse.one/DR7E7>. Acesso em: 25 out. 2023.

PBH autoriza 100% da ocupação em bares, restaurantes, eventos e entretenimento. *Prefeitura de Belo Horizonte*, Belo Horizonte, 2 nov. 2021. Seção Notícias. Disponível em: <https://bit.ly/3UthXNq>. Acesso em: 28 mar. 2022.

PLMDS q aula covid friendly alguém me socorre e manda esse homem parar de mandar o povo de tirar a [...]. [S. l.], 5 out. 2021. Twitter: @vibesabusadinha. Disponível em: <https://11nk.dev/0rZb1>. Acesso em: 25 out. 2023.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. Secretaria municipal de saúde. Boletim epidemiológico e assistencial. Belo Horizonte, 18 mar. 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3JUO8vx>. Acesso em: 28 mar. 2022.

READY to rock! Quick covid-friendly kid rock concert, masked and vaxxed and the stage is set. [S. l.], 5 fev. 2022. Twitter: @KateRistau. Disponível em: <https://acesse.one/vaxqu>. Acesso em: 25 out. 2023.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. Boletim Epidemiológico e Assistencial, Belo Horizonte, 18 mar. 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3JUO8vx>. Acesso em: 28 mar. 2022.

SERÁ q alguém ta fazendo piercing de maneira covid friendly por aí? to doida pra furar meu nariz. [S. l.], 5 jun. 2020. Twitter: @anasvianaa. Disponível em: <https://acesse.one/vfcrk>. Acesso em: 25 out. 2023.

SILVA, Fernando Moreno da; MAIA, Jorge Sobral da Silva. Neologismos na mídia em meio à pandemia da covid-19. *Fórum linguístico*, Florianópolis, v. 18, n. 2, 2021.

SÓ os covid friendly no meu Instagram. [S. l.], 20 dez. 2020. Twitter: @barbs\_sferreira. Disponível em: <https://acesse.one/4vpTa>. Acesso em: 25 out. 2023.

TO aqui apenas aguardando meu open corona de sábado @marianagds1 @amellyaborges. [S. l.], 25 out. 2019. Twitter: @nicoolecamposs. Disponível em: <https://11nk.dev/7yoPw>. Acesso em: 25 out. 2023.

TWITTER. *Twitter*: acontecendo agora. Disponível em: <https://twitter.com/>. Acesso em: 20 mar. 2022.

VÃO resguardar-se com receio do covid e os espaços vão adaptar-se a formatos mais covid friendly. [S. l.], 24 ago. 2020. Twitter: @davidbrunogaia. Disponível em: <https://acesse.one/NbKIE>. Acesso em: 25 out. 2023.

VIAJAR com a @VoeGOLoficial a experiência mais covid-friendly que experienciei este ano (amigável pro covid). [S. l.], 13 dez. 2020. Twitter: @iagotuxe. Disponível em: <https://acesse.one/pxxc0>. Acesso em: 25 out. 2023.

# **Xenofobia e preconceito em meio à pandemia da covid-19: neologismos em fóruns de discussão**

Rafael Aguiar Chemicatti

## **Introdução**

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Uma semana depois, em 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo tipo de coronavírus, nomeado posteriormente como SARS-CoV-2, responsável por causar a doença covid-19. No fim do mesmo mês de janeiro, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da organização; em 11 de março de 2020, a covid-19 foi classificada pela OMS como uma pandemia, caracterização que diz respeito à ampla distribuição geográfica da doença<sup>1</sup>.

A situação desencadeada pela pandemia gerou uma crise humanitária e levou todo o mundo, em maior ou menor escala, a adotar medidas preventivas, como a indicação do uso de máscaras, a restrição de circulação e contatos sociais, e a decretação de quarentena. Em meio ao temor e às incertezas, empresas e escolas suspenderam atividades presenciais e somente serviços essenciais foram autorizados a funcionar em diversas cidades do globo. Com o avanço da doença, o número de contaminados e de óbitos decolou, enquanto farmacêuticas e institutos de pesquisa corriam contra o tempo para desenvolver vacinas em tempo recorde.

<sup>1</sup> OPAS. Histórico da pandemia de covid-19.

Inicialmente, mais de cinquenta candidatas estavam sendo testadas clinicamente ao redor do mundo<sup>2</sup>. Após passarem por diversos estudos pré-clínicos e por três fases de ensaios clínicos, algumas delas foram aprovadas pela OMS para uso emergencial e, subsequentemente, aprovadas pelas agências reguladoras locais de diversos países. Dentre essas, destaca-se a CoronaVac, vacina desenvolvida pelo grupo chinês *Sinovac Life Science* e fabricada no Brasil pelo Instituto Butantan, em São Paulo. Sua importância deriva não só dos fatores de ter sido testada na população brasileira e de ter sido a primeira vacina aplicada no Brasil em campanha de vacinação, mas também de sua inserção em uma disputa política entre o governo de São Paulo e o governo federal.

Mesmo com diversas vacinas já circulando mundialmente, já aprovadas pela OMS, percebeu-se uma grande hesitação à vacina, situação definida como o atraso ou recusa, apesar da disponibilidade, na administração das vacinas preconizadas<sup>3</sup>. Esse é um fenômeno social complexo e compreende um amplo espectro de posturas, desde o receio até a recusa total, motivadas por mudanças socioculturais que geraram uma crise de confiança na ciência, nas instituições e nas comunidades médicas, no complexo industrial farmacêutico, nas políticas públicas e na relação entre corporações e governos para a fabricação e compra de vacinas<sup>4</sup>. Nos casos mais específicos da covid-19 e da CoronaVac, somam-se a essas variáveis enumeradas outros tipos de preconceitos e questões identitárias, inseridos em um contexto de difusão de *fake news* alimentadas pelo próprio governo brasileiro em um cenário maior de disputas geopolíticas entre China e Estados Unidos.

Em meio a esse cenário atípico e impactante, em que indivíduos e sociedades inteiras são forçadas a se ajustar a novos padrões de comportamento, surgiram também alterações nos sistemas linguísticos, especialmente no seu componente lexical: novos termos e expressões, cunhados especialmente pela mídia, surgiram para dar conta de descrever

<sup>2</sup> GRÜN. Como está o desenvolvimento da vacina contra a covid-19? Eficaz e seguro: é o que se exige de um imunizante contra o vírus SARS-CoV-2.

<sup>3</sup> WHO. *Report of the Sage working group on vaccine hesitancy apud* COUTO; BARBIERI; MATOS. *Saúde Soc.*

<sup>4</sup> ARIF *et al.* *Frontiers in Immunology*; SIDDIQUI; SALMON; OMER. *Human Vaccines & Immunotherapeutics apud* COUTO; BARBIERI; MATOS. *Saúde Soc.*, p. 7.

a nova realidade. Ou seja, a dinamicidade da situação refletiu-se em mudanças no nosso sistema linguístico, considerado também como um organismo vivo e flexível. Como quaisquer outros eventos de magnitude social – crises políticas e econômicas, revoluções sociais e culturais, desastres naturais etc. – a pandemia deixa marcas na história da humanidade, sendo de interesse para este estudo aquelas que dizem respeito à renovação lexical.

Mais especificamente, interessa-nos estudar os neologismos de acepção xenófoba e preconceituosa, sejam eles acionados para referenciar um povo, uma nação ou mesmo determinado grupo que se diferencie dos demais por suas inclinações políticas. Para tal, este artigo buscou coletar e analisar exemplos dessas novas formas lexicais circulantes em fóruns de discussão – associados a vídeos, artigos, notícias e entrevistas –, articuladas por indivíduos que muitas vezes pretendem atingir um efeito discursivo de ironia, crítica, humor ou agressão. Conhecer os neologismos adicionados ao português brasileiro dentro desse contexto – de pandemia, desinformação, preconceito, fragmentação e incerteza – pode proporcionar um melhor conhecimento da gramática dos falantes e, conseqüentemente, da maneira como articulam ideias e pensamentos, e como se posicionam na sociedade.

Para realizar esta pesquisa, de caráter documental-bibliográfico, consultamos fóruns de discussão vinculados a notícias sobre o coronavírus – especialmente aquelas que tratavam da origem da doença e da vacina Coronavac – e aplicamos o critério lexicográfico para confirmar o caráter neológico das unidades coletadas, utilizando os dicionários *Michaelis Português Brasileiro* e o *Aulete Digital*, ambos disponíveis *online*. Ao final, classificamos os neologismos quanto aos processos de formação.

Na seção “Fundamentação teórica” deste artigo, apresentamos base conceitual utilizada para esta pesquisa, desdobrando-se em: o léxico e sua relação com cultura e sociedade; diferença entre neologia e neologismo, e sua importância para a manutenção da língua; processos de formação de palavras; e pesquisas já realizadas sobre neologismos em meio à pandemia da covid-19. Na seção “Metodologia”, detalhamos os métodos de pesquisa, enquanto, apresentamos, respectivamente, as seções “Análise de dados” e “Considerações finais”.

## Fundamentação teórica

### O léxico, a cultura e a sociedade

Segundo Abbade, “língua e cultura são indissociáveis. A língua de um povo é um de seus mais fortes retratos culturais”<sup>5</sup>. Pela linguagem e, mais especificamente, pelas palavras, o ser humano atribui significado aos objetos que o cerca e aos eventos que vivencia em diversos momentos da sua história. Essas palavras acabam por constituir o complexo sistema lexical da língua, que se caracteriza também pela alta dinamicidade e produtividade. Ou seja:

a língua é constantemente estimulada a se atualizar em face das novas realidades sociais. Isto é, os seus componentes linguísticos, como que afetados pela interação social do homem, sentem-se motivados à variação e à mudança<sup>6</sup>.

O léxico é o componente linguístico que mais transparece as mudanças vividas por uma sociedade. Como está intimamente associado à função de apontar e nomear pessoas, coisas e eventos, ele absorve as transformações culturais e sociais, avanços e recuos civilizacionais, encontros entre povos e culturas, fixando-os por meio de variações e inovações lexicais. Dito de outra maneira:

Sob a perspectiva arqueológica, os neologismos, de todos os tempos, são marcas evidentes dos diversos fatos históricos vividos pelo homem, os quais são reportados na língua em uso, de modo que a neologia está delimitada no tempo<sup>7</sup>.

Entende-se por neologia o processo responsável pela ampliação lexical, enquanto a unidade lexical resultante desse processo é denominada de neologismo<sup>8</sup>. Evidentemente, a mudança linguística não acontece somente pelo acréscimo de novas unidades ao léxico; há aquelas que se tornam obsoletas e caem em desuso. Entretanto, para que uma língua continue viva e produtiva, a quantidade de neologismos deve superar

<sup>5</sup> ABBADE. *Lexicologia social: a lexemática e a teoria dos campos lexicais*, p. 141.

<sup>6</sup> FERRAZ; LISKA. *Estudos Linguísticos* (São Paulo, 1978), p. 1048.

<sup>7</sup> FERRAZ. Do observatório de neologia para a sala de aula: contribuição para o ensino do léxico, p. 166.

<sup>8</sup> SILVA; MAIA. *Fórum linguístico*.



as perdas por obsolescência; caso contrário, tende a desaparecer. Em resumo, os neologismos são prova da vitalidade de uma língua, capaz de acompanhar as mudanças pelas quais passam seus falantes.

Depreendemos, então, que a língua e, conseqüentemente seu léxico, são parte inerente da sociedade e acompanham sua evolução. Logo, o estudo dos neologismos permite entender um pouco do contexto social que determinada comunidade vivenciou e de que forma a linguagem foi articulada para permitir o entendimento e a comunicação de novos fenômenos e hábitos. Mais ainda, estudar neologismos que se relacionam a práticas discriminatórias e xenófobas nos permite compreender os valores que embasam nosso comportamento em relação ao outro e qual a imagem que construímos de nós mesmos.

### **Processos de formação de palavras**

Diferentes autores classificam de formas diversas os processos de formação de novos itens lexicais. Para Ferraz<sup>9</sup>, existem basicamente três mecanismos: neologia formal, que se utiliza das regras do próprio sistema linguístico; neologia semântica, que se vincula à expansão de sentido de unidades já existentes; e neologia de empréstimo, ou seja, a importação de itens de outros sistemas, podendo estes serem ou não adaptados à língua de destino.

A classificação de Silva e Maia<sup>10</sup> se aproxima da primeira. Para esses autores também existem três processos básicos de formação de neologismos: neologia vernacular e neologia por empréstimo, que se equiparam à neologia formal e por empréstimo de Ferraz; e neologia híbrida, que trata de unidades formadas a partir de elementos de línguas diferentes, como a palavra "showmício" (show + comício).

Neste artigo será utilizada a classificação de Silva e Maia<sup>11</sup>, que decompõe os processos básicos em treze categorias, capazes de abarcar todos os neologismos encontrados nesta pesquisa.

<sup>9</sup> FERRAZ. A inovação lexical e a dimensão social da língua.

<sup>10</sup> SILVA; MAIA. *Fórum linguístico*.

<sup>11</sup> SILVA; MAIA. *Fórum linguístico*.

## **Composição**

União de radicais ou palavras, resultando numa palavra composta, seja por base presa (“aero-” > aeromoça, “foto-” > fotossíntese), seja por base livre (banana-maçã, surdo-mudo, salário-família).

## **Recomposição**

Junção de uma forma reduzida com palavras plenas. Essa forma reduzida decorre de um processo de truncamento e, de modo geral, lembra a palavra matriz, da qual foi derivada. Como exemplo, citamos o caso da forma “auto-”, cujo sentido etimológico (“eu mesmo, si mesmo”) foi substituído em vocábulos como “autopeças”, “autoescola” e “autoesporte”, derivados de “automóvel”.

## **Cruzamento vocabular**

Sobreposição de palavras para, cruzando partes delas, formar apenas uma. Ex.: “apertamento” (apartamento + apertado) e “brasiguai” (brasileiro + paraguaio). Enquanto a composição e a derivação seguem princípios morfológicos, respeitando o encadeamento linear de radicais e afixos, o cruzamento vocabular segue princípios prosódicos, eliminando segmentos sem preservar constituintes morfológicos.

## **Derivação sufixal**

Acréscimo de sufixo a uma base. Ex.: lulismo (Lula + “ismo”).

## **Derivação prefixal**

Acréscimo de prefixo a uma base. Ex.: desfazer (“des” + “faz” + “er”).

## **Derivação imprópria**

Mudança gramatical da palavra sem alterar a forma. Ex.: Os bons serão lembrados (“bons” passa de adjetivo a substantivo).

## **Siglação e acronímia**

Redução de nome sintagmático (composto de duas ou mais unidades lexicais) a um conjunto de letras ou sílabas iniciais. Para vários autores, a distinção entre sigla e acrônimo reside na forma como são

pronunciadas as unidades reduzidas. Quando a redução apresenta pronúncia alfabética, é chamada “sigla” (ABNT, INSS); quando silábica, é “acrônimo” (UNESP, USP, ONU).

### **Truncação**

Redução sofrida pela palavra com eliminação de segmentos ou sílabas, sem perda do valor semântico: moto (motocicleta) e cine (cinema ou cinematografia).

### **Hibridismo**

União de constituintes (radicais, afixos ou palavras) provenientes de línguas diferentes, resultando numa forma híbrida: showmício (show + comício) e pizzaria (*pizza* + sufixo “-aria”).

### **Formação analógica**

Construção morfológica espelhada em outra. Ex.: lista branca (de lista negra) e bebemorar (de comemorar).

### **Empréstimo lexical**

Adoção, por determinada língua, de unidade proveniente de outro sistema linguístico. Pode ser não adaptado graficamente (*check-up*), adaptado graficamente (estresse, de *stress*); traduzido (cachorro-quente, de *hot dog*); semiadaptado graficamente (pizzaria, derivado de *pizza* + “ria”, ou seja de um morfema estrangeiro + morfema vernáculo) e empréstimo de sentido (salvar no sentido de “gravar”, derivado de *save*, do inglês).

### **Formação sintagmática**

Formação de unidades polilexicais (formadas por mais de uma palavra gráfica) chamadas, também, de “unidades fraseológicas”.

### **Neologia semântica**

Atribuição de novo sentido à palavra já registrada no dicionário, reutilizando-a com novas acepções, como, por exemplo, navegar, de “conduzir embarcação” para “consultar sites na internet”.

## Neologismos em meio à pandemia de covid-19

Algumas pesquisas já se debruçaram sobre o tema dos neologismos no contexto da pandemia de covid-19. Silva e Maia<sup>12</sup> consultaram matérias jornalísticas de mídias tradicionais e alternativas que trataram do coronavírus, publicadas entre janeiro e abril de 2020. Os autores catalogaram setenta neologismos e identificaram os processos de formação das palavras, sendo os principais a formação sintagmática (31), o empréstimo lexical (onze), a analogia (dez) e a derivação prefixal (oito).

Ferraz e Liska<sup>13</sup> estudaram os neologismos em manchetes jornalísticas da mídia eletrônica (*sites*), no período de abril a outubro de 2020. Os 39 neologismos coletados revelaram a abundância de palavras novas geradas no PB contemporâneo, no período de ocorrência da pandemia da covid-19, além de confirmarem a interação entre léxico e cultura, enfatizando-se o papel do contexto social como fomentador da criatividade lexical.

Almeida e Oliveira<sup>14</sup> utilizaram o método cartográfico para identificar as inovações neológicas inseridas no português brasileiro durante a quarentena. Como resultado, elencaram quinze novas unidades amplamente utilizadas no período em questão, mencionando seus contextos de uso.

Este estudo se soma a esse conjunto de pesquisas com uma proposta de novo recorte: em vez de coletarmos os neologismos em matérias jornalísticas, buscamos os novos itens em discursos articulados por leitores em fóruns de discussão. Além disso, o diferente recorte também é visível na relação com a escolha do tema: em vez de olharmos para os neologismos de maneira geral, buscamos identificar aqueles vinculados a discursos de ódio, preconceito e xenofobia.

## Metodologia

Esta pesquisa documental-bibliográfica foi realizada em três etapas. Primeiramente, acessamos fóruns de discussão ligados a notícias sobre o coronavírus e suas origens, como também ao desenvolvimento de vacinas e à campanha de vacinação. A escolha por esses temas se justifica pela

<sup>12</sup> SILVA; MAIA. *Fórum linguístico*.

<sup>13</sup> FERRAZ; LISKA. *Estudos linguísticos* (São Paulo, 1978).

<sup>14</sup> ALMEIDA; OLIVEIRA. *Revista Philologus*.

forma como são capazes de criar divergências e conflitos entre as pessoas e, conseqüentemente, por serem terreno fértil para a manifestação discursiva de atitudes preconceituosas. As palavras-chave “covid”, “coronavírus”, “vacina”, “CoronaVac” e “China” foram utilizadas como critérios de busca no Google, nos direcionando para notícias de diversos veículos. Entretanto, o YouTube e o portal G1 foram a maior fonte de dados coletados, uma vez que esses sites são ricos em comentários de internautas. Não houve limitação temporal, contanto que as notícias tivessem sido divulgadas entre o início da pandemia e o momento de realização da pesquisa.

Em um segundo momento, após a localização de potenciais neologismos, aplicamos o critério lexicográfico para confirmar ou refutar o caráter neológico das unidades coletadas. Como *corpus* de exclusão utilizamos os dicionários *Michaelis Português Brasileiro* e o *Aulete Digital*, ambos disponíveis *online*. Apesar das eventuais limitações do critério lexicográfico em função da não atualização constante dos dicionários, entendemos que ele é o menos subjetivo entre as opções disponíveis e, por isso, o mais utilizado por aqueles que trabalham com neologismos.

Por último, passamos à análise dos neologismos, identificando os processos que operaram em sua formação – conforme modelo de Silva e Maia<sup>15</sup> – e descrevendo os contextos gerais de uso.

## **Análise dos dados**

A seguir, apresentamos alguns dos neologismos extraídos dos fóruns de discussão.

### **Bolsominion**

Cruzamento vocabular entre “Bolsonaro” e *minion*, sendo esta última base um empréstimo lexical que pode significar, na língua inglesa, “alguém que não é poderoso ou importante e que obedece às ordens de um líder ou chefe poderes”<sup>16</sup>. O processo de truncção é responsável pela redução de “Bolsonaro” para “Bolso”, criando uma base presente na formação de outras palavras, como “Bolsolão”.

<sup>15</sup> SILVA; MAIA. *Fórum linguístico*.

<sup>16</sup> MINION. *In*: MERRIAM-WEBSTER... 2022. Tradução nossa.

Tal unidade é usada para caracterizar os apoiadores do presidente Jair Bolsonaro, ganhando tom pejorativo quando associada aos personagens do desenho animado *Meu malvado favorito*. Nesse caso, a figura de Jair Bolsonaro não assimila o traço semântico de “líder ou chefe poderoso” da unidade lexical inglesa original, mas sim, o de “malvado”. A seguir, observe um contexto de uso desse neologismo:

Ele está errado tanto que já pediu desculpas. Só que os “bolsominions” não dão importância para política, relações internacionais, mas sim para o bate-boca a treta. É disso que eles gostam de ver a família asno discutindo pra dizer<sup>17</sup>.

## Esquerdalha

Trata-se de uma forma analógica que espelha unidades léxicas como “canalha”, “gentalha” e “quadrilha”, todas com sentidos depreciativos. Pode ter também relação com “petralha”, forma amplamente utilizada como xingamento aos membros e apoiadores do PT (Partido dos Trabalhadores). Por último, pode até se relacionar a “Irmãos Metralha”, quadrilha de ladrões de uma história em quadrinhos da Disney. A seguir, observe um contexto de uso desse neologismo:

Essa turma de “esquerdalhas” está doida pra China assumir logo o nosso país. Terras, emissoras de rádio, canal de TV, e muito mais eles já têm. Vai assumir o governo e não demora<sup>18</sup>.

## Vírus chinês

Formação sintagmática muito recorrente nos fóruns de discussão, representando a crença de que o coronavírus tem sua origem na China ou que foi lá criado intencionalmente.

Comem animais vivos, fetos de pássaros, pegam os bichinhos no ninho e colocam na boca vivos. São culpados! “Vírus chinês” sim<sup>19</sup>.

<sup>17</sup> EDUARDO... *Correio do Povo Play*.

<sup>18</sup> CPI... *BBC News Brasil*.

<sup>19</sup> DECLARAÇÕES... *SBT News*.

## **Gado**

Neologia semântica, pela qual “gado” passa a ser interpretado como grupo de seguidores fiéis, irrefletidos e ignorantes de alguma ideologia ou pessoa. É associada tanto àqueles que seguem Bolsonaro ou aos adeptos da esquerda política.

E Agora, Cadê a Vacina, pergunta o “Gado” Lobotomizado?!<sup>20</sup>

## **Bolsonarista**

Derivação sufixal, por “Bolsonaro” e o afixo “-ista”, que exprime a noção de “adepto”, “apoiador” e “seguidor”, como nos itens análogos socialista, esquerdista, comunista e fascista.

Todo “Bolsonarista” é covarde. Arnésio não é a exceção à regra, se é que existe uma<sup>21</sup>.

## **Boicornarista**

Formação analógica espelhada em “bolsonarista”, que funde, por semelhança fonética, os termos “boi” e “corno” ao outro neologismo já recorrente.

Se escapou é pq foi produzido lá em Wuhan e alterado propositalmente para infectar humanos. Chinês sempre comeu todo tipo de animal que se mexia e até então o vírus com nome de cerveja nunca infectou ninguém. Eu repudio Boicornaro e “boicornaristas”, mas quando estão corretos tem que admitir<sup>22</sup>.

## **Bolsoafetivo**

Pode ser entendida como uma formação analógica, que se espelha em “homoafetivo”, termo utilizado para se referir a pessoas que gostam de outras do mesmo sexo. A carga semântica de preconceito associada a “homoafetivo” é assimilada em “bolsoafetivo”, caracterizando pejorativamente os apoiadores do presidente.

<sup>20</sup> EDUARDO... *Correio do Povo Play*.

<sup>21</sup> CPI... *BBC News Brasil*.

<sup>22</sup> POLÊMICA... *Portal G1*.

Caso consideremos “Bolso” como um segmento que se tornou uma base produtiva, podemos entender a nova unidade léxica como formada por um processo de derivação sufixal.

AOS “BOLSOAFETIVOS” DE PLANTÃO

Por que vocês não se juntam, comprem o máximo de armas, munições e invadem a China para libertá-la do “jugo comunista”? Só não vale invadir pastelaria ou loja de R\$1,99 e agredir o pessoal<sup>23</sup>.

## Bozopata

Bozo, o palhaço<sup>24</sup>, personagem popular da televisão, é ressignificado (tanto pela semelhança semântica quanto fonética das unidades lexicais) e passa a denotar “Bolsonaro”. “Pata”, por sua vez, vem do sufixo “-patia”, que pode denotar um estado de doença, como em “psicopatia”. Logo, trata-se de um processo de derivação sufixal, que atribui um caráter doentio aos seguidores de Bolsonaro.

Os poucos remanescentes “Bozopatas” estão concentrados nesta matéria.

São só uns 3 ou 4 com as bobagens de sempre<sup>25</sup>.

## Esquerdopata

Unidade que segue a mesma lógica de “Bozopata” em sua formação, porém se referindo aos apoiadores de partidos de esquerda.

Para quem não tomar essa vacina chinesa, vai ter a vacina do Reino Unido desenvolvida também com, Universidade federal de SP! Eu prefiro essa do Reino Unido vê os “esquerdopat4s” que tomem a vacina chinesa e sejam felizes!<sup>26</sup>

<sup>23</sup> POLÊMICA... *Portal G1*.

<sup>24</sup> Bozo é um personagem palhaço que se tornou muito popular na segunda metade do século XX. Foi criado nos Estados Unidos em 1946 por Alan Livingston, originalmente para a série de coletânea de discos com histórias infantis *Bozo at the Circus*. Posteriormente, fez sua primeira aparição na televisão em 1949, aparecendo em programas dos quais era o apresentador, onde era interpretado por vários atores locais. O programa do Bozo também foi produzido em outros países, incluindo México, Tailândia, Austrália, Grécia e Brasil, onde foi exibido pelo SBT de 1980 a 1991 e em 2013. WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre.

<sup>25</sup> VACINA... *Portal G1*.

<sup>26</sup> VACINA... *Portal G1*.



## Vachina

Cruzamento vocabular entre “vacina” e “China”. Unidade léxica utilizada para se referir depreciativamente à CoronaVac, vacina criada por uma empresa chinesa. À primeira vista, é um nome que parece simplesmente fazer referência ao país onde a vacina foi desenvolvida, mas no contexto da pandemia diversos itens associados à palavra “China” absorveram conotações negativas, ligadas à precariedade, baixa qualidade e falta de credibilidade.

Aí nego liga na Jovem Pan e chama a vacina de “Vachina” Experimental porque o Bolsominion tá mandando. A burrice nunca incomodou tanto<sup>27</sup>.

## Chinofobia

Derivação sufixal gerada pela adição de “-fobia” (temor ou medo exagerado a situações, objetos, situações e lugares) ao substantivo “China”. O neologismo se refere tanto àqueles que têm aversão ao país, ao seu povo e a tudo que vem de lá, como também é utilizado como forma de criticar a postura xenófoba por parte dessas pessoas.

“Chinofobia”, a maioria das matérias primas disponíveis hoje estão na China, principalmente as denominadas “terras raras” que transformaram o mundo, transformando a China na maior potência econômica atualmente onde quase tudo que é produzido no mundo tem matéria prima de origem da China ameaçando a liderança dos EUA o que não será permitido nem que seja a custa de uma guerra. os EUA são os maiores “pesquisadores” de armas químicas e biológicas com mais de 200 laboratórios espalhados pelo mundo<sup>28</sup>.

## Terraplanista

Primeiramente, tal unidade origina-se de um processo de composição, formado pelas bases “terra” e “plana”, e, depois, da adição do sufixo

<sup>27</sup> 5 RAZÕES... Nunca Vi 1 Cientista.

<sup>28</sup> CHINA... Jornalismo TV Cultura.

“-ista”, caracterizando um adepto da ideia de que a terra é plana, ou de forma mais ampla, de noções negacionistas.

“Terraplanista”! Tem que ser muito burro pra dar bola pro ex-ministro. Até mesmo o Cloroquino chutou ele<sup>29</sup>.

## **Narcosocialismo**

Composição entre “narco” (truncamento de narcótico) e socialismo. Refere-se à crença de que regimes socialistas são mantidos por e para narcotraficantes.

O comunismo a sua política e sustentada na necrópolítica e no “narcosocialismo”<sup>30</sup>.

## **Coronavaca**

Formação analógica espelhando-se em “Coronavac”. Mais uma vez, há um neologismo que se refere a animais (como em “gado” e “corno”) sendo utilizada para alterar a dimensão semântica do nome da vacina chinesa. Nesse caso, são consideradas irracionais e bestializadas as pessoas que se dispõem a tomar a Coronavac.

Tenho o pé atrás com coronavaca chinesa..oia o nome desta vacina..“coronavaca”<sup>31</sup>.

Entre os catorze neologismos listados, verificamos os seguintes processos: sufixação (cinco), formação analógica (quatro) e cruzamento vocabular (dois); derivação prefixal (um), formação sintagmática (um) e neologia semântica (um). Esses dados suportam a ideia de que a sufixação continua sendo o principal processo de formação de palavras no português e em outras línguas<sup>32</sup>.

É interessante perceber que muitos dos novos itens lexicais são criados a partir de outros neologismos e não de palavras já lexicalizadas (como “Coronavaca”, a partir de “CoronaVac”); a quantidade de

<sup>29</sup> CHINA... *Jovem Pan News*.

<sup>30</sup> CHINA... *Jovem Pan News*.

<sup>31</sup> ANVISA... *Drauzio Varella*.

<sup>32</sup> GONÇALVES. *Signum: Estudos da Linguagem*.

informação veiculada durante a pandemia e de discursos articulados em torno dela parece gerar uma cascata de novas unidades que acabam se sobrepondo em um curto espaço de tempo. Além disso, a maior parte desses neologismos parece responder a demandas expressivas do falante, caracterizando-os como neologismos estilísticos, ou seja, aqueles que se aproximam da linguagem literária e poética, e exploram as possibilidades criativas da língua<sup>33</sup>. A princípio, parece estranho associar palavras que carregam forte teor discriminatório com as formas literárias de expressão; entretanto, o que se pretende dizer com isso é que os processos neológicos transparecem a criatividade dos falantes, que combinam palavras em função de sua sonoridade e significado, atingindo efeitos diversos, como a ironia e mesmo o riso (como em "boicornarista"). Justamente por se tratar de neologismos estilísticos e não terem uma finalidade denominativa primordial, é provável que muitos caiam em desuso com a passagem da pandemia e nunca venham a ser lexicalizados.

### **Considerações finais**

Após selecionar e analisar neologismos encontrados em fóruns de discussão de notícias sobre o coronavírus e a pandemia, com ênfase naqueles de caráter discriminatório, conseguimos perceber como a dinamicidade da sociedade se reflete no léxico de uma língua. A pandemia de covid-19 é um evento que ficará marcado na história mundial e na mente daqueles que atualmente a vivenciam; as novas formas lexicais que vem sendo geradas, caso perdurem, serão uma fonte para que gerações futuras compreendam alguns dos impactos que sofreremos e como respondemos a eles nos diversos planos da nossa existência.

Percebemos ainda como a criatividade dos falantes se manifesta, mesmo que com a finalidade de se agredirem, repudiarem-se e desqualificarem-se. Ainda que os objetivos comunicativos não sejam nobres, é necessário reconhecer que algumas das novas formas encontradas conseguem habilmente articular os sistemas fonológico e morfológico da língua, atingindo os efeitos desejados, sejam eles diminuir o opo- nente ou provocar o riso.

<sup>33</sup> GUILBERT. *La créativité lexicale* apud SILVA; MAIA. *Fórum linguístico*.

Os dezessete neologismos apresentados estão longe de possibilitar quaisquer generalizações quanto à preponderância, na língua portuguesa, de determinado processo neológico em detrimento de outros; a amostra serve apenas para demonstrar a interação entre a cultura e o léxico, ou seja, como eventos de magnitude considerável mudam não só as sociedades, mas também os instrumentos de que elas se utilizam para comunicar. Se em momentos críticos com este abundam a incerteza, a desconfiança, o preconceito e o ódio, nada mais normal que esses sentimentos se sedimentem na nossa língua e nas palavras que utilizamos para nos referir ao outro. Se muitas vezes nos parece que estamos à beira de um colapso ou do fim, a língua, em toda a sua exuberância, flexibilidade e dinamicidade, nos mostra o contrário.

## Referências

- 5 RAZÕES para NÃO vacinar crianças. [S. l.]: *Nunca Vi 1 Cientista*, 11 jan. 2022. 13 min. 58 seg., son., color. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=\\_nZzdeRx300](https://www.youtube.com/watch?v=_nZzdeRx300). Acesso em: 31 jan. 2022.
- ABBADE, Celina Márcia de Souza. Lexicologia social: a lexemática e a teoria dos campos lexicais. In: ISQUERDO, Aparecida Negri.; SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de (org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Volume VI. Campo Grande: Editora UFMS, 2012. p. 141-161.
- ANVISA aprova uso emergencial de CoronaVac e Oxford. [S. l.]: *Drauzio Varella*, 17 jan. 2021. 2 min. 21 seg., son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VqjSaohW2BQ>. Acesso em: 31 jan. 2022.
- BOZO. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. [San Francisco, CA: Wikimedia Foundation, 2010]. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Bozo>. Acesso em: 16 mar. 2022.
- CHINA impulsiona “narcossocialismo”, diz Ernesto Araújo. São Paulo: Jovem Pan News, 5 jan. 2022. Vídeo, 2 min. 27 seg., son., color. Disponível em: <https://l1nq.com/SHV80>. Acesso em: 31 jan. 2022.
- CHINA reage a pedido de Biden para investigar origem da pandemia e diz que Covid-19 surgiu nos EUA. Jornalismo TV Cultura. 2021, 1 min. 30 seg., son., color. Disponível em: <https://l1nq.com/ltUiu>. Acesso em: 31 jan. 2022.
- COUTO, Marcia Thereza; BARBIERI, Carolina Luisa Alves.; MATOS, Camila Carvalho Souza Amorim. Considerações sobre o impacto da covid-19 na relação indivíduo-sociedade: da hesitação vacinal ao clamor por uma vacina. *Saúde Soc*, São Paulo, v. 30, n.1, e200450, 2021.
- CPI da Covid: Ernesto Araújo nega atritos do Brasil com a China. São Paulo: BBC News Brasil, 18 maio 2021, 7 min., son., color. Disponível em: <https://l1nq.com/PN7Ha>. Acesso em: 31 jan. 2022.
- DECLARAÇÕES de Eduardo Bolsonaro geram crise diplomática com a China. São Paulo: SBT News, 19 mar. 2020. 3 min., son., color. Disponível em: <https://l1nq.com/5aYst>. Acesso em: 31 jan. 2022.
- DICIONÁRIO Online Caldas Aulete. Disponível em: <https://aulete.com.br/>. Acesso em: 5 fev. 2022.

EDUARDO Bolsonaro critica a China pela covid-19 e gera crise diplomática. Porto Alegre: Correio do Povo Play, 19 mar. 2020. 1 min. 50 seg., son., color. Disponível em: <https://11nq.com/ee00w>. Acesso em: 31 jan. 2022.

FERRAZ, Aderlande Pereira. A inovação lexical e a dimensão social da língua. In: SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de (org.). *O léxico em estudo*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006

FERRAZ, Aderlande Pereira. Do observatório de neologia para a sala de aula: contribuição para o ensino do léxico. In: CARDOSO, Elis de Almeida.; GIL, Beatriz Daruj; ARAÚJO, Mariângela de (org.). *Os estudos lexicais em diferentes perspectivas*. Volume VIII. São Paulo: FFLCH/USP, 2020. p. 165-179.

FERRAZ, Aderlande Pereira; LISKA, Geraldo José Rodrigues. Pandemia e neologia em manchetes: criatividade lexical em foco. *Estudos linguísticos* (São Paulo, 1978), São Paulo, v. 50, n. 3, p. 1047-1063, dez. 2021.

GONÇALVES, Carlos Alexandre Victório. Atuais tendências em formação de palavras no português brasileiro. *Signum: Estudos da Linguagem*. Londrina, n. 15/1, p. 169-199, jun. 2012.

GRÜN, Gianna-Carina. Como está o desenvolvimento da vacina contra a covid-19? Eficaz e seguro: é o que se exige de um imunizante contra o vírus Sars-Cov-2. Equipes internacionais apostam em diferentes estratégias científicas. Um panorama do estado das pesquisas. 2020. Disponível em: <https://11nk.dev/nBnzq>. Acesso em: 3 jul. 2024.

MERRIAM-WEBSTER: America's Most Trusted Dictionary. Disponível em: <https://11nq.com/puCup>. Acesso em: 5 fev. 2022.

MICHAELIS ONLINE. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/>. Acesso em: 5 fev. 2022.

OPAS – Organização Pan-Americana de Saúde. Histórico da pandemia de covid-19. Disponível em: <https://11nq.com/bN3FF>. Acesso em: jan. 2022.

POLÊMICA sobre origem da covid esquentada após imagens de morcegos no que seria laboratório de Wuhan. *Portal G1*, Rio de Janeiro, 20 jun. 2021. Seção Fantástico. Disponível em: <https://abril.link/SknKs>. Acesso em: 31 jan. 2022.

SIDDIQUI, Mariam; SALMON, Daniel; OMER, Saad. Epidemiology of vaccine hesitancy in the United States. *Human Vaccines & Immunotherapeutics*, Austin, v. 9, n. 12, p. 2643-2648, 2013.

SILVA, Fernando Moreno da; MAIA, Jorge Sobral da Silva. Neologismos na mídia em meio à pandemia da covid-19. *Fórum linguístico*, Florianópolis, v.18, n. 2, p. 6079-6100, abr./jun. 2021.

VACINA chinesa contra Covid-19 começa a ser aplicada em profissionais de saúde voluntários a partir desta terça, diz governo. *Portal G1*, Rio de Janeiro, 20 jul. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/4aibztf>. Acesso em: 31 jan. 2022.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Report of the Sage working group on vaccine hesitancy*. Geneva, 1 out. 2014. Disponível em: <https://bit.ly/35VoKSS>. Acesso em: 8 jan. 2021.



## Sobre os autores

**Adalberto Moraes Moreira Penna** possui graduação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2011) e mestrado em Ciências de Alimentos pela Universidade Federal de Minas Gerais (2015). Tem experiência na área de farmácia, com ênfase em bromatologia. Atualmente encontra-se cursando o diploma de bacharelado em Tradução Português-Inglês na Fale/UFMG.

**Ana Eliza Drumond Pires e Silva** é graduanda em Letras com habilitação Português-Francês. Atua em uma iniciação científica voluntária com o professor doutor Renan Mazzola, da Faculdade de Letras da UFMG, no projeto de pesquisa “Retórica e polêmica” em torno das eleições presidenciais de 2018. Possui o certificado *Certificate in Advanced English* – Cambridge.

**Anna Luara da Silveira** iniciou seus estudos em Licenciatura com dupla habilitação em Português e Inglês pela Universidade Federal de Sergipe, onde participou do projeto de pesquisa Leitura, escrita e as Inovações Tecnológicas (PIBIC) e lecionou aulas de inglês pelo projeto A Aula de Inglês para Iniciantes (PIBIX). Em 2015, atuou como professora de inglês na Universidad de Manizales em Manizales, Colômbia, e desenvolveu dois projetos para engajar a comunidade acadêmica no aprendizado de português brasileiro como língua estrangeira, No Batuque do Português (1º semestre) e Diálogos Possíveis (2º semestre). Mudou-se para Belo Horizonte e ingressou na UFMG em licenciatura em Língua Portuguesa no ano de 2017. Atualmente, trabalha como professora particular de inglês.

**Ana Paula Silva de Abreu** é estudante de graduação em Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa pela UFMG. É monitora de redação no colégio e curso Pré-Enem Chromos.

**Camila Madureira Silva** é graduanda em Letras com habilitação em Tradução Português-Inglês. Atua em um projeto de iniciação científica, orientado pelo prof. dr. Renan Mazzola sobre argumentação polêmica em torno da desigualdade de gênero no contexto das eleições presidenciais de 2018.

**Carla Maria Gomes Cordeiro** é graduanda em Letras com habilitação em Licenciatura em Língua Portuguesa. Atua em um projeto de iniciação científica intitulado “Análise de obras literárias mais requisitadas por crianças em processo de alfabetização”, coordenado pela profa. dra. Eliana Guimarães Almeida. Além disso, é extensionista voluntária no projeto de extensão “Ouvidoria de combate às opressões de gênero” da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), criado em janeiro de 2021.

**Gabriel Portella Carneiro** é graduando em Letras, na UFMG, com habilitação em Bacharelado em Letras Clássicas com ênfase em Latim. É escritor e já publicou quatro livros, duas novelas e dois livros de poesia. Atuou, voluntariamente, em um projeto de iniciação científica coordenado pelo prof. dr. Antonio Orlando de Oliveira Dourado Lopes, sobre a relação entre deuses e homens na comédia grega. Atualmente pesquisa sobre a linguística do latim vulgar e sua interseção com a língua portuguesa.

**Geraldo José Rodrigues Liska** é doutor com residência pós-doutoral em Estudos Linguísticos (Bolsa PNPd/Capes) pela Universidade Federal de Minas Gerais. Tem experiência nas áreas de linguística e de ensino de língua. Interesse em pesquisas sobre palavras e sentidos (com viés cultural e cognitivo), dicionários, jogos digitais, livros didáticos, propostas curriculares, elaboração de itens para concursos e exames e documentos legislativos e/ou norteadores, histórias em quadrinhos e demais materiais que podem envolver estudos do léxico e tecnologias.



**Jeander Cristian da Silva** é doutorando (2021-2025) e mestre (2019-2021) em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Minas Gerais (Poslin/UFMG). Graduado em Letras com habilitação em Licenciatura em Língua Portuguesa (2013-2018). Professor assistente na Fale/UFMG, com experiência docente nas seguintes disciplinas: História da Língua Portuguesa (2021/1), Gramática Tradicional: Morfossintaxe da Língua Portuguesa (2021/1), Morfologia (2021/2) e Sintaxe (2022/1). Desenvolve pesquisas na área de lexicologia, com foco, sobretudo, na onomástica (toponímia e nomes comerciais) e nos neologismos. Integra o projeto Apoio Pedagógico, da Fale/UFMG, sendo responsável por ministrar alguns minicursos (nas áreas de sintaxe, semântica e gramática tradicional) e por organizar o Ciclo de Palestras do Apoio Pedagógico: para uma aproximação com as pesquisas linguísticas, evento que, além de divulgar as pesquisas que estão sendo produzidas pelo Poslin/UFMG, busca promover uma maior aproximação entre os estudantes da pós-graduação e os da graduação. Também integra o Grupo de Estudos do Léxico e Narrativas da Amazônia Legal da Universidade Federal do Acre (GELNAL/UFAC).

**Júlia de Oliveira Souza Gomes** é graduanda em Letras com habilitação em Licenciatura em Língua Portuguesa. Foi monitora do Projeto EnglishFood da Faculdade de Farmácia da UFMG. Atuou, voluntariamente, no Projeto Salvaguarda, corrigindo redações de modo a auxiliar alunos de escolas públicas a se prepararem para o Enem.

**Lorena Hellen de Oliveira** é graduanda do curso de Letras com habilitação em Licenciatura dupla em Português-Italiano pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Também é bacharel e licenciada em Ciências Sociais pela UFMG (2014) e mestra em Antropologia Social pela mesma instituição (2017).

**Marcia Elisia Matos Aguiar** é graduanda em Letras com habilitação em Licenciatura em Língua Portuguesa pela UFMG. É monitora das disciplinas de Oficina de Texto na Faculdade de Letras da UFMG. Atua, voluntariamente, em um cursinho popular de redação do Enem, intitulado Projeto de Redação, e, também, em um curso de escrita acadêmica na cidade de Moeda (MG).

**Maria Luísa Cabaleiro Saldanha** é licenciada em Letras – Inglês pela Universidade Federal de Minas Gerais. Atualmente é bacharelanda em Estudos Linguísticos pela mesma instituição. Professora de Inglês na Cultura Inglesa (MG) e professora de Produção de Textos no Colégio Santo Antônio.

**Rafael Aguiar Chemicatti** é graduando em Letras com habilitação em Edição. É graduado em Design Gráfico pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), e trabalha há cerca de 10 anos com design de livros, sendo a maior parte no contexto acadêmico. É servidor da UFMG e trabalha na editora da instituição criando projetos de livros (capas e miolos), além de atuar como formatador.

**Silvane Aparecida Gomes** é doutora em Estudos Linguísticos – na linha 3C – Linguagem e Tecnologia no Poslin/UFMG e mestre em Estudos de Linguagens pelo Posling/Cefet-MG, onde cursou a especialização em Linguagem e Tecnologia. É graduada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e suas literaturas pela UNI-BH. É professora de literatura, interpretação/produção textual e gramática em escola da SEEMG e para concursos públicos. É consultora pedagógica do Cespe/UNB, Cebbraspe e FGV/RJ compondo as equipes de correção do Enem, do Encceja, do Enade e do Pisa. Atuou como coordenadora pedagógica na Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SECTES). Atua na formação de professores e é crítica literária em editoras. É formadora de professores da educação básica (PNAIC) pelo CEAD/UFOP. É corretora dos vestibulares do Grupo Ânima, é professora de Linguagens no curso de Pedagogia e Letras no Instituto Educacional e Cultural Ebenézer, de Linguística do Texto e do Discurso e Oficina de Texto na Fale, de Contribuições da Semiótica Discursiva no Poslin/UFMG, e é docente-estagiária no Apoio Pedagógico da Fale. Atua no grupo Infortec (Cefet-MG) desde 2005, Forproll (UFVJM) desde 2017 e Texto Livre (UFMG) desde 2018. Criadora e apresentadora do canal do YouTube "MagisterVerbis – Voz do Palavrador" e autora de livros didáticos para o ensino médio e Enem pela editora Ari de Sá e do *ebook Metodologias ativas para a educação pelo Instituto Dering Educacional*.





## **Publicações Viva Voz**

### **O Apoio Pedagógico do curso de Letras da UFMG na pandemia: Desafios da adaptação ao ensino virtual**

Heloísa Maria Moraes Moreira Penna (org.)  
Rafael Guimarães Tavares da Silva (org.)

### **Estudos no campo da análise da conversa, linguística interacional e linguística cultural com base no corpus NUCOI**

Ulrike Agathe Schröder (org.)  
Josiane Marques da Costa (org.)

### **Gramatização e mudança linguística**

Sueli Maria Coelho (org.)

Os livros e cadernos Viva Voz estão disponíveis em versão eletrônica no site: [www.labed-letras-ufmg.com.br](http://www.labed-letras-ufmg.com.br)



L755

Linguagem e significação durante e pós-pandemia : estudos lexicais na graduação da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais / organizadores: Jeander Cristian da Silva, Geraldo José Rodrigues Liska, Gomes, Silvane Aparecida. – Belo Horizonte : Faculdade de Letras da UFMG, 2024.  
208 p. :il., fots., grafs., p&b. – (Viva Voz)

Vários autores.

Inclui referências.

ISBN: 978-65-87237-85-5 (digital)

ISBN: 978-65-87237-84-8 (impresso)

1. COVID-19 Pandemia, 2020-. 2. Neologismos. 3. Língua portuguesa – Lexicologia. 4. Semântica. I. Silva, Jeander Cristian da. II. Liska, Geraldo José Rodrigues. III. Gomes, Silvane Aparecida. IV. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. V. Título. V. Série.

CDD : 410

As publicações Viva Voz acolhem textos de alunos e professores da Faculdade de Letras, especialmente aqueles produzidos no âmbito das atividades acadêmicas (disciplinas, estudos e monitorias). As edições são elaboradas pelo Laboratório de Edição da Fale/UFMG, constituído por estudantes de Letras - bolsistas e voluntários - supervisionados por docentes da área de Edição. A presente edição foi impressa pela Imprensa Universitária UFMG em sistema digital, papel reciclado 90 g/m<sup>2</sup> (miolo). Composta em caracteres Verdana, acabamento em kraft 420 g/m<sup>2</sup> (capa) e costura artesanal com cordão encerado.

**V**  
**V V**  
**V V**  
**Viva VOZ**